



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010





RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010

Ficha Técnica

Título

Relatório de Actividades de 2010

Coordenação

Gabinete de Planeamento Estratégico da Universidade de Évora

Design e Fotografias

Cristina Brázio, Gabinete de Imagem da Fundação Luis de Molina

Edição

Universidade de Évora

Impressão

Gabinete de Imagem da Fundação Luis de Molina

Número de Exemplares

50

Índice

Mensagem do Presidente do Conselho Geral	 7
Nota Introdutória e Apresentação do Relatório pelo Reitor	 9
Mensagem do Administrador	 13
1. Estatutos e Actos Eleitorais	 15
2. Organização	 17
2.1. Organigrama	17
2.2. Órgãos de Governo	18
2.3. Escola de Artes	21
2.4. Escola de Ciências e Tecnologias	23
2.5. Escola de Ciências Sociais	26
2.6. Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	28
2.7. Instituto de Investigação e Formação Avançada	30
3. Síntese das actividades	 33
3.1. Reitoria	33
3.2. Unidades Orgânicas	36
3.2.1. Escola de Artes	36
3.2.2. Escola de Ciências e Tecnologias	38
3.2.3. Escola de Ciências Sociais	40
3.2.4. Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus	43
3.2.5. Instituto de Investigação e Formação Avançada	47
3.3. Serviços e Outras Estruturas	51
3.3.1. Serviços Académicos	51
3.3.2. Serviços Administrativos	51
3.3.3. Serviços de Ciência e Cooperação	52
3.3.4. Serviços de Informática	53
3.3.5. Serviços da Reitoria	54
3.3.6. Serviços Técnicos	55
3.3.7. Biblioteca Geral	56
3.3.8. Centro de Tecnologias Educativas	57
3.3.9. Universidade Sénior Túlio Espanca	57
3.3.10. Herdades Experimentais	59
3.3.11. Hospital Veterinário	60
3.3.12. Orquestra da Universidade	61
3.4. Serviços de Acção Social	62
4. Ensino	 63
4.1. O Processo de Bolonha	63
4.2. Oferta Formativa	63
4.3. Registo e Acreditação de Ciclos de Estudos	67
4.4. Avaliação e Qualidade	72
4.5. Acções de Divulgação da Oferta Formativa	72
4.6. Mobilidade Nacional e Internacional	73
4.7. Estudantes Inscritos e diplomados - 1º Ciclo	75
4.8. Estudantes Inscritos e diplomados - Formação não conferente de grau	76
4.9. Mestrados e Doutoramentos conjuntos	77



5. Estudantes	 79
5.1. Acesso ao Ensino Superior	79
5.2. Ingressos por Unidade Orgânica e por Curso	81
5.3. Sucesso Escolar	85
5.4. Gabinete de Acesso ao Ensino Superior	86
5.5. Provedor do Estudante	87
5.6. Bolsas de Mérito e Bolsas dos Serviços de Acção Social	87
5.7. Associação Académica da Universidade de Évora	89
6. Recursos Humanos	 91
6.1. Pessoal Docente e Investigador	92
6.2. Pessoal não Docente	93
7. Investigação e Desenvolvimento, Internacionalização e Extensão Universitária	 95
7.1. Organização da Investigação Científica	95
7.2. Projectos de Investigação	96
7.3. Produção Científica	99
7.4. Avaliação das Unidades de Investigação e Desenvolvimento	100
7.5. Protocolos e Contratos	101
7.6. Bolsas de Investigação e de Doutoramento	102
7.7. Cooperação e Internacionalização	104
7.8. Transferência de Tecnologia e Conhecimento e Empreendedorismo	104
7.9. Prémio Vergílio Ferreira	104
7.10. Eventos Científicos e Culturais	105
8. Infra-estruturas e Equipamentos	 107
8.1. Investimento em Infra-estruturas e Equipamentos	108
8.2. Conservação e Manutenção	109
8.3. Reafecção dos Espaços	109
9. Orçamento	 111
10. Planeamento e Orientação Estratégica	 119
10.1. Plano de Actividades 2010	119
10.2. Mapas de Consolidação e Execução	125
10.3. Plano Estratégico 2010-2020	155



Professor Doutor J. Renato Araújo
Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora

Mensagem do Presidente do Conselho Geral

A sugestão do Senhor Reitor, e partilhando o princípio de que um rio se origina de várias fontes, juntamos uma esquemática síntese dos diversificados temas cuidados em Conselho Geral e que alargam o círculo do Relatório de Actividades da Universidade de Évora 2010. Quanto mais se souber mais hipóteses existem de mudar.

O ano 2010 tornou-se emblemático porque começou por uma das mais meritórias competências do Conselho Geral - a escolha do Reitor.

A Universidade de Évora apresentou sete candidatos, conhecedores da sua Universidade, o que motivou discussões internas e verteram em programas ambiciosos os esteios da sua actuação.

Foram muitas horas de análise e audição com benefício para os membros do Conselho Geral e uma autodisciplina reflexiva por parte dos candidatos.

O Reitor (primeiro Reitor eleito em Conselho Geral) está mais anastomosado com este órgão, o que facilita a supervisão e acompanhamento.

Estes momentos e a actividade de 2009 permitiram uma melhor conexão entre os membros do Conselho Geral de modo a sentirem-se, com prazer, a contribuir para a transformação da Universidade pela construção de um "corpus" de conhecimento objectivo.

O edifício normativo que preside às universidades públicas, dada a complexidade multifactorial, nem sempre se mostra adequado.

Diríamos, baseados numa analogia à escala menor, que roubamos a um dos membros (Conselheiro Silvério Rocha e Cunha), que o Conselho Geral não é, ao contrário do que pensam alguns, uma entidade abstracta que emite normativos imperativos, antes um corpo de 25 membros que interpretam e justificam documentos e opiniões. É antes uma manifestação humilha de entendimento.

Procura o Conselho Geral contribuir para a "autenticidade" que o filósofo identificou com Universidade, mostrando sempre que o Reitor representa a Universidade.

Por proposta do Reitor, o Conselho Geral debruçou-se em particular sobre orçamento, plano de actividades e plano estratégico, tendo sido elaborados os devidos pareceres.

As contribuições obedeceram aos ensinamentos de Popper - os esforços para solucionar problemas não significam soluções finais, sendo no processo que enfatiza a resolução dos problemas e no reflexo sobre eles que a atenção deve ser concentrada.

Ainda não foi durante 2010 que uma osmose entre as propostas e as análises se radicou. O Conselho Geral não pretendeu gerar um regolfo ou ancorar-se nas imagens de um varoscópio.

A presença de elementos da equipa Reitoral, bem como das Unidades Orgânicas da Universidade, nas reuniões, é uma finalidade praxica que marca o Conselho Geral.

Em diálogo, Reitoria e Conselho Geral ultrapassaram as ambiguidades dos Estatutos e da Lei e encontraram um Provedor do estudante que afirmará um caminho inovador.

Algumas das dificuldades debatidas no Conselho Geral não radicam nos legítimos interesses pessoais antes de causas externas a que a própria universidade está sujeita. A autonomia das Universidades públicas é todos os dias mordida, o que afecta qualquer plano estratégico e esquema de racionalidade operativa.

Numa óptica de aprofundamento dos contributos do Conselho Geral para uma universidade com futuro, constituem-se grupos de trabalho. Estes grupos organizam-se com base no saber e prazer de estudar e originar propostas que fujam à visão radicular e sejam apumadas como marcos identitários mas, simultaneamente, inovadores.

Vários outros temas, nomeadamente os relativos ao Parque de Ciência e Tecnologia, foram trazidas ao Conselho Geral e a Reitoria tem fornecido os elementos correspondentes de modo a que os conselheiros engrenem em mérito de uma universidade acolhedora e conhecedora.

As actas são passíveis de consulta pelo que esta contribuição, feita a título pessoal, não é um relatório do Conselho Geral referente a 2010 mas do Presidente e com Agostinho da Silva (1934) "só começamos, na verdade, a melhorar quando deixamos de nos queixar dos outros para nos queixarmos de nós".

Professor Doutor Joaquim Renato Araújo, Presidente do Conselho Geral



Professor Doutor Carlos Braumann
Reitor da Universidade de Évora

Nota Introdutória e Apresentação do Relatório pelo Reitor

O Relatório de Actividades anual é um documento particularmente importante na vida de qualquer instituição, não só pela visibilidade, e destaque, que assegura ao conjunto das principais actividades realizadas na e pela instituição durante o ano a que se reporta, mas também, e não menos importante, porque possibilita o registo e o balanço do seu desempenho e um retrato da sua situação actual.

Neste sentido, o documento que de seguida se apresenta, procura ser, efectivamente, o Relatório de Actividades de toda a instituição no seu conjunto, e em cada uma das Unidades ou Serviços que a compõem.

O Relatório de Actividades agora apresentado, procura constituir também o balanço da execução das actividades realizadas, no ano transacto, na Universidade de Évora, e inscritas no Plano de Actividades para 2010. Este Plano, aprovado pelo Conselho Geral, órgão supremo da Universidade, teve por base o Programa de Acção 2010-2014 proposto ao Conselho Geral e à Academia em Dezembro de 2009, quando da eleição do Reitor. Teve ainda em conta a apreciação que os membros cooptados do Conselho Geral fizeram sobre o Plano de Actividades para 2009, o Relatório da Auditoria de Gestão ordenada pelo MCTES em 2008, o Relatório de Avaliação da *European University Association de 2008* (complementado pelo Relatório do *Follow-up* de 2010). Teve igualmente em conta os compromissos sobre a oferta formativa e a gestão institucional constantes do Programa de Desenvolvimento da Oferta Formativa para 2010-2014 (no âmbito do chamado Contrato de Confiança), por nós elaborado e negociado com a tutela.

O Plano de Actividades de 2010, cujo documento integral está disponível para consulta em http://www.uevora.pt/a_ue/documentos_uevora, foi deliberadamente ambicioso, e assumidamente dinâmico, e foi expressivo o seu grau de execução.

Este Relatório de Actividades de 2010 inclui os primeiros meses do exercício do mandato da actual equipa reitoral para a concretização da visão que inspirou o Programa de Acção 2010-2014, o da afirmação do prestígio da Universidade de Évora nas múltiplas vertentes da sua missão institucional. Tal passa pelo impulso da investigação e da internacionalização, pelo compromisso de, sem prejuízo da sua vocação universal, contribuir para o desenvolvimento da região em que se insere, pela aposta na avaliação e melhoria da qualidade, pela reorganização da oferta formativa, pela abertura a novos públicos, pelo empenhamento no saneamento financeiro (desafio hoje ainda mais exigente) e no incremento das receitas próprias e pela melhoria da eficiência organizacional e produtividade global da instituição, sem a qual os restantes objectivos podem ficar comprometidos.

Várias insuficiências apontadas nos relatórios de entidades externas atrás referidos incidiam precisamente no âmbito da eficiência organizacional e instrumentos de gestão. Houve, assim, necessidade de, em 2010, fazer progressos no programa de reorganização mais racional dos nossos espaços e das estruturas e serviços, começando pelos Serviços da Reitoria. Apresentaram-se também as primeiras contas consolidadas (de 2009) do grupo Universidade de Évora, elaborou-se o Orçamento de Gestão com repartição de receitas e despesas por Unidades Orgânicas, e deram-se os primeiros passos para a implantação de um sistema de contabilidade analítica.

Estas medidas enquadram-se nas medidas de boa gestão previstas no Programa de Desenvolvimento da Oferta Formativa para 2010-2014. No âmbito desse Programa, aumentou-se a oferta de cursos em regime pós-laboral e de cursos de pós-graduação e de especialização e estabeleceu-se uma parceria com a Universidade Aberta para o desenvolvimento do ensino à distância. Reviram-se vários regulamentos relativos ao funcionamento dos ensinos e revitalizaram-se actividades destinadas a promover o empreendedorismo e a apoiar a integração no mercado de trabalho. Criou-se o Gabinete de Apoio ao Estudante com a integração do apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais. Iniciou-se ainda o processo de reestruturação da oferta formativa com vista a uma organização mais racional

desta oferta.

Boa parte dos nossos esforços e alguns recursos tiveram de ser desviados para a resolução, bem sucedida, de problemas herdados em áreas fundamentais para o futuro da Universidade como, por exemplo, na conclusão das obras para instalação da Escola de Artes na antiga fábrica dos Leões e na resolução das dívidas transitadas.

Cumprimos a tarefa inadiável e complexa de submissão dos cursos à Agência de Acreditação (A3ES). Foram elaborados o 1º relatório de monitorização da qualidade do ensino, o plano de formação do pessoal não-docente e o regulamento de avaliação do pessoal docente, bem como os regulamentos para a sua contratação.

Houve necessidade de reestruturar profundamente o Programa Estratégico para o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, que enquadra o Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo e infraestruturas científicas e tecnológicas, após o que foi possível obter a sua aprovação pelo Programa InAlentejo. Apoiou-se a instalação do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA), atribuíram-se as primeiras bolsas internas de doutoramento (Programa Bento de Jesus Caraça) e fizeram-se progressos consideráveis na produção científica, na internacionalização da investigação e do ensino e na ligação à comunidade.

Naturalmente, focámos nesta introdução apenas os aspectos mais salientes da imensa actividade desenvolvida, pois queremos deixar algum espaço para espreitar o futuro.

Os tempos que aí estão e os que aí vêm não se afiguram fáceis mas, pior às vezes que as dificuldades, são as incertezas e constantes mudanças e falta de clareza do enquadramento administrativo, financeiro e legal, contradizendo por vezes as linhas de orientação política apregoadas e criando verdadeiros pesadelos burocráticos e regras de funcionamento estiolantes que subvertem a capacidade de planeamento. É nestes tempos que temos que saber pôr os nossos deveres para com o futuro da instituição acima dos interesses particulares e do pessimismo paralisante, que temos de nos organizar melhor para garantir níveis superiores de qualidade e eficiência, capazes de aumentar as nossas oportunidades de angariar financiamentos externos, de atrair novos públicos e de ser mais úteis à sociedade.

A formação interdisciplinar, a aquisição de competências transversais, as conexões internacionais, o espírito empreendedor e a ligação dos estudantes ao trabalho de investigação e de prestação de serviços à comunidade são hoje instrumentos essenciais para uma boa inserção na vida activa num mundo globalizado em constante mudança. A formação ao longo da vida é cada vez mais um instrumento de desenvolvimento e progresso social que a Universidade tem obrigação de proporcionar aos cidadãos, recorrendo a meios de ensino à distância quando adequado. A investigação para a resolução temática de problemas concretos da sociedade, capaz de permitir a melhoria da qualidade de vida, requer cada vez mais a convergência de saberes e o trabalho em equipas multidisciplinares e multi-institucionais (sem esquecer as empresas), e é uma das mais promissoras fontes de progresso científico e tecnológico. E se conseguirmos transportar esta dinâmica para o próprio ensino, desde o trabalho temático em equipas envolvendo vários cursos até à expansão da formação integrada virada para tais problemáticas concretas? Estas mudanças exigem de nós a capacidade de inovação nos métodos pedagógicos e na organização dos ensinos e da investigação, ultrapassando as capelinhas caseiras e fronteiras disciplinares em que confortavelmente podemos tender a enquistar-nos.

Mas é altura de fechar estas palavras introdutórias e deixar a reflexão sobre o devir para o Plano Estratégico 2010-2020 que a Academia está colectivamente a produzir e que apoiará o nosso rumo a caminho do futuro.

O que alcançámos é o fruto do labor e dedicação dos docentes, funcionários e estudantes da Universidade ao longo dos anos. Não se agradece o cumprimento do dever, mas é-nos grata a incumbência de o deixar aqui registado. Todos nós estamos de parabéns pelos progressos que conseguimos alcançar e todos almejámos ir mais além. Razão acrescida para todos assumirmos a responsabilidade pelos progressos futuros que nos cabe construir.

Professor Doutor Carlos Braumann, Reitor da Universidade de Évora





Dr. Rui Manuel Gonçalves Pingo
Administrador da Universidade de Évora

Mensagem do Administrador

No ano de 2010 foram levadas a efeito grandes mudanças na orgânica e no sistema de funcionamento da UÉ, que derivam no essencial da mudança de Reitor, ocorrida no mês de Março.

Como factos mais relevantes ocorridos no ano, na área económica e financeira, podemos destacar: a consolidação do modelo de apresentação de contas segundo o POC Educação, com introdução do processo de contabilidade analítica; a integração automática na ERP/Primavera da informação e dos dados produzidos nos Serviços Académicos extraídos do SIIUE; o controle completo da Receita e da Despesa, bem como dos Fundos de Maneio; a utilização plena do Código de Contratação Pública para aquisição de Bens e Serviços; a implementação de sistemas de pagamento por transferência bancária electrónica e a utilização da plataforma de Compras Públicas da BIZGOV.

No âmbito dos Recursos Humanos podemos destacar o processo contínuo de racionalização dos recursos humanos conforme resulta do Balanço Social apresentado aos organismos competentes e que também se reflecte nos vários inquéritos e informações, como o INDEZ, que tivemos que produzir e enviar aos órgãos de fiscalização como são o MCTES, o GPEARL, a DGAEP, a DGO e o Tribunal de Contas. Devemos destacar neste capítulo o grande número de Bolseiros, cerca de duzentos, que passaram pela UÉ, cujo acompanhamento e contratação, quer a nível financeiro e fiscal, quer a nível social, uma vez que muitos deles são estrangeiros, foi feito pelos vários Serviços da Universidade.

Este foi igualmente o ano em que as Escolas e o IIFA funcionaram em pleno, com orçamento próprio e com grande autonomia de gestão, conforme resulta dos novos Estatutos da Universidade.

Também devemos ter em conta que o número de Alunos do Segundo Ciclo e principalmente o número de Alunos de Terceiro, tem vindo a aumentar significativamente. Esta tendência leva a um acréscimo de serviços prestados, uma vez que se trata de um nível de Alunos mais exigente e com outro tipo de necessidades, quer a nível de atendimento, quer a nível de instalações e de meios para a docência. O mesmo tipo de efeitos tem o aumento de Alunos estrangeiros que frequentam as nossas Escolas, quer a título de Doutoramentos, de Mestrados ou por via da mobilidade (Erasmus).

Igualmente tem vindo a subir a procura na faixa dos Alunos maiores de 23, que também vieram criar novas necessidades aos nossos Serviços.

Outra área onde podemos mostrar grande vitalidade, tem a ver com os Serviços de Ciência e Cooperação, assim, podemos dizer que: aumentamos o volume de Projectos de Investigação e de Prestações de Serviços, quer em número, quer em valores, foram executadas mais Candidaturas e foram assinados mais Protocolos que no período homólogo do ano anterior.

Os Serviços de Informática foram definitivamente instalados no edifício da Antiga Cadeia e entrou em funcionamento pleno a Sala Técnica destes Serviços, que faz a integração total na rede de fibra óptica na Universidade (Rede Comunitária do Distrito de Évora), tendo também sido efectuada a ligação dos edifícios da ESESJD, da Casa Cordovil e do Pólo da Mitra. Foram continuados os trabalhos de ligação do sistema de voz e dados via VOIP, em vários edifícios.

No âmbito das aplicações e sistemas foram criados ou reforçados novos Portais, foi implementado em todos os Serviços e Unidades Orgânicas da Universidade o sistema de Gestão Documental (GesDoc) e o SIIUE tomou uma relevância muito importante, quer pela ligação à ERP/Primavera, quer pela maior utilização na Plataforma MOODLE.

No que toca à área dos Serviços Técnicos podemos destacar: a conclusão da Obra da 2ª Fase do complexo dos Leões, bem como o seu total equipamento e utilização plena de todas as instalações; a requalificação energética de vários edifícios (Colégio do Espírito Santo, Palácio do Vimioso e Mitra); as obras de reforço do abastecimento eléctrico, com substituição de PT e de transformadores; a remodelação de redes de iluminação (CES e CLAV) e várias outras obras de coberturas, isolamentos, janelas, esgotos e pinturas e rebocos, além de actuações em termos de manutenção preventiva e rectificativa.

Como pistas para o próximo ano já foram estudados ou lançados vários projectos e ideias que se encontram em diferentes estados de maturidade, destes podem destacar-se os seguintes: aposta numa melhor solução para os Alunos com necessidades educativas especiais; criação de um sistema de colocações e saídas profissionais para todos os níveis de formação; continuação do processo de desmaterialização de documentos (SAMA, GesDoc, Portais, etc.); continuação dos processos e dos procedimentos para a eficiência energética dos edifícios; início do processo de certificação em sistemas de Qualidade, norma ISO 9001, dos Serviços Académicos; implementação e controle do Plano de Luta Anti-Corrupção e prosseguimento das negociações para a montagem do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo.

Dr. Rui Manuel Gonçalves Pingo, Administrador da Universidade de Évora





Estatutos e Actos Eleitorais

Eleições realizadas em Janeiro de 2010

Conselhos Pedagógicos das Escolas

Eleição realizada a 3 de Fevereiro de 2010

Reitor

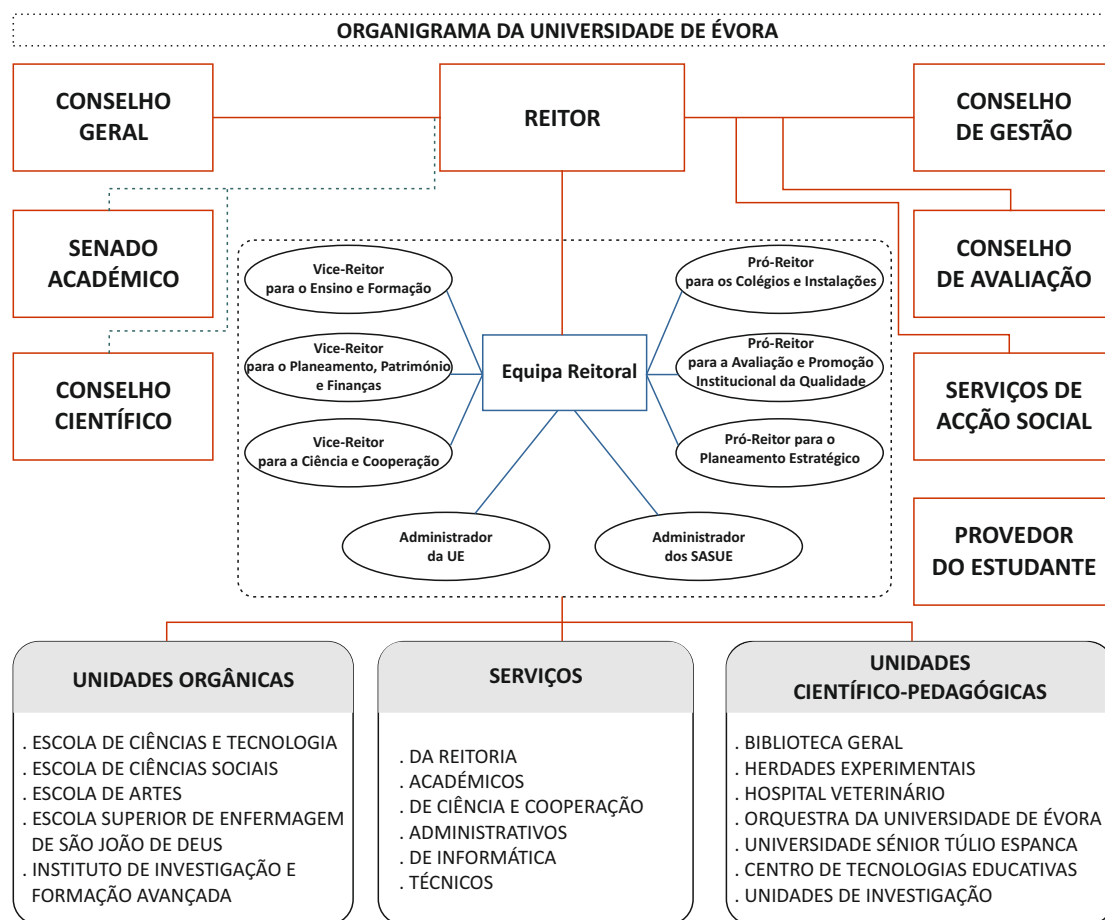
Eleições realizadas a 15 de Dezembro de 2010

- . dos representantes dos estudantes no Conselho Geral da Universidade;
- . dos representantes dos estudantes no Senado Académico da Universidade;
- . dos professores catedráticos e associados com agregação representantes de cada Escola no Conselho Científico da Universidade;
- . dos representantes dos docentes e investigadores, dos estudantes e do pessoal não docente e não investigador na Assembleia de Representantes de cada Escola;
- . dos representantes dos professores catedráticos e associados no Conselho Científico de cada uma das Escolas.



Organização

2.1. Organigrama



2.2. Órgãos de Governo

Conselho Geral

Presidente

Prof. Doutor Joaquim Renato Araújo

Membros Cooptados

Eng. Armando Sevinate Pinto

Dr. Armino Lourenço Monteiro

Doutor Cláudio Torres

Dr. Filipe de Botton

Prof. Doutor João Lopes Baptista

Prof.^a Doutora Maria do Céu Machado

Representantes do pessoal docente e de investigação

Prof. Doutor Luís Miguel dos Santos Sebastião

Prof. Doutor António Alexandre Araújo

Prof.^a Coordenadora Maria Gabriela Calado

Prof. Doutor Carlos Alberto Alexandre

Prof. Doutor José Luís Tirapicos Nunes

Prof. Doutor Paulo Fernando Resende da Silva

Prof. Doutor Silvério Carlos Rocha e Cunha

Prof. Doutor António José Santos Neto

Prof. Doutor Rui Manuel Junqueira Lopes

Prof. Doutor Luís Miguel Mendonça Rato

Prof.^a Coordenadora Ana Maria Pinto Fonseca

Prof. Doutor Augusto José dos Santos Fitas

Prof.^a Doutora Maria Manuela Carrott

Representantes dos estudantes

Carlos André Melo Poêjo

Nuno Gonçalo Eliseu Croino

Paulo Jorge Barreto Figueira

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Dra. Maria Beatriz Rodrigues Correia

Dra. Maria Cesaltina Frade Semedo Louro

Reitor

Reitor

Prof. Doutor Carlos Alberto Braumann

Vice-Reitor

Prof.^a Doutora Hermínia Maria Alves Vilar

Prof. Doutor José Manuel Martins Caetano

Prof. Doutor Manuel d'Orey Cancela d'Abreu

Pró-Reitor

Prof. Doutor Jacinto António Vidigal da Silva

Prof.^a Doutora Marta da Conceição Cruz Silvério

Prof. Doutor Paulo Alexandre N. Martinho Neto

Administrador da UÉ

Dr. Rui Manuel Gonçalves Pingo

Administrador dos SASUÉ

Dr. António Miguel Marques Ramalhinho

Conselho de Gestão

Reitor

Prof. Doutor Carlos Alberto Braumann

Vice-Reitor

Prof. Doutor José Manuel Martins Caetano

Administrador da UÉ

Dr. Rui Manuel Gonçalves Pingo

Administrador dos SASUÉ

Dr. António Miguel Marques Ramalhinho

Membro Cooptado

Prof. Doutor Manuel d'Orey Cancela d'Abreu

Senado Académico

Reitor

Prof. Doutor Carlos Alberto Braumann

Directores das Unidades Orgânicas

Prof. Doutor Paulo Miguel Duarte Quaresma

Prof. Doutor José Alberto Machado

Prof. Doutor Christopher Bochmann

Prof. Coordenador Manuel José Lopes

Prof. Doutor Soumodip Sarkar

Representantes dos estudantes

Carlos André Melo Poêjo

Hélio Manuel Pires Salgueiro

Paulo Filipe Rosado Cabido

Frederico Maria Paula Soares P. Almeida

Liliana Catarina Barroso Sousa

Hugo Ricardo Ferreira Rebelo

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Dra. Ana Margarida Rainho Candeias

Helena Conceição Lagoa Calado

Dra. Maria da Graça Janeiro Machado

Dra. Maria de Fátima Penetra Zacarias

Representantes do pessoal docente e investigador

Prof. Doutor António Manuel Neto Vaz

Prof. Doutor Rui Manuel Soares Dias

Prof. Doutor António Ricardo Fadista Mira

Prof. Doutor Fernando Manuel Capela e Silva

Prof. Doutor José Rafael Marques Silva

Prof.^a Doutora Maria Manuela Lopes Cristóvão

Prof.^a Coordenadora Felismina Rosa Mendes

Prof.^a Doutora Maria Elisa Rolo Chaleta

Presidente da Associação Académica

Luís Filipe Romão Rodrigues

Membros Cooptados

Prof. Doutor Alexandre Castro Caldas

Prof. Doutor António Manuel Alinho Covas

Prof. Doutor António Sá da Costa

Conselho Científico

Reitor

Prof. Doutor Carlos Alberto Braumann

Representantes da Escola de Ciências e Tecnologia

Prof. Doutor António Heitor Reis

Prof. Doutor Augusto José Santos Fitas

Prof. Doutor José Antunes Afonso de Almeida

Prof. Doutor Manuel d'Orey Cancela d'Abreu

Representantes da Escola de Ciências Sociais

Prof. Doutor António Cipriano Pinheiro

Prof. Doutor Carlos Alberto Falcão Marques

Prof.^a Doutora Elisa Rosa Nunes Esteves

Prof. Doutor José Alberto Gomes Machado

Representantes da Escola de Artes

Prof.^a. Doutora Christine Zurbach

Prof. Doutor Virgolino Ferreira Jorge

Presidente do Conselho Científico da ECT

Prof. Doutor Júlio Manuel da Cruz Morais

Presidente do Conselho Científico da ECS

Prof. Doutor Hélder Adegas Dias Fonseca

Presidente do Conselho Científico da EA

Prof. Doutor Virgolino Ferreira Jorge

Presidente do Conselho Técnico-Científico da ESESJD

Prof. Doutor Manuel Agostinho Fernandes

Director do IIFA

Prof. Doutor Soumodip Sarkar

Conselho de Avaliação

Presidente e Membro Cooptado

Prof. Doutor Virgílio Meira Soares

Representantes do pessoal docente e investigador

Prof. Doutor José Antunes Afonso de Almeida

Prof.^a Doutora Marta da Conceição Cruz Silvério

Prof. Doutor José Bettencourt da Câmara

Prof. Doutor Manuel Agostinho Fernandes

Prof.^a Doutora Maria Aurora Murcho Galego

Representantes dos estudantes

Carlos André Melo Poejo

Daniel Cunha Azevedo

Liliana de Jesus Marques Barbas

Paulo Jorge Barreto Figueira

Representante do pessoal não docente e não investigador

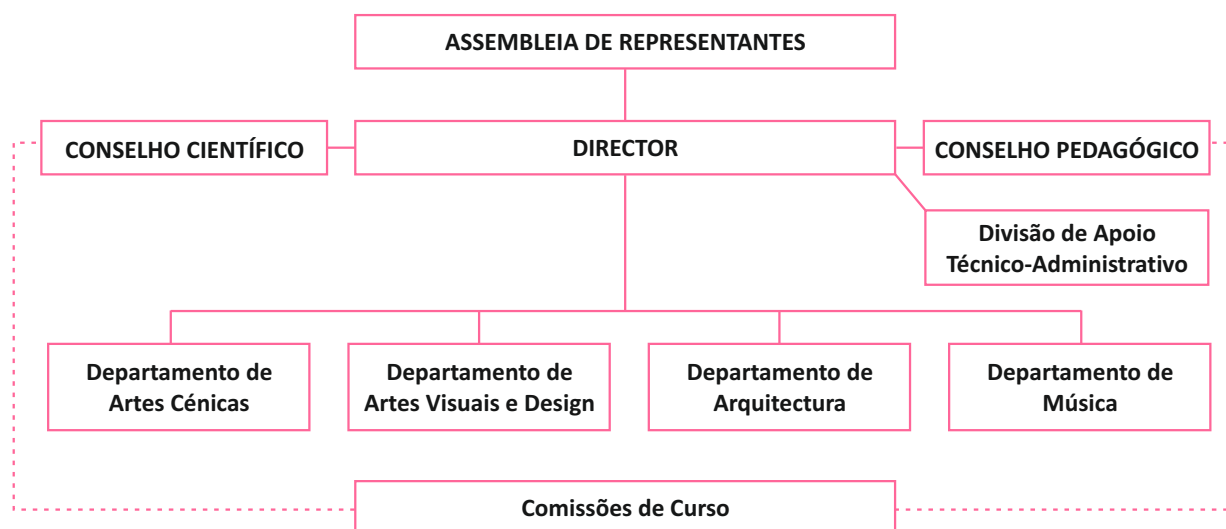
Dra. Ana Maria Pinto Quintas Paixão Godinho

Coordenador do Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade

Prof. Doutor Jacinto António Vidigal da Silva

Nota: A informação relativa à composição dos Órgãos reporta-se à data de 31 de Dezembro de 2010.

2.3. Escola de Artes



Direcção

Director

Prof. Doutor Christopher Bochmann

Adjunto

Prof.^a Doutora Sandra Maria Fonseca Leandro

Secretário

Mestre Manuel Joaquim Pinto Catita

Assembleia de Representantes

Representantes do pessoal docente e investigador

Prof. Doutor Altino João Magalhães Rocha
Prof. Doutor Amílcar Vasques Dias
Prof.^a Doutora Christine Mathilde Zurbach
Prof. Doutor Christopher Consitt Bochmann
Arqto. João Manuel Barros de Matos
Prof. Doutor José Filipe Rocha da Silva
Prof.^a Doutora Maria Manuela Cristóvão
Prof. Doutor Tiago Manuel Mora Porteiro
Prof. Doutor Virgolino Ferreira Jorge

Representantes dos estudantes

Carlos Alexandre Marques Rodrigues
Daniel Cunha Azevedo
Pedro Miguel Pestana Duarte
Sara Jardim Meirinhos

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Manuela Jesus Remudas Poeiras Osório Barros
Dr.^a Maria Ana Calhau Perdigão Duarte Silva

Conselho Científico

Presidente

Prof. Doutor Virgolino Ferreira Jorge

Prof.^a Doutora Christine Mathilde Zurbach

Prof. Doutor Christopher Bochmann

Prof.^a Doutora Claudia Giannetti

Prof. Doutor João Luís Carrilho da Graça

Prof.^a Doutora Lucília Maria da Costa Valente

Prof.^a Doutora Maria Fernanda Pádua Lapa

Conselho Pedagógico

Presidente

Prof.^a Doutora Maria Inês Castro Secca Ruivo

Representantes do pessoal docente e investigador

Prof. Doutor João Gabriel Dias Soares

Prof. Doutor José Bettencourt da Câmara

Prof. Doutor Tiago Manuel Mora Porteiro

Representantes dos estudantes

Daniel Cunha Azevedo

Débora Maria Coimbra dos Santos

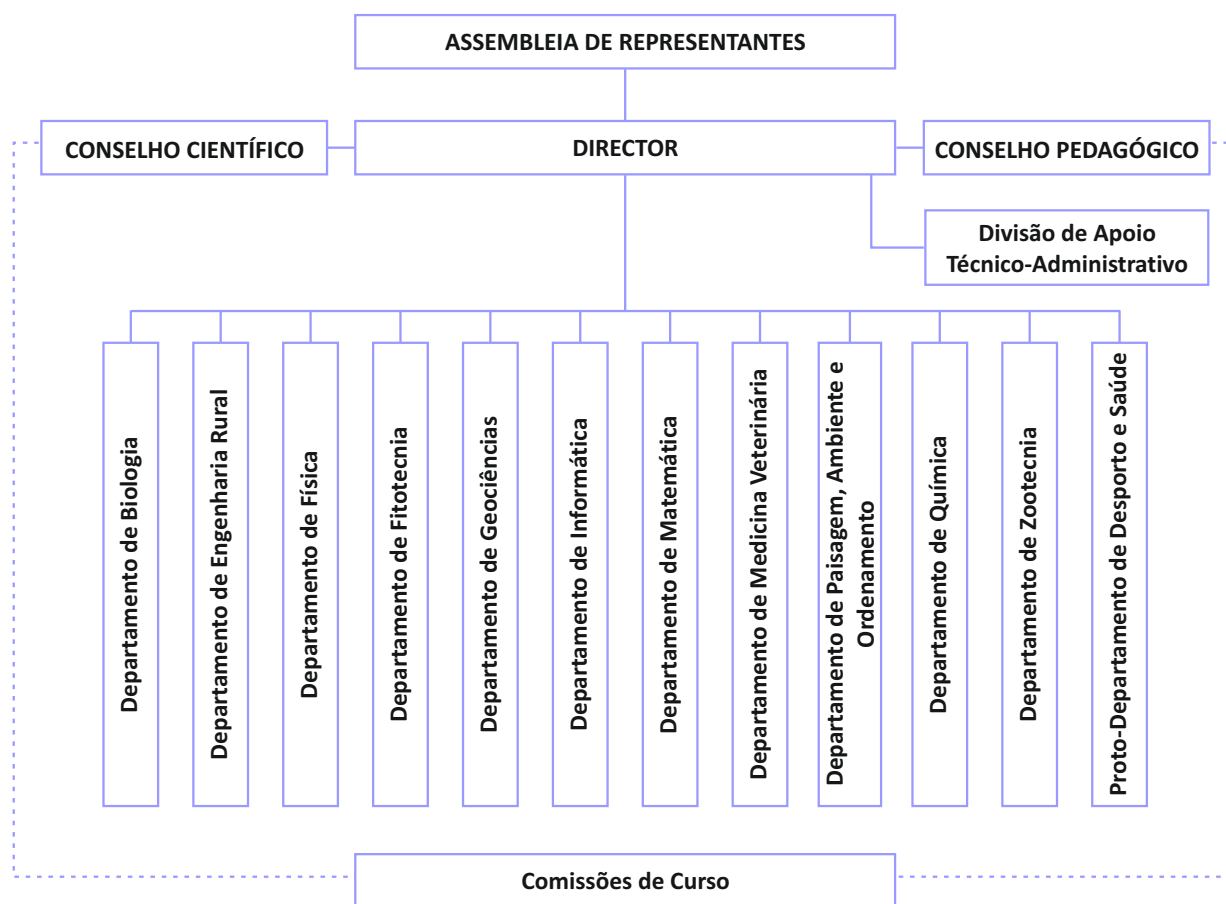
Maria Trindade de Matos

Teresa Maria Galhofo Amaro Mateus

Nota: A informação contida supra reporta-se à data de 31 de Dezembro de 2010.



2.4. Escola de Ciências e Tecnologia



Direcção

Director

Prof. Doutor Paulo Miguel Duarte Quaresma

Adjuntos

Prof. Doutor José Rafael Marques da Silva

Prof. Doutor Rui Manuel Soares Dias

Secretário

Dr. Paulo Jorge Mourinha Ramos

Assembleia de Representantes

Presidente

Prof. Doutor Fernando Capela e Silva

Representantes do pessoal docente e investigador

Prof. Doutor João Manuel Valente Nabais

Prof. Doutor Nuno Alexandre Sousa Neves

Prof. Doutor Francisco Lúcio Reis Borges Brito dos Santos

Prof. Doutor António Manuel Deométrio Rodrigues Lourenço Pereira

Prof. Doutor Paulo Nuno Santos Lopes Pinto

Prof. Doutor João Mota Barroso

Prof. Doutor Nuno Manuel Cabral de Almeida Ribeiro

Prof. Doutor Salvador Luís Bettencourt Pinto de Abreu

Representantes dos estudantes

Alexis Rafael Teixeira Soares

Carlos André Melo Poêjo

João Borges Farinha
Luís Filipe Romão Rodrigues

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Dr^a Maria de Lourdes Pinheiro
Jacinta de Fátima Alexandrino

Conselho Científico

Presidente

Prof. Doutor Júlio Manuel da Cruz Moraes

Prof. Doutor António Alexandre Ventura Araújo
Prof. Doutor António Domingos Heitor da Silva Reis
Prof. Doutor Augusto José dos Santos Fitas
Prof. Doutor Francisco Lúcio Reis Borges Brito dos Santos
Prof. Doutor João Paulo Cristóvão Almeida Prates Ramalho
Prof. Doutor José Antunes Afonso de Almeida
Prof. Doutor José Luís Tirapicos Nunes
Prof. Doutor José Manuel de Oliveira Peça
Prof. Doutor Gottlieb Basch
Prof. Doutor Manuel d'Orey Cancela d'Abreu

Vice-Presidente

Prof^a Doutora Maria Ivone Esteves da Clara
Prof. Doutor Mário José Gouveia P.R. de Carvalho
Prof. Doutor Mourad Bezzeghoud

Vice-Presidente

Prof^a Doutora Ofélia Pereira Bento
Prof. Doutor Paulo Miguel Torres Duarte Quaresma
Prof. Doutor Nuno Santos Lopes Pinto
Prof. Doutor Ricardo Paulo Serralheiro
Prof. Doutor Rui Manuel Soares Dias
Prof. Doutor Salvador Luís Bettencourt Pinto de Abreu

Conselho Pedagógico

Presidente

Prof^a Doutora Maria Clara Canotilho Grácio

Representantes do pessoal docente e investigador

Prof.^a Doutora Annemarie Carola Meierrose de Araújo
Prof. Doutor Armando Mendonça Raimundo
Prof. Doutor José Alexandre Varanda Andrade
Prof. Doutor Manuel Rijo

Vice-Presidente

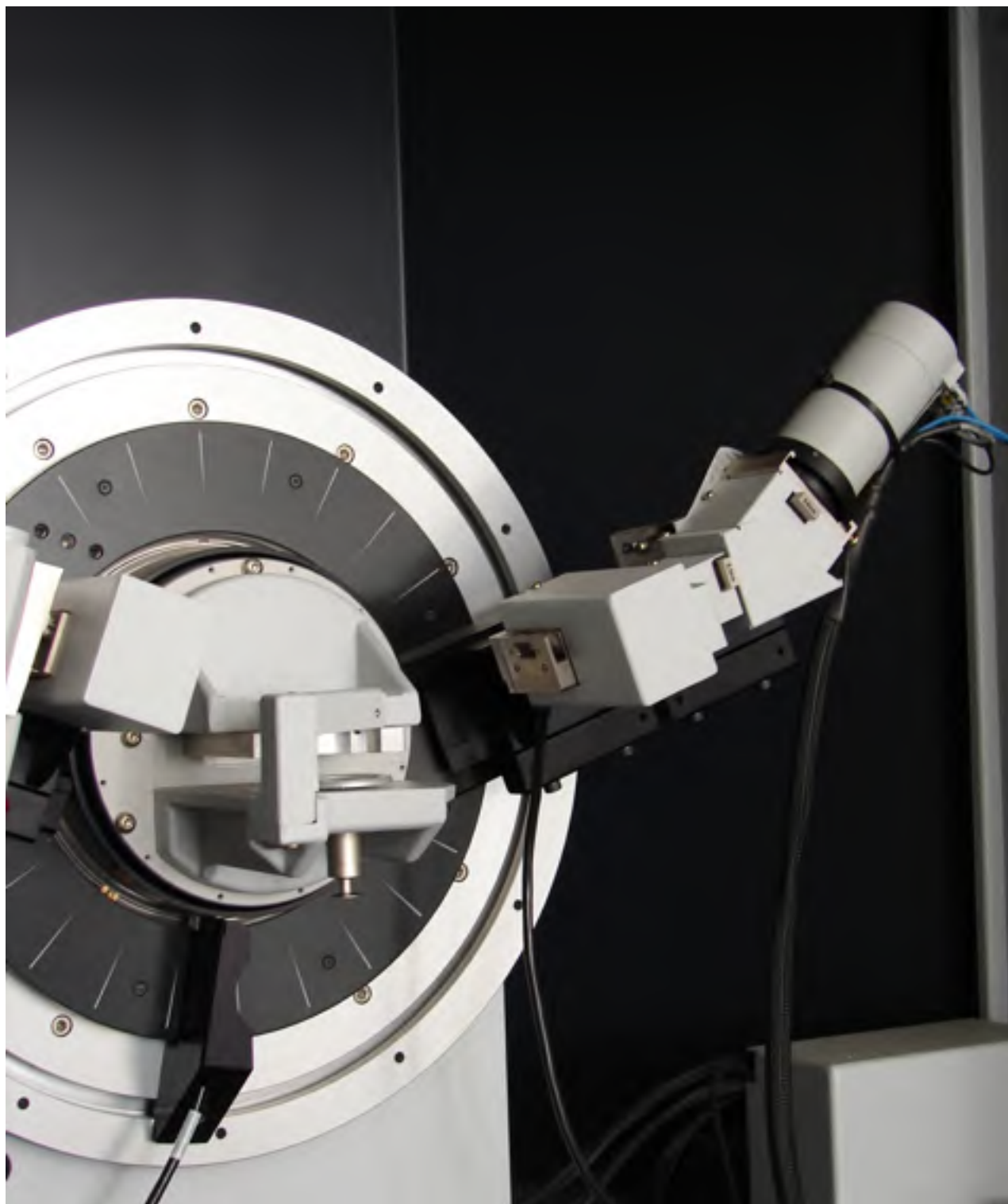
Prof.^a Doutora Margarida Terraço Figueiredo
Prof.^a Doutora Maria Eduarda Silva Potes
Prof.^a Doutora Maria Maurícia Caeiro Rosado
Prof.^a Doutora Mariana Pedreira Valente
Prof. Doutor Mário Rodrigues Carvalho
Prof.^a Doutora Marízia Clara Dias Pereira
Prof. Doutor Miguel José Simões Barão

Representantes dos estudantes

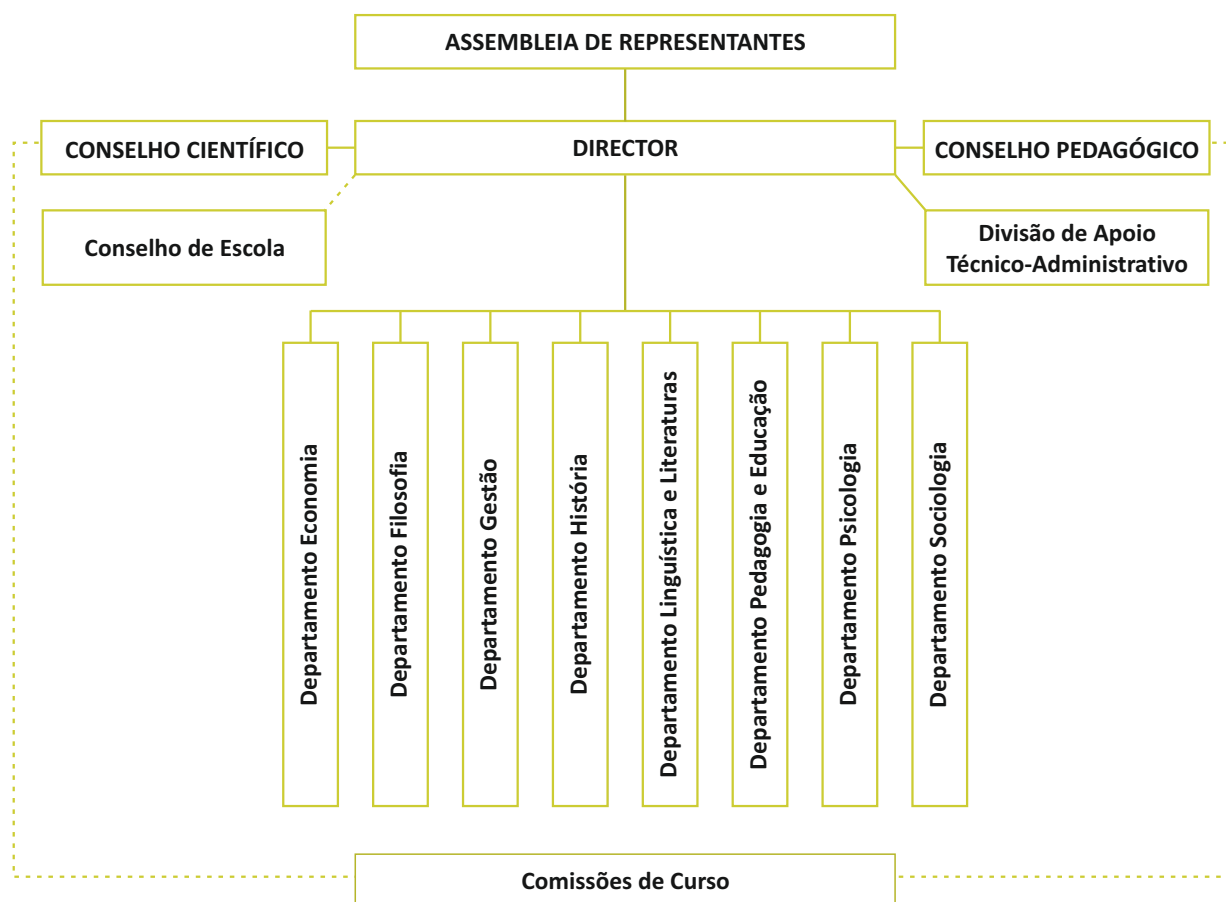
Ana Rita Batista Fialho
Carlos André Melo Poêjo
João Borges Farinha
Joana Patrícia Cordeiro dos Santos
Marta Maria Ribeiro Lacerda Escobar

Nadine Inácio Pereira
Nuno Gonçalo Eliseu Croino
Nuno Miguel Peixe Canivete
Pedro Miguel Sousa Galvão Varela Santos
Ricardo Manuel Arraiano Castilho
Sara Luísa Gonçalves Pereira de Almeida
Tiago Filipe Lourenço Pereira Alves

Nota: A informação relativa à composição dos Orgãos reporta-se à data de 31 de Dezembro de 2010.



2.5. Escola de Ciências Sociais



Direcção

Director

Prof. Doutor José Alberto Gomes Machado

Adjuntos

Prof. Doutor José Afonso Carvoeiras Roberto

Prof.ª Doutora Maria Fernanda Silva Henriques

Secretário

Mestre Maria Antónia da Mata Santos Pereira

Assembleia de Representantes

Presidente

Prof. Doutor Rui Filipe Cerqueira Quaresma

Prof.ª Doutora Olga Maria Gonçalves

Prof. Doutor António João Coelho Sousa

Prof.ª Doutora Maria da Saudade Baltazar

Prof. Doutor Joaquim José Santos Ramalho

Prof.ª Doutora Maria Aurora Murcho Galego

Prof.ª Doutora Maria Elisa Rolo Chaleta

Prof.ª Doutora Maria Fernanda Silva Henriques

Prof.ª Doutora Ana Clara Birrento

Representantes dos estudantes

Hélder Ricardo Ribeiro Martins

Carla Sofia Leitão

Tiago Manuel Caeiro Fragoso

Tiago Miguel Chouriço da Cruz

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Lic. Maria do Rosário Barbeiro Violante Roque

Mestre Maria Lucília Costa Teixeira

Conselho Científico

Presidente

Prof. Doutor Hélder Adegar Dias Fonseca

Vice-Presidente

Prof.^a Doutora Maria Raquel Ventura Lucas

Secretário

Prof.^a Doutora Margarida Isaura Amoedo

Prof. Doutor António José Santos Neto

Prof. Doutor Carlos Alberto Falcão Marques

Prof.^a Doutora Cesaltina Maria Pacheco Pires

Prof.^a Doutora Constança Maria Silva Pinto

Prof.^a Doutora Elisa Rosa Pisco Esteves

Prof.^a Doutor Irene Borges Duarte

Prof. Doutor José Alberto Gomes Machado

Prof. Doutor José Luís Pires Ramos

Prof. Doutor José Manuel Martins Caetano

Prof. Doutor Manuel Couret Pereira Branco

Prof.^a Doutora Maria Aurora Murcho Galego

Prof.^a Doutora Maria de Fátima Nunes Ferreira

Prof.^a Doutora Maria Filomena Mendes

Prof. Doutor Pedro Damião Henriques

Prof. Doutor Silvério Carlos Rocha e Cunha

Prof. Doutor Soumodip Sarkar

Prof. Doutor Vítor Daniel Ferreira Franco

Conselho Pedagógico

Presidente

Prof. Doutor João Tiago Reis Pedroso de Lima

Representantes do pessoal docente e investigador

Prof.^a Doutora Elisabete Gomes Félix Amado

Dr. José Manuel Leal Saragoça

Prof.^a Doutora Maria Cristina Firmino Santos b)

Prof.^a Doutora Maria de Deus Manso

Prof.^a Doutora Maria Madalena Pereira Melo

Prof. Doutor Miguel Rocha de Sousa

Prof. Doutor Paulo Jaime Lampreia Costa

Representantes dos estudantes

Ana Margarida Fialho Baixinho

Filipa Cristina Mira Ferreira Cachapa

Hélio Manuel Pires Salgueiro

João Carlos Silva Rodrigues Barnabé

Márcio Jerónimo Teixeira Soares

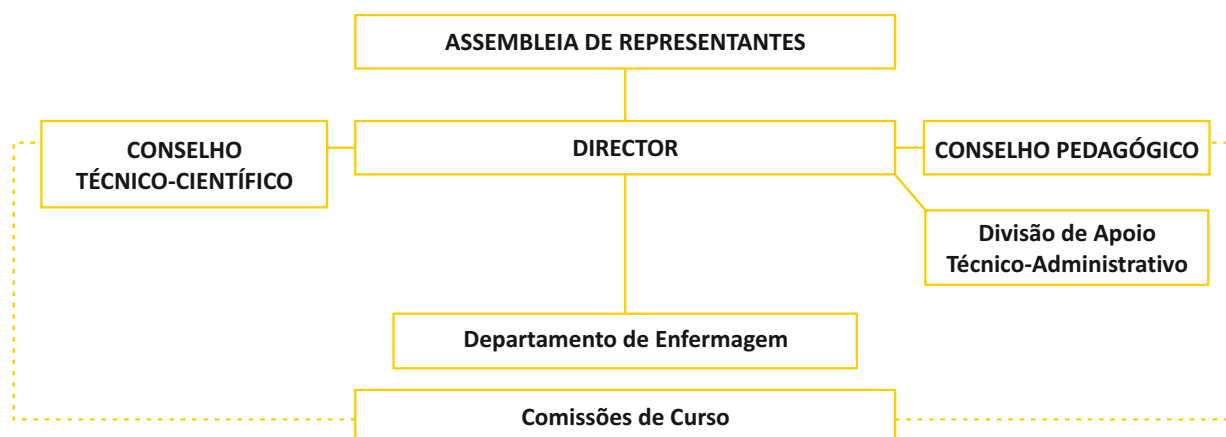
Paulo Jorge Barreto Figueira

Carolina Raleira Monginho

Sandra Sofia Craveiro Casaca

Nota: A informação relativa à composição dos Órgãos reporta-se à data de 31 de Dezembro de 2010.

2.6. Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus



Direcção

Director

Prof. Coordenador Manuel José Lopes

Adjunto

Prof.ª Coordenadora Felismina Mendes

Secretário

Dr. Nuno Manuel Teixeira Antunes

Assembleia de Representantes

Presidente

Prof.ª Coordenadora Maria Gabriela Calado

Representantes do pessoal docente e investigador

Prof.ª Coordenadora Ana Maria Pinto Fonseca

Prof.ª Adjunta Ermelinda Caldeira Batanete

Prof.ª Coordenadora Gertrudes Carola Silva

Prof. Coordenador João Galhanas Mendes

Prof. Coordenador Manuel Fernandes

Prof.ª Adjunta Maria dos Anjos Fialho Bento

Prof.ª Adjunta Maria Felícia Tavares Pinheiro

Prof.ª Adjunta Maria José Abrantes Bule

Prof.ª Adjunta Maria Laurência Gamito

Representantes dos estudantes

Ana Isabel Massas Canhoto

Andreia Miriam Gamito Santos

Cátia Vanessa Correia de Sequeira

João Miguel Pulquério de Paula

Representantes do pessoal não docente e não investigador

Maria do Céu Nunes Murteira

Maria Clara Pires de Matos

Conselho Técnico-Científico

Presidente

Prof. Coordenador Manuel Agostinho

Prof.ª Adjunta Ana Maria Aguiar Frias

Prof.ª Coordenadora Ana Maria Pinto Fonseca

Prof.ª Adjunta Ermelinda Caldeira Batanete

Prof.ª Coordenadora Felismina Mendes

Prof.^a Coordenadora Gertrudes Carola Silva
Prof.^a Adjunta Isabel Maria Bico Correia
Prof. Coordenador João Barradas Durão
Prof. Coordenador João Galhanas Mendes
Prof. Coordenador Manuel José lopes
Prof.^a Coordenadora Maria Margarida Sim-Sim
Prof.^a Adjunta Maria dos Anjos Galego Frade
Prof.^a Adjunta Maria Antónia Caeiro Chora
Prof.^a Adjunta Maria do Céu Pinto Marques
Prof.^a Coordenadora Maria Dulce Magalhães
Prof.^a Adjunta Maria de Fátima Marques
Prof.^a Coordenadora Maria Gabriela Calado
Prof.^a Adjunta Maria José Abrantes Bule
Prof.^a Adjunta Maria Laurência Gamito
Prof.^a Adjunta Maria Vitória Casas-Novas

Conselho Pedagógico

Presidente

Prof. Coordenador João Manuel Mendes

Representantes do pessoal docente e investigador

Prof. Coordenador João Barradas Durão

Prof.^a Adjunta Ermelinda Caldeira Batanete

Prof.^a Adjunta Maria do Céu Pinto Marques

Assistente Maria Dulce Damas da Cruz

Assistente Maria Otília Brites Zangão

Representantes dos estudantes

Alexandre Nuno Mira Santos

João Manuel Ildefonso

Liliana Maria Figueira Vilela

Luís Alberto Amaral Espírito Santo Dias

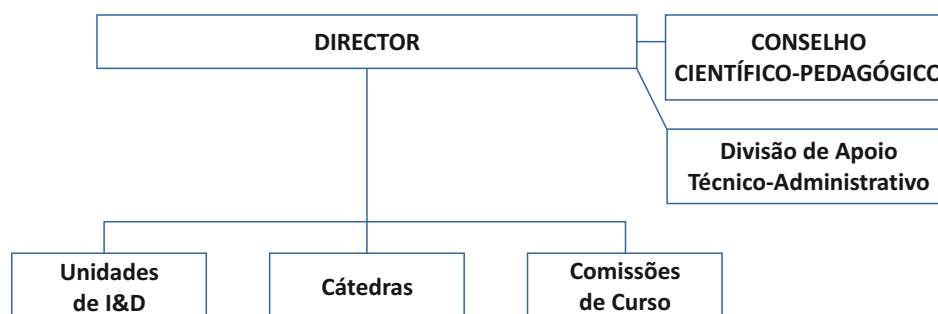
Maria Manuel Diogo Franco

Teresa Maria Figueira Vilela

Nota: A informação relativa à composição dos Órgãos reporta-se à data de 31 de Dezembro de 2010.



2.7. Instituto de Investigação e Formação Avançada



Direcção

Director

Prof. Doutor Soumodip Sarkar

Vice-Director

Prof. Doutor Joaquim José Santos Ramalho

Prof. Doutor Manuel Galvão Melo e Mota

Secretário

Eng.^a Maria Cláudia Bárbara Marques

Conselho Científico-Pedagógico

Presidente

Prof.^a Doutora Maria de Fátima Nunes Ferreira

Prof.^a Doutora Ana Maria Themudo Barata

Prof. Doutor António Ornelas Gonçalves

Prof. Doutor António José Santos Neto

Prof. Doutor Augusto José Santos Fitas

Prof.^a Doutora Aurora Parreira Carapinha

Prof. Doutor Benoît Gibson

Prof. Doutor Carlos José Pinto Gomes

Prof.^a Doutora Cesaltina Maria Pacheco Pires

Prof.^a Doutora Christine Mathilde Zurbach

Prof. Doutor Christopher Consitt Bochmann

Prof.^a Doutora Cláudia Giannetti

Prof.^a Doutora Elisa Rosa Pisco Nunes Esteves

Prof. Doutor Filipe Manuel Themudo Barata

Prof. Doutor Francisco Lourenço Vaz

Prof. Doutor Gottlieb Basch

Prof. Doutor Hélder Adegas Dias Fonseca

Prof. Doutor Ilídio Pereira Lopes

Prof. Doutor António Domingos Heitor da Silva Reis

Prof. Doutor Joaquim José Santos Ramalho

Prof. Doutor Jorge Manuel Forte de Oliveira

Prof. Doutor José Alberto Gomes Machado

Prof. Doutor José Luís Tirapicos Nunes

Prof. Doutor Júlio Manuel da Cruz Morais

Prof.^a Doutora Laurinda Faria Santos Abreu

Prof.^a Doutora Mafalda Sousa Soares da Cunha

Prof. Doutor Manuel Galvão Melo e Mota

Prof. Doutor Manuel Pedro Collares Pereira

Prof. Doutor Manuel Rijo

Prof.^a Doutora Maria Aurora Murcho Galego
Prof.^a Doutora Maria do Céu Brás da Fonseca
Prof.^a Doutora Maria Fernanda Silva Henriques
Prof.^a Doutora Maria Filomena Gonçalves
Prof.^a Doutora Maria Filomena Mendes
Prof.^a Doutora Maria Manuela Mantero Moraes
Prof.^a Doutora Maria Teresa Pinto Correia
Prof. Doutor Miguel Ângelo Nunes Pereira
Prof. Doutor Miguel Bastos Araújo
Prof. Doutor Mourad Bezzeghoud
Prof. Doutor Peter Joseph Michael Carrott
Prof. Doutor Ricardo Paulo Serralheiro
Prof. Doutor Salvador Luís Pinto Abreu
Prof. Doutor Silvério Carlos Rocha e Cunha
Prof. Doutor Vítor Daniel Ferreira Franco
Prof. Doutor Vladimir Bushenkov

Nota: A informação relativa à composição dos Órgãos reporta-se à data de 31 de Dezembro de 2010.





Professor Doutor Jacinto Vidigal da Silva, Professor Doutor José Manuel Caetano, Professora Doutora Hermínia Vilar, Professor Doutor Carlos Braumann, Professora Doutora Marta Silvério, Professor Doutor Manuel Cancela d'Abreu, Professor Doutor Paulo Neto



Síntese das Actividades

3.1. Reitoria

O Plano de Actividades da Universidade de Évora (UÉ) para 2010, apresentado ao Conselho Geral em Maio, teve em conta o diagnóstico sobre a realidade da instituição esboçado ao longo dos primeiros meses de mandato da actual Reitoria e, ainda, as alterações significativas dos condicionalismos externos e de inesperadas dificuldades com relevante incidência orçamental no ano transacto. Assim, o Plano procurou reflectir tais constrangimentos, sem deixar de definir as intervenções prioritárias em torno de linhas estratégicas de intervenção que se desdobravam pelas diferentes áreas funcionais da Universidade.

O referido documento estruturou um conjunto de acções para responder às debilidades estruturais da UÉ, constituindo, por isso, um enorme desafio no sentido de delinear e implementar estratégias assertivas e rigorosas, com o envolvimento activo das várias unidades e serviços numa tarefa conjunta em prol da modernização da instituição.

O Plano assumiu-se como elemento integrador das múltiplas e diversificadas acções, organizadas em torno de objectivos operacionais, avaliando potencialidades e propondo soluções sustentáveis a prazo, a fim de superar os desafios com que a instituição se defrontava.

Deste modo, construiu-se um plano operacional focalizado em acções consistentes e integradas, visando mobilizar os recursos da instituição em ordem à promoção da qualidade do desempenho e da sua sustentabilidade. Procurou-se articular a coerência funcional do Plano de 2010 em torno dos eixos estratégicos definidos para o quadriénio do actual mandato reitoral:

- EE1 - Desenvolver e valorizar a oferta formativa
- EE2 - Dinamizar e consolidar a investigação
- EE3 - Aprofundar a internacionalização e a ligação à comunidade
- EE4 - Reforçar a descentralização e optimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos
- EE5 - Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade

Os primeiros meses de exercício do mandato do Reitor, para lá dos normais processos de transição, coincidiram com uma série de acções inadiáveis e complexas, de que se destacou a elaboração do Programa de Desenvolvimento da Oferta Formativa para 2010-2014 contratualizado com a tutela no âmbito do Contrato de Confiança entre as Universidades e o Governo. Em simultâneo, projectos fundamentais para o futuro da UÉ, como o Parque de Ciência e Tecnologia, a submissão dos Cursos à Agência de Acreditação (A3ES) e a conclusão das obras para instalação da Escola de Artes na

antiga fábrica dos Leões registaram problemas inesperados que exigiram especial atenção.

Para se proceder a um balanço global, tomou-se como referência as acções definidas ao nível do Plano 2010, do respectivo QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização) e do QUAR das Unidades Orgânicas e Serviços Centrais, onde a maioria das acções foram efectivamente concretizadas. O mapa de consolidação e execução dos QUAR de 2010 das Unidades Orgânicas (UO) e dos Serviços Centrais (SC) revelam, de forma expressiva, o envolvimento e empenhamento de toda a organização na concretização dos objectivos globais e específicos da Instituição.

Com vista à reorganização da oferta formativa foram constituídos grupos com representantes das Unidades orgânicas, grupos esses que elaboraram relatórios preliminares e de reflexão sobre a oferta formativa das diferentes unidades orgânicas.

No contexto do cumprimento do estabelecido no Contrato de Confiança e com o intuito de captar novos públicos, desenvolveram-se as seguintes acções:

- . Abertura, no ano lectivo de 2009/2010, de três novos cursos em horário pós-laboral;
- . Revisão do programa Vale a Pena Ser Mestre com a integração dos diplomados em 4 anos em licenciaturas pré-Bolonha;
- . Aumento do número de cursos de pós graduação e de especialização oferecidos no ano lectivo de 2009/2010;
- . Identificação de um conjunto de unidades curriculares a serem ministradas em inglês no ano lectivo de 2010/2011 e sua divulgação.

No âmbito do desenvolvimento do Ensino à Distância desenvolveram-se as seguintes acções:

- . Revisão da constituição do Centro de Tecnologias Educativas;
- . Identificação dos ciclos de formação a oferecer em e-learning no ano lectivo de 2010/2011;
- . Estabelecimento do acordo de formação com a Universidade Aberta;
- . Início do processo de criação de um logótipo para o e-learning na Universidade de Évora.

Ainda no domínio dos ensinos e da oferta formativa podemos ressaltar as seguintes acções:

- . Revisão dos regulamentos enquadramentos do Ensino e Formação, com realce para o Regulamento de Propinas e o Regulamento de Creditações;
- . Definição de um programa geral de difusão da Oferta Formativa do ano lectivo de 2010/2011 em articulação com o Gabinete de Comunicação e Imagem;
- . Criação do Gabinete de Apoio ao Estudante com a integração do apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais. Neste contexto foi revisto o Regulamento do Aluno com Necessidades Educativas Especiais;
- . Revitalização do apoio à integração do Aluno no mercado de trabalho através da realização de acções de divulgação de empresas e da criação de uma comunicação regular de ofertas de trabalho aos alunos. Neste campo caberá ainda destacar o início do processo de criação de uma plataforma de emprego no âmbito do Gabinete de Apoio ao Estudante;
- . Difusão do programa Almeida Garrett de apoio à mobilidade nacional, coordenado pela Universidade de Évora;
- . Revisão do processo de candidatura, seriação e colocação dos alunos de 2º e 3º ciclo realizado todo em suporte informático.

Nos domínios da investigação, internacionalização e ligação à comunidade podemos salientar as seguintes acções:

- . Atribuição do Doutoramento *Honoris Causa* ao Prof. Doutor Jorge Gaspar;
- . Atribuição do título de Professor Emérito aos Professores Doutores Jorge Araújo, Rui Namorado Rosa e Francisco Ramos;
- . Aumento do número de publicações indexadas;
- . Aumento do número de registo no repositório digital;
- . Aumento significativo do número de candidaturas a projectos internacionais;
- . Atribuição de dez bolsas de doutoramento (programa Bento de Jesus Caraça);
- . Aprovação pelo InAlentejo do Programa Estratégico para o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia que inclui o Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo e o reforço das infra-estruturas científico-tecnológicas;
- . Concurso ATREVOME - Prémio de promoção do empreendedorismo;
- . Assinatura de protocolos de desenvolvimento tecnológico com diversas empresas.

Com vista a reforçar a descentralização e a otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos e dinamizar os sistemas de planeamento e da avaliação da qualidade, foram realizadas várias acções/actividades das quais destacamos:

- . Projecto de modelo orçamental para 2011, cuja primeira fase passou pela elaboração do Orçamento de Gestão da UÉ, repartido por UO, tendo por base a imputação das Despesas e a afectação de Receitas de acordo com critérios consensualizados entre a Reitoria e as UO;
- . Início do registo de movimentos contabilísticos no sistema de contabilidade analítica, a título experimental, após a parametrização e definição de mapas para ventilação de custos e proveitos por unidade operativa;
- . Produção do Relatório de Contas da UÉ de 2009 (aplicando pela 1ª vez o normativo legal POC-Educação) e elaboração do primeiro Relatório de Contas consolidadas do Grupo UÉ incluindo a UÉ, os Serviços de Acção Social da Universidade de Évora (SASUE), a Fundação Luís de Molina e a ZEA - Sociedade Agrícola Unipessoal Lda.;
- . Elaboração do Regulamento de avaliação do pessoal docente, a que se seguirá a implementação do processo avaliativo extensivo a todos os docentes (Despacho nº 1038/2011, publicado em DR em 12 de Janeiro);
- . Elaboração do Regulamento dos Concursos para a Contratação de Pessoal das Carreiras Docentes na UÉ (Despacho nº 445/2011, publicado em DR em 7 de Janeiro) e Regulamento do Pessoal Especialmente Contratado da UÉ (Despacho nº 130/2011, publicado em DR em 4 de Janeiro);
- . No âmbito do reordenamento dos espaços da Universidade deu-se início ao processo de reafectação dos edifícios da UÉ, a fim de proceder ao seu uso mais racional, potenciando as funcionalidades das respectivas valências e reduzindo os custos associados à sua dispersão física e a alguma sub-utilização;
- . Identificação global e sistemática das necessidades de formação do pessoal não docente e elaboração do respectivo Plano de Formação, o qual foi submetido a candidatura ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH);
- . Início do processo de elaboração do Plano Estratégico da UÉ para o horizonte temporal de 2020, tendo sido aprovado no Conselho Geral o respectivo guião metodológico que vai enquadrar a sua construção;
- . Elaboração do 1º relatório de monitorização da qualidade do ensino no âmbito do Programa para a Promoção da Qualidade da UÉ (PROQUAL), o qual identificou áreas prioritárias de intervenção ao nível da oferta formativa e da revisão do próprio sistema de garantia da qualidade.



3.2. Unidades Orgânicas

3.2.1. Escola de Artes

A Escola de Artes da Universidade de Évora aposta no equilíbrio entre a prática e a teoria, entre o fazer e o saber, entre o subjectivo e o objectivo.

Sem a prática, a arte não existe; sem a teoria, a arte não tem dimensão.

Este equilíbrio é central à arte nas suas várias vertentes. Nos seus Departamentos de Arquitectura, Artes Cénicas, Artes Visuais e Design e Música, a Escola conta com alguns dos docentes e artistas mais conceituados do país, que juntam a longa experiência ao honesto estudo numa mistura que define a Escola de Artes da Universidade de Évora cada vez mais como um centro incontornável no panorama regional, nacional e internacional.

Gestão

A Escola de Artes, com especificidades científicas bastante particulares, teve que definir um modelo de gestão bastante realista que congregasse recursos humanos (docentes e não docentes), financeiros e materiais, de uma forma bastante articulada entre os mesmos, no âmbito dos objectivos inerentes às vertentes artísticas, com vista a promover-se uma elevada eficiência, indispensável à concretização das metas/vectores estratégicos delineadas no Quadro de Avaliação e Responsabilização desta Escola, para 2010.

Ainda ao nível da estratégia da política delineada por todos os interlocutores institucionais (Directores de Departamento e responsáveis de Órgão), de uma forma sistémica, deverá referir-se a importância do apoio de parceiros estratégicos a nível regional, nacional e internacional, para a dinamização e valorização dos seus ensinos e produção cultural, artística e afins.

Ensino e Formação

A Escola de Artes no Vector do Ensino e Formação teve como grande preocupação, em primeira instância a criação das condições essenciais, para a promoção de um ensino de excelência, entre os diversos ciclos formativos de Bolonha, possibilitando aos seus alunos uma formação sólida nas Áreas da Arquitectura, Artes Cénicas, Artes Visuais e a Música.

Nestes vectores salienta-se, ainda, a aposta da formação ao Longo da Vida, consentindo aos seus diplomados a aquisição de competências científicas e pessoais, essenciais para responder de forma eficiente aos desafios inerentes às sociedades, ditas "Modernas" na era da Globalização. Só assim, será possível à Escola de Artes contribuir para a criação do "Grande Espaço Europeu do Conhecimento".

Enquanto acções estratégicas empreendidas ao nível de medidas de desenvolvimento e reforço estratégico evidenciam-se:

- . Aposta na imagem institucional e na oferta formativa, através de uma constante actualização de informação na Web Page da Escola, tentando cada vez mais impor uma imagem de excelência num info-espço, fortemente influenciado pelas novas tecnologias de informação, sendo fundamental a disponibilização de informação na língua oficial da ciência (inglês);
- . Promoção de novas ofertas formativas no ensino superior e ensino não formal, e ou reformulação ao nível dos diversos ciclos formativos de Bolonha, sem perder de vista o necessário equilíbrio entre os recursos disponíveis, quer físicos, quer humanos, assim como as exigências ao nível do meio envolvente;
- . Incentivar a aprendizagem de línguas estrangeiras, junto dos membros da academia, dado considerar-se um factor facilitador na aposta no processo de internacionalização.

Investigação

Com base numa perspectiva bastante realista foi prestada uma especial atenção à qualificação científica dos seus académicos, investindo dentro das suas capacidades na integração dos mesmos no processo de internacionalização ao nível da integração em parcerias estratégicas e no âmbito de centros de investigação, por forma a incrementar-se as actividades de I&D a nível nacional, assim como a nível internacional, devendo-se destacar para o efeito a importância dos Centros de Investigação mais directamente ligados à Escola de Artes (UnIMeM e CHAIA).

Por forma a dar sustentabilidade aos objectivos estratégicos plurianuais instituídos pela reitoria, salienta-se a especial atenção prestada à sustentabilidade e ou alargamento de parcerias estratégicas, no âmbito de Protocolos/Convénios de Cooperação Internacional, por forma a criarem-se sinergias que possibilitem retirar mais valias/potencialidades oferecidas por instituições de diversos continentes, permitindo a participação nos vectores da formação e/ou investigação, contribuindo para o princípio de "Solidariedade internacional", fundamental para atenuar assimetrias regionais, contribuindo em simultâneo para a criação do grande espaço do ensino superior.

Prestação de Serviços

A estratégia de política no vector da prestação de serviços e ligação ao meio focalizou-se na ligação ao meio envolvente com vista ao desenvolvimento económico-social e em especial a nível cultural. Deste modo, poderá afirmar-se que a ligação ao meio envolvente na assunção das suas responsabilidades sociais e culturais foi um objectivo estratégico delineado, permitindo o aperfeiçoamento e endogeneização de práticas e saberes, sendo imperativo à Escola uma estruturação e definição de uma estratégia de política com vista à concretização de desafios e exigências inerentes às sociedades modernas, cada vez mais competitivas, quer economicamente, quer a nível social e cultural, indo ao encontro da missão geral da Universidade de Évora.

Para o efeito a Direcção da Escola de Artes pretendeu dar sustentabilidade e/ou alargar o estabelecimento de parcerias estratégicas com os Stakeholders mais directamente envolvidos, no sentido de criar uma maior envolvência num ambiente que se pretende cada vez mais sistémico e mais participativo.

Para tal prestou-se uma especial atenção na sustentabilidade da Agenda Cultural da Escola de Artes, assim como as Newsletters divulgada junto dos consórcios estrangeiros por forma a projectar a imagem da Escola além fronteiras, contribuindo para a interculturalidade, e consequentemente para a captação de novos público, com o objectivo último de tornar a Escola mais aberta a novas práticas pedagógicas e métodos de ensino e investigação, factores intrínsecos para um ensino de excelentes níveis de qualidade.

Ainda, neste vector reforçou-se a aposta na prestação de serviços às entidades locais, regionais e internacionais, tentando incluir cada vez mais o contributo dos estudantes em tais iniciativas, por forma a permitir um equilíbrio entre a teoria e a prática. Tal experiência considera-se de vital importância não só para a construção de características pessoais, assim como para uma melhoria de competências profissionais, que certamente possibilitarão uma futura melhor integração no mundo laboral.

Assim, uma das preocupações da Escola de Artes foi e continuará a ser a avaliação futura dos seus diplomados ao nível das saídas profissionais, perspectivando - se a criação de uma base de dados para o efeito, de modo a identificarem-se os casos de sucesso, que deverão ser evidenciados para instar a vontade de sucesso escolar, nos alunos frequentadores das diversas ofertas formativas da Escola de Artes.

Professor Doutor Christopher Bochmann, Director da Escola de Artes



3.2.2. Escola de Ciências e Tecnologias

Em 2010, a Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) iniciou a execução do seu plano estratégico, denominado "Construir o futuro da ECTUÉ", e que foi aprovado pelos órgãos da Escola em Dezembro de 2009. Nesse documento, a missão da ECT é definida através da seguinte frase "A Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora tem como missão transformar vidas, servindo a sociedade através da promoção da educação, da criação de conhecimento e da promoção da excelência". Foi, portanto, neste contexto e com este objectivo que a Escola desenvolveu as suas actividades.

Gestão

Em termos da vertente Gestão, a Direcção da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT), em 2010, colocou em execução as acções previstas no Plano Estratégico que foi aprovado em Dezembro de 2009 pelos diversos órgãos da Escola (disponível em <http://projectos.moodle.uevora.pt/mod/resource/view.php?id=3291>).

Estas acções dividiram-se pelos seguintes eixos estratégicos:

Governança

- . Iniciou-se o processo de análise e discussão da estrutura organizacional da ECT (análise em curso actualmente a nível dos Departamentos da Escola);
- . Elaborou-se o regulamento da Divisão de Apoio Técnico-Administrativo da ECT;
- . O CITI - Centro de Investigação em Tecnologias de Informação, centro integrado na ECT, elaborou os estudos preliminares sobre os requisitos de um sistema de informação da Escola, efectuando inquéritos a todos os seus docentes.

Oferta Formativa

- . Foram criados os Conselhos Coordenadores da Formação de 1º e 2º Ciclo, que elaboraram um estudo detalhado da situação da ECT ao nível da oferta formativa (ver mais informação no item "Ensino").

Avaliação

- . Foi criado um grupo de trabalho para a elaboração de uma proposta de avaliação das unidades da ECT. O relatório está disponível em <http://projectos.moodle.uevora.pt/mod/resource/view.php?id=3752>.
- . Foi criado um grupo de trabalho para a elaboração de uma proposta de avaliação dos docentes da ECT. O relatório está disponível em <http://projectos.moodle.uevora.pt/mod/resource/view.php?id=3728>.

Consórcios

- . Tal como previsto no Plano Estratégico, foi nomeado um docente para coordenar esta área.
- . Foram estabelecidos diversos protocolos, sendo de realçar o protocolo com a UNTL - Universidade Nacional de Timor Lorosae.

Promoção e Divulgação

- . Foi criado o Gabinete para a Promoção e Divulgação da ECT. Este Gabinete apresentou um plano integrado de acções, que coordenou e integrou com a oferta da Universidade.
- . É de salientar a coordenação da presença da ECTUE na Feira de S. João em Évora.

Ensino

Em finais de 2009 a Direcção da ECT estabeleceu um Plano Estratégico para a Escola em que a reestruturação da oferta formativa era considerada um dos vectores estratégicos. Neste sentido iniciou-se em 2010 um processo que tinha em vista a organização da oferta formativa da Escola na perspectiva de um todo coerente, de qualidade e competitivo. Para isto, foram criados em Fevereiro de 2010 dois Conselhos Coordenadores da Formação, respectivamente de 1º e 2º ciclo; cada um destes Conselhos era composto por um elemento nomeado pela Direcção da ECT e outro pelo seu Conselho Científico. Estes conselhos coordenaram grupos de trabalho com representantes de cada departamento e das comissões de curso que tiveram por objectivos principais a elaboração de relatórios detalhados:

- . sobre a situação do ensino de 1º e 2º ciclos em Ciência e Tecnologia em Portugal e no estrangeiro;
- . contendo uma análise SWOT da formação de 1º e 2º ciclos existente na UÉ.

Estes relatórios podem ser consultados em:

- . <http://projectos.moodle.uevora.pt/mod/resource/view.php?id=3702>
- . <http://projectos.moodle.uevora.pt/mod/resource/view.php?id=3750>

O levantamento então efectuado evidenciou a necessidade de proceder a diversos ajustes tendo em vista uma melhor adequação da oferta formativa da ECT à realidade do Ensino Superior existente em Portugal, contribuindo deste modo para uma maior eficiência na captação de alunos e, por conseguinte aumentando a viabilidade dos cursos. A Direcção da

ECT estabeleceu então um plano de intervenção que irá permitir que no final de 2011 seja possível a existência de um plano integrado da oferta formativa de 1º e 2º ciclos, o qual resultará da aplicação das seguintes linhas mestras:

- . Reorganização das unidades curriculares dos departamentos tendo em vista a elaboração de um portfolio coerente da oferta formativa actual;
- . Reorganização das estruturas curriculares dos cursos;
- . Reorganização da oferta formativa da ECT.

Investigação e Prestação de Serviços

A componente de investigação realizada pelos docentes afectos à ECT encontra-se enquadrada fundamentalmente em Centros de Investigação e, tendo em conta a existência na Universidade de Évora de uma unidade orgânica - IIFA - Instituto de Investigação e Formação Avançada - com a missão de organizar, integrar e promover as actividades de investigação, considerou-se que o relatório destas actividades seria efectuado pelo IIFA (até para evitar a duplicação de informação). De qualquer forma, é de salientar a existência de um número elevado de projectos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e a participação em projectos internacionais de elevada dimensão. A investigação aplicada, financiada essencialmente via Agência de Inovação e projectos Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), também tem um relevo apreciável, embora seja bastante diminuto o número e valor de projectos de I&D efectuados em parceria com empresas, tal como se pode observar pelo valor das prestações de serviços efectuadas pela ECT.

As prestações de serviços da ECT totalizaram em 2010, 172.247,00€. Deste total, 37.984,00€ dizem respeito às prestações de serviço docente. Os valores das prestações de serviços de 2010 têm uma amplitude em termos de valor e em termos da duração da mesma muito diversificada. Em termos de valor poderemos encontrar prestações de serviços que vão desde os 500,00€ até aos 45.000,00€, em termos de duração poderão ir desde uma semana até aos 5 anos. As prestações de serviços efectuadas vão desde o aluguer de equipamentos muito específicos, a consultoria ou projectos e estudos diversos.

É de salientar o baixo valor das prestações de serviço efectuadas pela ECT em 2010. Num orçamento global que inclui cerca de 19 milhões de euros de receitas, este valor representa menos de 1% das receitas - este é um facto que urge alterar e que requer uma intervenção pró-activa e integrada da Direcção da Escola e da Reitoria da Universidade.

Professor Doutor Paulo Quaresma, Director da Escola de Ciências e Tecnologia



3.2.3. Escola de Ciências Sociais

Ao longo do ano transacto a Escola de Ciências Sociais (ECS) enfrentou com brio um grande número de dificuldades e soube estar à altura daquilo que a Universidade e a região dela têm direito a esperar.

O ano de 2010 fica, aliás, assinalado por um franco sucesso nas três vertentes que importam à sua missão, podendo em cada uma delas destacar-se os seguintes aspectos principais:

Gestão

O ano ficou ainda marcado por algumas alterações de ordem logística, sendo de salientar a transferência para o Colégio do Espírito Santo do Departamento de História, com a consequente reordenação dos espaços neste edifício central da Universidade. Foi igualmente introduzida a experiência de secretariados conjuntos abrangendo os cinco departamentos aqui sediados. Foram apetrechadas duas salas de informática e criada uma nova sala de reuniões para uso da Escola. Em conjugação com a Reitoria apetrecharam-se ainda todas as salas de aula do edifício do Espírito Santo com projectores para uso didáctico, investimento este que correspondeu a cerca de metade das despesas de capital da Escola.

Conforme estipulado, a Escola, enquanto unidade orgânica, e os seus departamentos, enquanto sub-unidades orgânicas, estabeleceram os seus Quadros de Avaliação e Responsabilização (QUAR) espelhando a sua planificação de actividades e respectiva monitorização. A avaliação feita, já no início do ano corrente, permitiu constatar que o planificado foi cumprido e executado quase integralmente, pesem embora as dificuldades de vária ordem com que nos debatemos, decorrentes das habituais limitações orçamentais e de recursos humanos.

Ensino

Em termos de colocação de alunos de 1º Ciclo, ficou preenchida a esmagadora maioria das vagas postas a concurso.

No respeitante ao 2º Ciclo, registou-se uma ligeira quebra na procura, espelho da situação económica de crise, o que torna imperativa a racionalização e reformulação da oferta da ECS, no seu conjunto.

Embora fora da alçada da ECS, registre-se ainda com agrado o aumento significativo de estudantes de 3º Ciclo na maioria das áreas científicas da responsabilidade da ECS.

As formações não conducentes a grau foram incentivadas, na perspectiva de cumprir os compromissos assumidos face ao Contrato de Confiança.

O ano 2010 ficou também marcado pela primeira posição da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior face aos nossos cursos, alguns dos quais sinalizados como problemáticos, seja por falta de alunos, seja por insuficiência do número de doutorados que os ministram e respectiva avaliação científica. Neste âmbito, procedeu-se à necessária reestruturação do 1º Ciclo em Turismo, a que foi dada prioridade, face aos riscos que corria, afectando as expectativas de um grande número de estudantes. A reestruturação, em devido tempo submetida à A3ES, incidiu na concepção, designação e plano do curso, que passou a assentar em três pilares principais: Turismo, Património e Gestão.

Nesta mesma linha de reforço e clarificação, face às exigências decorrentes da acção da A3ES, procedeu-se à reestruturação das áreas científicas da ECS, o que permitirá a abertura de concursos para provimento de lugares de quadro, começando, com carácter urgente, pelos sectores em maior risco.

A internacionalização e deslocalização dos ensinós prosseguiu, sendo de referir o reforço da colaboração com universidades brasileiras, como Roraima e Pará, a potenciação da cooperação institucional com a nossa vizinha Universidad de Extremadura e a continuação da aposta em Angola, onde se encetou uma colaboração com o Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, nos domínios da História e Ciências da Educação, e onde continuámos a marcar forte presença junto da Universidade Metodista de Angola. No âmbito desta estreita cooperação, deve-se assinalar a presença em Luanda de um docente da Escola, o Prof. Luís Sebastião, com responsabilidades institucionais.

A nível nacional, iniciou-se a reavaliação e redefinição da colaboração prestada, nos domínios da Economia e da Gestão, aos Institutos Politécnicos de Setúbal e Santarém, tarefa que prosseguirá em 2011.

O ano 2010 viu, por outro lado, a eleição e instalação do Conselho Pedagógico, órgão fundamental no funcionamento da ECS.

Investigação e Prestação de Serviços

Meramente a título de exemplo, e porque a isso obriga a natureza desta síntese, enumeram-se de seguida apenas algumas das actividades de relevo, nos campos da investigação e da prestação de serviços, levadas a cabo em 2010 pelos diversos Departamentos da Escola:

- . Congresso Internacional "Espinosa. Ser e agir";
- . II Jornadas Internacionais de Jovens Investigadores em Filosofia;
- . Curso livre "História da Arte e Património Artístico";
- . 1ª Semana de História e Arqueologia da UÉ;

- . Lançamento do doutoramento em Economia e do mestrado em Políticas Públicas e Projectos;
- . Apoio à edição do livro Microeconomia da Prof.^a Natércia Mira;
- . Formação de professores e educadores de infância cooperantes da UÉ em Processos de Supervisão Pedagógica na Formação Inicial;
- . Formação de professores das Actividades de Enriquecimento Curricular e Avaliação Externa, no concelho de Évora;
- . VIII Jornadas de Gestão;
- . Workshop "Perspectivas em Econofísica II";
- . Acção de formação "Escola de Outono" para mestrandos e doutorandos, em ligação com o Instituto Nacional de Administração (INA) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD);
- . Participação na rede de trabalho para definição da estratégia de desenvolvimento para a região europeia EUROACE, em conjugação com a UnEX e a Universidade de Coimbra;
- . Colóquio "Recuperando a memória (meta)linguística do Português: o contributo da Biblioteca Pública de Évora";
- . I International Conference "Landscapes of the Self - identity, discourse, representation";
- . Edição de Guias de Curso para os três ciclos de formação em Psicologia;
- . Publicação de dois números de uma colecção de textos científicos e didácticos de Psicologia, estando outros dois prontos para lançamento.

Professor Doutor José Alberto Machado, Director da Escola de Ciências Sociais





3.2.4. Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora (ESESJD.UÉ) criada através da Portaria nº 15.590, de 2 de Novembro de 1955, e teve como marco recente e decisivo a integração na Universidade de Évora pelo Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de Julho. Apesar da sua natureza politécnica, a ESESJD.UÉ tem um estatuto de paridade face às outras três escolas da UÉ, em termos de organização. A esta unidade orgânica da Universidade compete, organizar e ministrar cursos dos ensinos politécnicos de 1.º e 2.º ciclos na área da Saúde; Organizar e ministrar formações clínicas especializadas; Ministrar formação ao longo da vida; Prestar serviços à comunidade em geral; e desenvolver e incentivar a investigação científica.

São os estudantes de enfermagem os principais clientes da Escola, orientando-se toda a estratégia para a manutenção de um elevado nível de qualidade da formação. São stakeholders igualmente importantes para as decisões estratégicas, não só o corpo docente e não docente interno, mas igualmente as restantes estruturas da UÉ, as Escolas de Enfermagem e de Saúde da zona centro-sul, os hospitais e toda a rede da Administração Regional de Saúde do Alentejo e afins, as unidades de acolhimento de estágios de ensino clínicos, as instituições parceiras em protocolos de colaboração, a Ordem dos Enfermeiros, o Governo e a sociedade em geral pelo compromisso de missão.

Ainda do ponto de vista organizacional, a alteração estatutária veio induzir algumas mudanças, a mais visível das quais é a substituição do Conselho Directivo (órgão colegial), pelo Director (órgão uninominal). As autonomias científica e pedagógica são assumidas respectivamente pelos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico. A Assembleia de Representantes da Escola assume-se como órgão de representação democrática, onde são debatidos os temas mais importantes para vida da Escola.

A organização da Escola compreende ainda Departamentos, Comissões de Curso e Unidades Científico-Pedagógicas. A Escola dispõe também de uma unidade científico-pedagógica, o Laboratório de Enfermagem, a qual tem como principal função apoiar os ensinos, as actividades de investigação, o desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade.

Relativamente à investigação, a Escola assume relações privilegiadas com o Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde (CIC&TS) o qual está sediado nas instalações da Escola.

A Escola dispõe de uma Divisão de apoio técnico-administrativo chefiada por um Secretário, a que compete orientar e coordenar a actividade dos serviços, de modo a assegurar a sua eficiência e unidade. A Divisão de apoio técnico-administrativo organiza-se em serviços os quais têm como principal função, desenvolver actividades de natureza técnica, administrativa, financeira e de apoio à gestão de recursos humanos, bem como de apoio à investigação e ensino. A Escola dispõe dos seguintes serviços:

- . O secretariado dos órgãos da Escola;
- . O serviço de apoio académico e de apoio ao ensino;
- . O serviço de apoio administrativo, recursos humanos, financeiro e patrimonial;
- . O serviço de reprografia e de serviços gerais.

Durante o ano de 2010, foram concessionados os serviços de reprografia e de bar/refeitório a empresas externas, de forma a continuar a garantir os padrões de qualidade à comunidade académica.

Gestão

No Plano de Actividades foram definidas um conjunto de opções estratégicas as quais identificam as opções de gestão desta Escola e de entre as quais destacamos:

- . Uma clara aposta nas três áreas tradicionais de actividade da UO (Ensino, Investigação e Extensão comunitária). Sendo uma das prioridades em termos de gestão, dela daremos conta mais abaixo.
- . Uma forte aposta na formação avançada dos docentes e na formação contínua dos não docentes. Esta é uma opção estratégica fundamental ao desenvolvimento da Escola, quer consideremos o seu enquadramento local, quer o nacional e internacional. Nesse sentido, têm-se incentivado os docentes a inscreverem-se em cursos de doutoramento. Neste momento temos um total de 20 docentes inscritos em doutoramento o que corresponde a 100% dos não doutorados. Tentamos apoiar este esforço através de um sistema de dispensas de serviço docente rotativo, mediante uma contratualização de objectivos, que permita a todos usufruírem de algum tempo para dedicarem ao seu doutoramento. Todos estes docentes têm também sido incentivados a candidatarem-se a bolsas que financiem alguma componente dos seus projectos. Em 2010 candidataram-se a PROTEC 8 docentes, tendo sido atribuídas 6 bolsas. A formação dos não docentes é fortemente penalizada nos anos em que a Universidade não tem programas de formação apoiados, como foi o caso de 2010.
- . Um incremento da qualidade quer no que concerne ao reapetrechamento de espaços, quer ao desenvolvimento do sistema de qualidade. Neste sentido, procedeu-se à climatização do Piso 1, deu-se

continuidade ao apetrechamento dos Laboratórios de práticas simuladas e apresentou-se o Programa Preliminar da Escola de Saúde. Como actividades não desenvolvidas é de salientar a não construção de duas saídas de emergência no 1º piso. Também de salientar a não conclusão do processo de certificação de qualidade, quer porque não foram clarificados os procedimentos com os serviços centrais, quer porque alguns dos pressupostos não foram cumpridos (e.g., saídas de emergência). Foram ainda desenvolvidas medidas de racionalização do consumo de papel e de energia. Relativamente a este último item, a climatização do 1º piso, veio contribuir para que o consumo de energia aumentasse. Por último de referir o esforço desenvolvido no sentido de agilizar os processos administrativos de contratação e de aquisição de bens.

Ensino

Relativamente à área do Ensino foram propostas diversas actividades e definidos alguns indicadores que passamos a enumerar:

INDICADORES	METAS	ATINGIDOS
Número de alunos a frequentar o 1º ciclo?	≥ 208	303
Taxa de sucesso escolar do Curso de Licenciatura?	≥ 95%	98,03%*
Sistema de tutoria geral aos alunos que tenham efectuado a transição para "Bolonha"?	≥ 95%	100%
Número de alunos a frequentar Cursos de Pós-Graduação?	≥ a 60%	31
Número de alunos a frequentar o Cursos de Pós-Licenciatura?	≥ a 120%	79
Taxa de sucesso escolar nos Cursos de Pós-Licenciatura?	≥ 95%	99,3*
Número de Cursos de Pós-Graduação a funcionar?	≥ a 3	4
Número de Cursos de Pós-Licenciatura a funcionar?	≥ a 6	6
Número de ETI(s) docentes em exercício ?	≥ a 30	30,6
Número de docentes doutorados ?	≥ 6	5
Número de docentes inscritos em doutoramento;	≥ 12	20
Número de estudantes que realizaram um período de formação no âmbito de programas de mobilidade nacional e/ou internacional	≥ 10	37
* Tx de sucesso escolar dos avaliados		

Pelos dados apresentados constata-se que genericamente os objectivos a que nos propusemos foram alcançados.



Investigação e Prestação de Serviços

Na área da investigação e prestação de serviços à comunidade são de destacar, por um lado os trabalhos a serem desenvolvidos pelo conjunto dos docentes em formação avançada (doutoramento); por outro destacam-se os seguintes projectos e actividades:

- . Participação na coordenação do Observatório Português dos Sistemas de Saúde; nesse âmbito, contribuição na elaboração do Relatório de Primavera;
- . Participação na criação da Associação de Inovação e Desenvolvimento em Saúde Pública (INODES);
- . Elaboração do Relatório "Cuidados Continuados Integrados em Portugal - analisando o presente, perspectivando o futuro", integrado nos trabalhos de elaboração do novo Plano Nacional de Saúde 2010-2016;
- . Desenvolvimento do projecto de investigação "Violência, abuso, negligência e condição de saúde dos idosos";
- . Co-organização do II Colóquio Luso-Brasileiro sobre Saúde, Educação e Representações Sociais;
- . Organização das 1^{as} Jornadas Internacionais de Saúde Materna da Escola.

Professor Coordenador Manuel Lopes, Director da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus





3.2.5. Instituto de Investigação e Formação Avançada

O Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) é uma recente unidade orgânica criada pela Universidade de Évora, que tem como missão agregar, alcançar e valorizar o conhecimento da Instituição. À semelhança das Escolas Doutorais, que vêm surgindo em muitas universidades europeias, o IIFA pretende assumir a liderança da vida científica da Universidade de Évora, com o objectivo de estabelecer sinergias entre a oferta de formação avançada e as capacidades científicas instaladas a nível das Unidades de I&D.

Ensino

Acreditação de cursos

Na sequência da entrada em pleno funcionamento da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, a Universidade, submeteu para acreditação, em 2010, dentro dos prazos estipulados pela A3ES, 34 Cursos em funcionamento e 1 novo curso (Arquitectura). Foram aprovados 2 novos Cursos: Artes Visuais e Gestão Interdisciplinar da Paisagem (anterior curso de Paisagem, Biodiversidade e Sociedade), que tinham sido submetidos no ano transacto. No final do ano, a Agência iniciou o processo de pedido de esclarecimentos sobre alguns dos Cursos em funcionamento, tendo sido prestado apoio à Reitoria nesta matéria.

Programa de Doutoramento

Neste ano concluiu-se o processo de transição de doutorandos para os Doutoramentos em modelo de Bolonha. Foi enviado à Reitoria contributo para o Relatório de Concretização do Processo de Bolonha relativo ao ano lectivo 2009/2010.

Com a publicação e entrada em vigor da Ordem de Serviço nº 1/2010 - Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao Grau de Doutor pela Universidade de Évora, de 12 de Janeiro, iniciou-se a implementação de todos os procedimentos decorrentes deste novo Regulamento, tendo-se procedido, numa 1ª fase, à concepção e operacionalização dos circuitos. De destacar a tramitação dos processos de provas de doutoramento: primeiras Provas Públicas realizadas 6 meses após entrada em vigor do Regulamento, tendo-se realizado um total de 8 Provas Públicas, decorrendo, até ao final do ano, mais 14 processos.

Tendo-se constatado a necessidade de proceder a uma alteração pontual ao Regulamento, este foi rectificado e republicado na Ordem de Serviço nº 1R/2010 de 22 de Outubro.

Verificando-se, à presente data necessidade de proceder a novas rectificações no referido regulamento, salienta-se o facto do mesmo não contemplar a uniformização da apresentação gráfica das teses de Doutoramento apresentadas na Universidade de Évora.

O Director do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) apresentou à Presidente do Conselho Científico e Pedagógico (CCP-IIFA) três propostas para apresentação das capas das teses dos doutoramentos, encontrando-se a aguardar um feedback relativamente a este assunto. Além disso e ainda neste âmbito:

- . Foram prestados esclarecimentos sobre procedimentos aos diversos intervenientes nos processos;
- . Confirmação e envio dos Editais de abertura dos Programas de Doutoramento 2010/2011, para os Serviços Académicos. Registo em Sistema de Gestão Documental (GesDoc);
- . Procedeu-se à abertura dos cursos e admissão de candidatos (3ª fase 2009/2010 e 1ª e 2ª fase 2010/2011);
- . Tramitaram-se requerimentos de diversa índole (prorrogação de prazos e mudanças de tema, título, orientador, língua, etc.);
- . Disponibilização dos horários dos Programas de Doutoramento no Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora (SIIUE);
- . Tratamento de dados relativo aos resultados das candidaturas a Programa de Doutoramento nos anos 2009/2010 e 2010/2011;
- . Levantamento de informação junto dos Directores de Programa de Doutoramento, tendo por base a Portaria nº344/2008 - relativa ao reconhecimento dos ciclos de estudos conducentes ao Grau de Doutor leccionados pela Universidade de Évora para efeitos de progressão na carreira dos Educadores de Infância e dos professores de Ensinos Básicos e Secundários;
- . Levantamento da informação necessária à realização do relatório de concretização do Processo de Bolonha relativo ao ano lectivo 2009/2010, de acordo com o art. 66-A, do DL 107/2008, de 25 de Junho.

Bolsas de Doutoramento

Foi aberto concurso para bolsas de doutoramento ao abrigo do Programa Bento de Jesus Caraça, financiadas pelo orçamento da Universidade. Foram admitidos 31 candidatos, atribuindo a Reitoria um total de 10 Bolsas, com início em 1 de Janeiro de 2011.

Salienta-se que todo o processo administrativo foi da responsabilidade do IIFA, o qual se passa a descrever:

- . Após efectuada a divulgação foram recepcionadas via online as candidaturas ao referido concurso;
- . Prestação de esclarecimentos aos candidatos, inclusivamente através da criação de FAQ', disponíveis no Portal do IIFA e no do Estudante;
- . Foi prestado apoio administrativo ao Senhor Presidente do Júri Prof. Doutor Augusto Fitas, no decurso de todo o processo,) reuniões de avaliação, notificação de candidatos, recepção de reclamações, etc.);
- . Decorridos todos os procedimentos e após homologação do concurso por parte do Senhor Vice-Reitor para a Ciência e Cooperação com a indicação de atribuição de 10 bolsas, foram enviados os referidos processos, com todos os dados necessários, para elaboração dos contratos por parte da Divisão de Gestão de Contratos.

Erasmus Mundus

Os Programas Erasmus Mundus, considerados um indicador de internacionalização e de excelência académica, são coordenados pelo IIFA. Neste momento encontram-se 3 Mestrados em funcionamento tendo sido aprovado o 4º há relativamente pouco tempo. No final do ano de 2010 existiam 95 alunos activos distribuídos pelos 3 Mestrados. Estes três projectos têm alcançado todos os objectivos previamente definidos, apesar de toda a complexidade administrativa, académica, logística e financeira associada a projectos desta natureza.

O IIFA dinamizou na UÉ o processo de acompanhamento de candidaturas de mestrados e doutoramentos em conjunto com Universidades Internacionais, tendo sido submetidas 6 candidaturas com participação desta Universidade (uma como coordenadora), das quais uma foi aprovada.

Tendo sido aprovado recentemente, o Projecto Erasmus Mundus EMMA-West é originário da Universidade de Nice, concerne mobilidade de alunos e docentes de universidades da Ásia, para as universidades na Europa.

Pós-Doutoramentos

Para dar resposta à crescente procura quer da parte de investigadores e novos doutorados, quer de professores, principalmente estrangeiros, que querem desenvolver a sua investigação, em virem desenvolver o Pós-Doutoramento na Universidade de Évora, o IIFA propôs-se elaborar um Regulamento de Pós-Doutoramento, no qual visa não só definir normas mas também as condições dos investigadores externos que aqui pretendam realizar os seus programas de Pós-Doutoramento.

O IIFA considerou prioritário sistematizar as competências e os perfis científicos da UÉ. Desta forma foi elaborado o Regulamento de Pós-Doutoramento da Universidade de Évora, sob proposta da direcção do IIFA, aprovado pelo plenário do CCP-IIFA e consideradas as alterações propostas pelo mesmo, foi homologado pelo Senhor Reitor e publicado pela Ordem de Serviço nº 16/2010 de 19 Novembro.





Investigação e desenvolvimento

Centros de Investigação

No ano de 2010, foi elaborado e enviado aos Directores dos Centros de Investigação integrados no IIFA um documento síntese com recomendações, o qual mereceu o elogio do Senhor Reitor. Alguns Centros estão a incorporar nos seus novos regulamentos estas recomendações.

Foi elaborado um estudo prévio de levantamento dos grandes equipamentos científicos existentes, o qual foi enviado ao Vice-Reitor para a Ciência e Cooperação.

Foi assinado protocolo entre a UÉ e a Universidade da Beira Interior (UBI) com vista à criação de um Pólo do Instituto de Filosofia Prática na Universidade de Évora. Trata-se de uma Unidade de I&D avaliada positivamente pela FCT, cuja entidade de acolhimento é a UBI.

Dado que o objectivo principal do IIFA é promover a investigação, em parceria com as iniciativas da reitoria para o mesmo fim, foi com muito agrado que viu que no ano de 2010 serem aprovados e financiados um significativo número de projectos de investigação, onde se encontram envolvidos alguns investigadores da Universidade de Évora quer como coordenadores ou membros da equipa.

Cátedras

Foi aberto concurso para titular da Cátedra BES (Banco Espírito Santo), concluído o processo de Concurso de recrutamento, em que se apresentaram três candidatos, foi nomeado titular da Cátedra BES-Energias Renováveis o Prof. Doutor Manuel Collares Pereira. No final do ano, de 2010, em estreita articulação com a Reitoria, o IIFA prestou o apoio à instalação desta Cátedra BES e dado todo o apoio solicitado à Cátedra Rui Nabeiro.

De acordo com os Estatutos do IIFA e o Regulamento de Cátedras da Universidade de Évora e na sequência da deliberação do CCP-IIFA, foram nomeados membros daquele Conselho os titulares das Cátedras não integradas em Centros de Investigação representadas no IIFA.

Articulação entre Programas de Doutoramento e Unidades de I&D

Estabelecer e fortalecer uma articulação entre os Programas de Doutoramento e as Unidades de I&D foi um dos objectivos definidos pelo e para o IIFA, tendo em conta as recomendações feitas no relatório apresentado pela EUA - European University Association.

Neste ano, foi notória esta articulação, nomeadamente através de:

- . Sessões de apresentação de Cursos e/ou Projectos de Tese em conjunto (Directores de Curso/ Directores de Unidades);
- . Vinda de Professores/Investigadores estrangeiros para, em simultâneo, participar em Júris de Doutoramento e proferir conferências ou preparar projectos conjuntos no âmbito dos Centros de Investigação;
- . Elaboração e divulgação das recomendações de boas práticas enviadas aos directores das Unidades de I&D;
- . Integração e envolvimento dos alunos de Programa de Doutoramento nas actividades das Unidades de I&D.

Difusão da actividade científica

Criação de uma imagem que simboliza e identifica o IIFA e a Universidade - Baseada em painéis de azulejo da UÉ. Essa imagem é usada no portal do IIFA, em cartazes e flyers, divulgação das provas de doutoramento, acrílico, pastas, etc. Para tornar possível o acesso a um maior número de pessoas, considerando-se pertinente a divulgação da actividade científica através de vários meios de comunicação onde se fará não só a divulgação de toda a oferta formativa bem como de todas as práticas científicas implementadas e a desenvolver pelos diversos Centros de Investigação e Cátedras. No ano de 2010 o IIFA desenvolveu as seguintes medidas com vista a difundir a actividade científica:

- . Portal do IIFA
- . Cartazes e Flyers
- . Anúncio Comunicação Social
- . Brochura
- . Pastas
- . Candidatura externa ao Programa INALENTEJO
- . Representação do IIFA na Feira de S. João
- . Divulgação da cultura científica e tecnológica junto da sociedade

Professor Doutor Soumodip Sarkar, Director do IIFA - Instituto de Investigação e Formação Avançada



3.3. Serviços e Outras Estruturas

3.3.1. Serviços Académicos

Uma das principais actividades dos Serviços Académicos (SAC) consiste no atendimento ao público tanto presencial como telefónico. Também tem tido uma importância crescente o contacto e a resposta por mail. Os SAC responsabilizaram-se ainda pelos processos de inscrição nas Provas de Maiores de 23 anos, candidaturas a concurso especial, 2º e 3º ciclos, inscrições de estudantes externos, processos de creditação e emissão de diplomas de grau, cartas magistrais e doutorais, suplementos ao diploma e de cursos não conferente de grau.

Assegurou-se ainda: a transição de 284 doutorandos no 3.º ciclo e de 232 de alunos de mestrado pré-bolonha no 2.º ciclo; as estatísticas para o Gabinete de Planeamento, Estratégia e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (GPEARI) e inúmeros pedidos de dados estatísticos; a verificação dos planos de estudos de 3.º ciclos para acreditação e publicação; a proposta de vários regulamentos.

O compromisso com os objectivos do QUAR, de carácter inovador e dinamizadores da modernização administrativa, leva-nos a destacar as seguintes actividades:

- . Aumento significativo da desmaterialização de documentos, através da utilização quase exclusiva do GesDoc, num total de 24414 documentos recebidos e 31105 encaminhados, concluídos e encerrados;
- . Diminuição para 20 dias em média no tempo de pendência dos requerimentos nos SAC e na emissão das certidões de grau;
- . Melhoria das condições de atendimento, na prestação de informação através suportes e formas diferentes, nomeadamente Guias Informativos de Procedimentos Académicos *on-line* e brochura para os 2.º e 3.º ciclos, Guia de recepção aos novos alunos de 1.º ciclo, envio de newsletters e mails informativos a alunos e Directores de Curso;
- . Ampliação da desmaterialização de processos, concretizada a nível de candidaturas para os Maiores de 23 Anos, concursos especiais, regimes de transferências e mudanças de curso, processo de criação dos cursos de 2.º e 3.º ciclos e a seriação, creditação e homologação em todos os ciclos;
- . Realização de proposta para desenvolvimento do processo de creditação para alunos totalmente *on-line*;
- . Iniciação de uma estratégia de auscultação de opinião dos utentes sobre o funcionamento dos Serviços, destacando-se a aplicação *on-line* de um questionário aos Directores de Curso sobre os procedimentos no âmbito do processo de candidatura, seriação, colocação, creditação e homologação nos 2º e 3.ºs ciclos e pelo relatório de análise de resultados, já utilizado para melhoramento do processo em 2011.

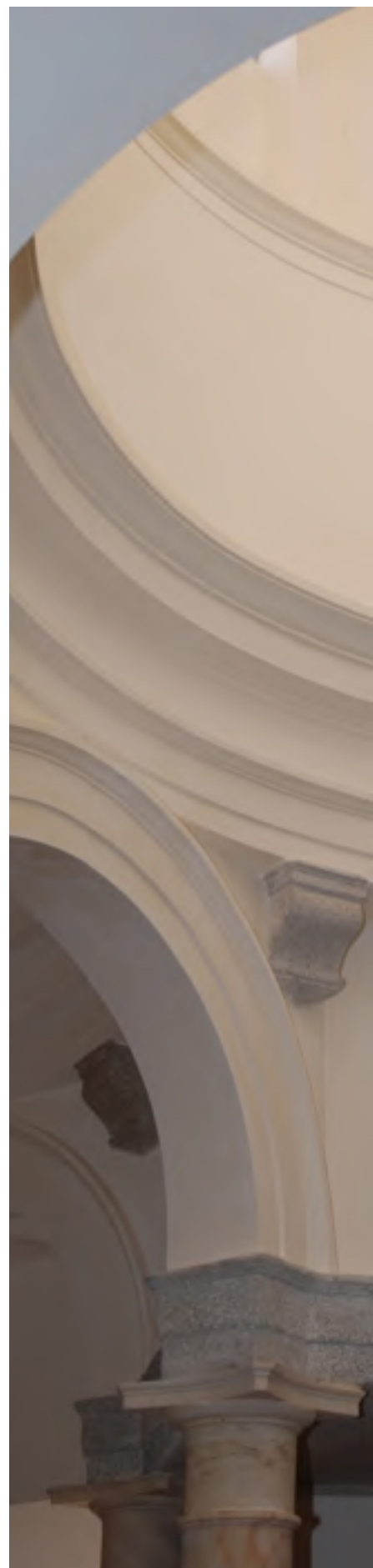
Dra. Margarida Cabral, Directora dos Serviços Académicos

3.3.2. Serviços Administrativos

O início do ano de 2010 trouxe aos Serviços Administrativos (SADM), decorrente do processo eleitoral para o cargo de Reitor, um, já esperado e natural, acréscimo de serviço, derivado da necessidade de prestar informação detalhada - na sua dupla vertente: pessoal e financeira - à nova equipa reitoral.

A elaboração da proposta de Regulamento Interno dos SADM foi outra actividade desenvolvida pelos Serviços e transversal às duas divisões que o integram: Divisão de Recursos Físicos e Financeiros (DRFF) e Divisão de Recursos Humanos e Serviços Comuns (DRHSC).

Abaixo, apresenta-se a síntese do trabalho realizado por estas duas divisões:





DRFF

As actividades estiveram, sobretudo, centradas na consolidação da implementação do POC-Educação, projecto que se iniciou em 2009. Foram assim desenvolvidas acções que permitiram a produção acrescida, e com maior qualidade, de informação, sendo de destacar as seguintes:

- . Implementação da contabilidade analítica;
- . Aperfeiçoamento do registo e controlo contabilístico da receita proveniente da valência académica, através da integração automatizada no SI-Primavera da informação extraída do SIIUE;
- . Introdução de melhorias ao nível do controlo interno, nomeadamente no que diz respeito à recepção e registo das facturas de fornecedores e dos Fundos de Maneio;
- . Conciliação regular das contas correntes dos fornecedores;
- . Significativa redução do número de contas bancárias em utilização;
- . Elaboração sistemática e atempada das reconciliações bancárias;
- . Implementação dos pagamentos a fornecedores por transferência bancária.

São ainda de destacar três outras actividades:

- . O reequipamento da divisão a nível informático, o que permitiu melhorar o tempo de resposta no processamento dos registos contabilísticos e da produção de informação;
- . A optimização da utilização da plataforma de compras públicas BIZGOV, facto que se traduziu num apreciável aumento da tramitação dos procedimentos aquisitivos por ajuste directo e concurso público;
- . Elaboração dos Manuais de Procedimento "Contratação Pública" e "Registo Contabilístico de Receita e Despesa", o que vem potenciar a uniformidade dos procedimentos, a coerência dos registos e a qualidade da informação.

DRHSC

A par do regular controlo e processamento de abonos, descontos e reembolsos, ao pessoal da Instituição, uma outra actividade se destacou pelos recursos que mobiliza: a prestação de informação, quer a nível interno - às Unidades Orgânicas, Serviços e Estruturas Funcionais -, quer a nível externo, nomeadamente por imperativos legais. No ano de 2010 verificou-se uma melhoria da capacidade de resposta da divisão nesta actividade, decorrente da inclusão de mais um técnico superior na Secção de Pessoal.

De destacar a elaboração dos seguintes relatórios/inquéritos externos:

- . Sistema da Informação da Organização do Estado (SIOE); sistema de informação de caracterização organizacional de todos os serviços e entidades públicas;
- . Inquérito ao Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior (REBIDES), que tem por objectivo recolher anualmente, em cada estabelecimento de ensino, informação respeitante à composição do corpo docente;
- . Balanço Social, elaborado nos termos do Decreto-Lei n.º 195/92, de 28 de Julho;
- . INDEZ, inquérito estatístico, realizado anualmente às Instituições de Ensino Superior, que tem por finalidade contribuir com informação para o respectivo orçamento de funcionamento.

Dr. João Assunção, Responsável pelos Serviços Administrativos

3.3.3. Serviços de Ciência e Cooperação

O Serviço de Ciência e Cooperação, composto pelas Divisões de Gestão de Contratos (DGC); Mobilidade e Relações Internacionais (DMRI) e Projectos e Investigação (DPI) promoveu: através da DMRI, apoio a todos os programas de mobilidade, nomeadamente Erasmus e Santander-Universidades. Foram solicitadas 80 extensões do seguro escolar e assinados 33 contratos para a realização de estágios curriculares. Foram divulgadas oportunidades de

emprego e estágio, com destaque para o Fórum de recrutamento Careers in Africa; Inov Contacto, Inov Mundus e Inov Arte; Programa Contacto Sona; Programa de estágios do Grupo Jerónimo Martins; Portal Sapo Emprego Universitários; AGAP2; BES; Programa Fulbright e Bolsa Virtual Universia.

A DPI, deu apoio a candidaturas de Projectos de Investigação, Nacionais e Internacionais, (QREN, Comissão Europeia, e outros.) Divulgou oportunidades de acesso a financiamento, publicou 25 newsletters e dinamizou o portal (23000 visitas). Geriu e impulsionou 2 Redes nas áreas de empreendedorismo e transferência de tecnologia-RITECA e GAPI 2.0. Promoveu a assessoria à Cooperação, com o apoio à elaboração de 74 Contratos de Prestação de Serviços e 141 Protocolos de várias tipologias. Realizou 19 acções de formação sobre Repositório Digital Científico e validou 499 depósitos. Efectuou a reestruturação do Sistema de Gestão de IDE, que foi disponibilizado à comunidade académica. Foram lançados 73 processos de bolsas de investigação e apoiou 58 candidaturas no âmbito do programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica.

Através da DGC, apoiou o secretariado de 11 unidades de investigação financiadas. Geriu o financiamento dessas unidades e de 224 projectos de investigação (com a respectiva submissão dos relatórios exigidos pelas entidades financiadoras) e de 75 contratos de prestação de serviço. Acompanhou ainda 183 contratos de bolsa desde a celebração dos contratos, renovação, processamento mensal e emissão da documentação necessária para envio à FCT, à Segurança Social, aos bancos (para efeitos de empréstimos) e ao SEF, no caso de bolseiros estrangeiros.

Dra. Maria Cesaltina Louro, Responsável pelos Serviços de Ciência e Cooperação

3.3.4. Serviços de Informática

Da actividade desenvolvida pelos Serviços de Informática (SI) há que destacar, na área das Infra-Estruturas e Serviços o upgrade da ligação ao exterior para 1Gbps e a conclusão da ligação à RCDE (Rede Comunitária do Distrito de Évora) dos edifícios da ESESJD, Casa Cordovil e Pólo da Mitra. Realizaram-se ao longo do ano diversas intervenções de renovação de cablagem e de equipamentos activos de rede com reforço da conectividade (por cabo e wireless), concluiu-se a instalação da nova Sala Técnica da DSI e renovaram-se várias salas/laboratórios de informática. Introduziram-se ainda melhorias no sistema anti-spam e no Webmail e concluiu-se o sistema de gestão de DNS e DHCP.

Já no domínio das Aplicações e Sistemas merecem particular destaque os Portais, a gestão documental, o Moodle e o SIIUE. Reforçou-se a integração do Portal da Universidade com o SIIUE e GesDoc e melhorou-se a política de divulgação e dinamismo dos seus conteúdos. Consolidou-se a informação do Portal do Estudante nomeadamente sobre oferta formativa, horários, editais, etc, tendo registado mais de 200.000 visitas. Também a página dos Serviços Académicos (SAC) foi objecto de melhorias ao nível dos Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e sobretudo dos 2º e 3º ciclos, tendo registado mais de 500.000 visitas. Finalmente, merece particular destaque a actividade contínua de gestão da informação dos diversos Portais. Assegurou-se ainda o desenvolvimento e manutenção de páginas web, nomeadamente da Universidade Sénior Túlio Espanca, Escolas, Departamentos, Biblioteca, Gabinete de Acesso ao Ensino Superior (GAES), Divisão de Projectos e Informação (DPI), Gabinete de Formação (NUFOR), Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE), UELine, Cátedra Rui Nabeiro, Cátedra Marie Curie e Loja Molina.

Concluiu-se a implementação do GesDoc em todas as Unidades e Órgãos da Universidade, constituindo-se como um instrumento essencial na gestão do seu dia-a-dia sendo o número de documentos registados em 2010 de 57.687 (um aumento de quase 50% relativamente a 2009).

Assegurou-se o suporte às diversas instâncias da plataforma Moodle, prosseguindo-se o desenvolvimento de novas funcionalidades bem como a sua integração com o SIIUE. Implementou-se uma plataforma para elaboração de inquéritos on-line e um sistema de suporte a votações electrónica, utilizada em diversos actos eleitorais em 2010.

Relativamente ao SIIUE, destaca-se a disponibilização do PROQUAL, o suporte ao registo e emissão de editais e a candidaturas dos 1ºs, 2ºs e 3ºs ciclos, a pré-inscrições e a reestruturação dos processos de acesso e certificação. O SIIUE teve uma média de 1259,43 acessos por dia num total de quase 500.000 acessos em 2010.

No domínio dos Audiovisuais asseguraram-se desde serviços de captação, edição e tratamento de imagem e som até ao apoio na pré-produção e realização de conteúdos para o apoio ao ensino, investigação e promoção institucional, registando-se uma média de 8 actividades por mês. Foi igualmente um ano em que se consolidou a plataforma de videoconferência, tendo-se realizado 74 sessões, o que representa um incremento significativo no uso desta tecnologia em particular em reuniões de júri.

Finalmente, assegurou-se ao longo do ano o apoio técnico a unidades e utilizadores, tendo-se iniciado a reestruturação do serviço de helpdesk. A DSI desenvolveu ainda diversas iniciativas de cooperação/prestação de serviços à comunidade de que se destacam:

- . Apoio aos Jogos Nacionais da Matemática;
- . Desenvolvimento do Sistema de Informação e Gestão do Programa InAlentejo/Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA);
- . Apoio ao Sistema de Informação do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER);
- . Aprovação dos projectos de Modernização Administrativa e e-Participação, este último em parceria com a CIMAC e Câmara Municipal de Évora (CMÉ));
- . Apoio técnico à Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA) e à Universidade Metodista de Angola (UMA);
- . Projecto audiovisual em parceria com o Ministério de Saúde e o Alto Comissariado para a Igualdade, sobre o tema "Violência Doméstica".

Eng. Joaquim Godinho, Director dos Serviços de Informática

3.3.5. Serviços da Reitoria

Os Serviços de Reitoria incluem alguns Gabinetes autónomos e os serviços de apoio aos secretariados dos membros da Reitoria, Conselho Científico, Conselho Geral, Conselho de Gestão, Conselho Coordenador da Avaliação, Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), Provedor do Estudante e Administrador. Para lá das tarefas quotidianas de apoio ao normal funcionamento destes órgãos, os Serviços foram responsáveis pelo secretariado ao Concurso de acesso Maiores de 23 anos, aos processos de creditação e certificação dos programas de estudos, aos pedidos de emissão de visto para docentes que se deslocam ao estrangeiro e apoio à Comissão Eleitoral.

No âmbito das actividades desenvolvidas cumpre destacar a elaboração de propostas de Regulamento dos Serviços da Reitoria, de Regulamento Disciplinar dos Estudantes da UÉ, de Regimentos do Conselho Científico e do Senado. Procedeu-se ainda ao levantamento das necessidades de formação dos trabalhadores afecto ao serviço, bem como propostas para atribuição dos Prémios e das Bolsas patrocinados pelos Banco Espírito Santo.

No domínio específico do apoio de natureza jurídica, as principais tarefas envolveram a emissão de pareceres e informações, o apoio a processos disciplinares e a triagem e disponibilização em Gesdoc da legislação pertinente publicada em Diário da República. Foi ainda apoiado o processo de elaboração dos vários Regulamentos dos Serviços, no sentido de os adaptar a um modelo com alguma uniformidade estrutural.

As actividades realizadas pelo Gabinete de Comunicação e Imagem em 2010 incluíram a concepção, planificação e implementação da campanha da oferta formativa da UÉ (Escolas e feiras, com particular destaque para a Feira de S. João), bem como realização de trabalhos preparatórios para concurso de definição da Imagem e identidade gráfica da Universidade e renovação da sinalética dos edifícios.

Também os trabalhos preparatórios para a definição das linhas de orientação da gestão da informação interna e externa através da renovação do Ueline, do Portal e dos users. Igualmente se procedeu à organização das cerimónias de Entrega dos Diplomas; Semana das Matrículas, Dia da Universidade e outras actividades institucionais, entre estas a concepção da Exposição "450 Anos de Modernidade Educativa", inaugurada no Dia do 1º de Novembro, no âmbito da qual se fez a edição e lançamento do *Inventário do Fundo Documental da Universidade de Évora na Universidade de Coimbra*.

O Gabinete de Apoio ao Estudante em 2010 desenvolveu actividades de apoio à Integração de Novos Alunos, procedeu ao acompanhamento psicopedagógico e Psicológico dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, participou no Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiência no Ensino Superior, assegurou a gestão da Bolsa de Estudantes no âmbito do Programa de Ocupação a Tempo Parcial e apoiou a Integração Profissional de Estudantes Finalistas, Recém-Diplomados e Graduados no mercado de trabalho através da divulgação de Estágio Curriculares e Profissionais, de Ofertas de Trabalho, de Bolsas de Estudo e Investigação e da reparação Conjunta com Empresas e Entidades de Workshops para divulgação de estágios e empregos e outros apoios aos alunos. A par o Gabinete de Apoio ao Estudante assegurou o Reconhecimento de Habilitações Superiores Estrangeiras como meio de Integração no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos dos requerentes.

O Gabinete de Formação (NUFOR) desenvolveu no decurso de 2010 um conjunto de acções que se incluíram o reforço da oferta formativa, quer através do Desenvolvimento de acções propostas pelos vários departamentos quer através das acções financiadas pelo Fundo Social Europeu (POPH), através da tipologia 3.3 Qualificação dos Profissionais da Administração Pública; o processo de acreditação do NUFOR, à DGERT; o estabelecimento de várias parcerias, nomeadamente com o Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA); com a Agência Nacional para a Qualificação ANQ; a elaboração e submissão da Candidatura ao POPH, através da tipologia 3.3 Qualificação dos Profissionais da Administração Pública, para o ano de 2011/2012; o apoio aos CETS a decorrer no ano de 2010 e abertura de novas inscrições e matrículas; o apoio à Pós-Graduação em Medicina Chinesa; a reorganização do Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP). Submeteram-se ainda no SIIFSE, os financiamentos dos Programas da Matemática e das Ciências,

do CET de Manutenção Industrial e operacionalizou-se a criação de uma base de dados (bolsa) de formadores. Por ultimo tem sido assegurado o apoio às Escolas no âmbito dos processos de acreditação das acções de formação, junto do Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC).

Eng.ª Ana Cristina Centeno, Responsável pelos Serviços da Reitoria

3.3.6. Serviços Técnicos

O presente Relatório de Actividade pretende descrever as principais acções executadas em 2010 pelos Serviços Técnicos e respectivos resultados, tendo em conta o QUAR dos Serviços Técnicos (STEC). Assim, considerando os objectivos operacionais e estratégicos definidos, podemos dizer que, de uma maneira geral, as metas propostas foram atingidas e os resultados alcançados.

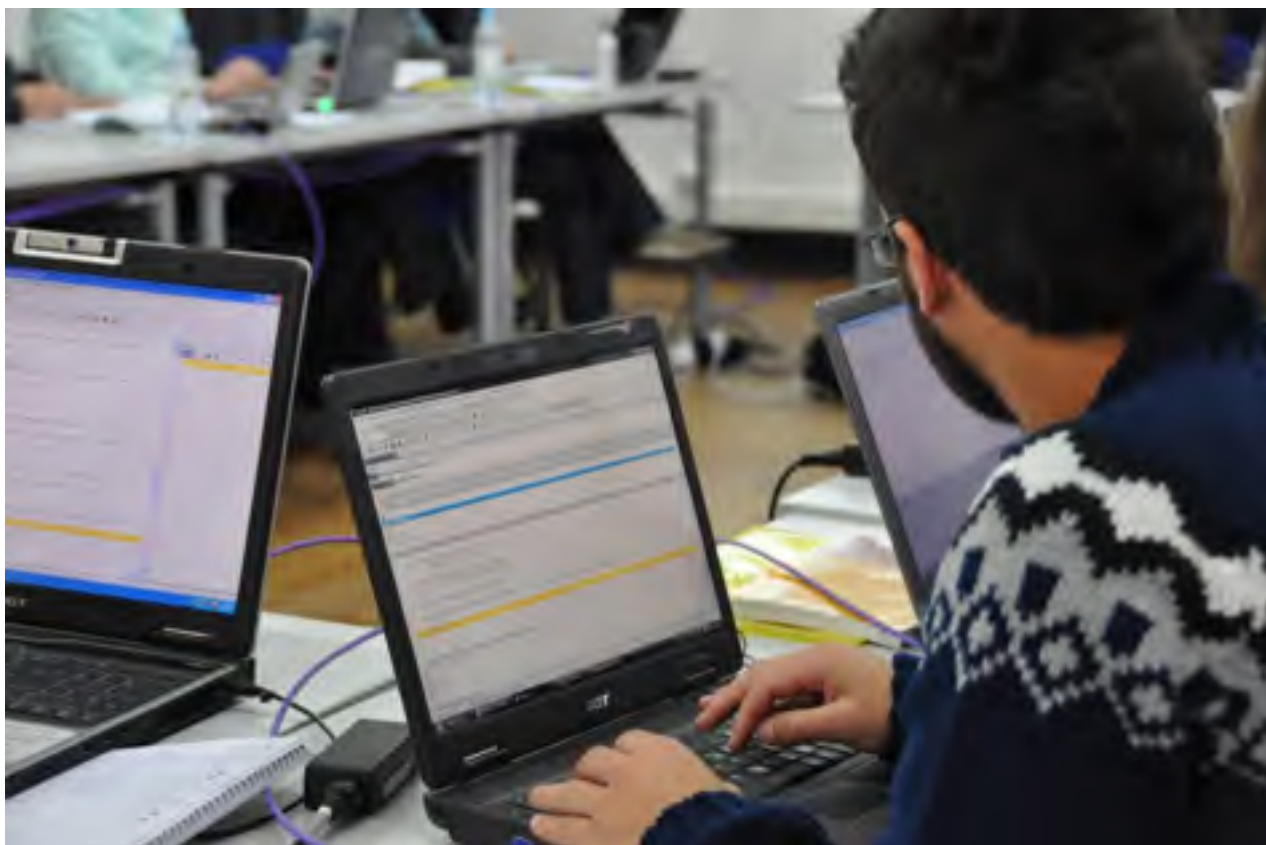
Ao nível da eficiência e no que se refere ao primeiro objectivo operacional - Construir, Conservar e manter os edifícios, e respectivos indicadores, de referir que o processo para a execução da Empreitada do Centro Interactivo de Arqueologia, no Palácio do Vimioso, foi aprovado pelo Programa INALENTEJO, prevendo-se a abertura de concurso, adjudicação da empreitada, a conclusão da obra e aquisição de equipamentos para o final do ano de 2011.

Foi também concluído o processo da empreitada e aquisição de equipamentos, para a II Fase do Complexo de Arquitectura e Artes Visuais, do Colégio dos Leões.

Foram executadas várias obras de conservação e manutenção nos diversos edifícios da UÉ.

Por último, quanto ao objectivo operacional em análise, foram adjudicadas diversas empreitadas.

Passando ao segundo objectivo operacional - Promover e acompanhar projectos e planos de eficiência energética das instalações/edifícios, foram elaborados projectos de requalificação energética dos vãos; projectos de remodelação da alimentação de energia eléctrica a alguns edifícios; projecto de intervenção em sistemas de iluminação; projecto para



isolamento térmico de vários edifícios.

No âmbito do vector qualidade, e já no que se refere ao terceiro objectivo operacional - Reorganizar procedimentos e circuitos internos, foram elaborados regulamentos e manuais de procedimento.

Ainda no vector qualidade, mas quanto ao quarto objectivo estratégico - Actualizar/elaborar/rever programas e planos de conservação e manutenção das instalações, foi efectuado o relatório do uso dos espaços do Colégio do Espírito Santo. Continuando no quarto objectivo estratégico - Levantamento das Necessidades de Manutenção dos Vários Edifícios, há a salientar que foram realizadas propostas de intervenção para alguns edifícios.

Quanto ao quinto e último objectivo operacional - Assegurar a vigilância, segurança e limpeza das instalações, enquadrado no vector da eficácia, é de salientar que foram elaborados os procedimentos com vista à sua adjudicação.

Acrescenta-se ainda que foi elaborado o Projecto de Execução e Candidatura ao Programa INALENTEJO para Recuperação do Jardim do Paço da Herdade da Mitra.

Arq. Filipe Nogueira Alves, Director dos Serviços Técnicos

3.3.7. Biblioteca Geral

No âmbito das actividades da Biblioteca, foi elaborado um manual de procedimentos relativo ao circuito do documento, desde a sua aquisição até à disponibilização ao utilizador. Paralelamente elaborou-se um manual do utilizador, e um manual de procedimentos para a realização de eventos, bem como um organigrama da BGUE. Elaborou-se igualmente um questionário para aferir a qualidade do funcionamento da BGUE e traçar o perfil dos utilizadores a ser aplicado durante o ano de 2011. Iniciou-se a concepção de indexação e deu-se continuidade ao processo de regularização do sistema de empréstimo dos livros cedidos a diversos serviços/departamentos/centros de investigação com emissão de



cartão de leitor específico. Implementou-se, ainda, a Base de Dados de Autoridades da BGUE. Procedeu-se também à recolha, classificação e indexação dos Despachos, Ordens de Serviço e Circulares, iniciando a digitalização e disponibilizando-os on-line.

Foram cumpridos os objectivos de formação interna e externa e descentralizados a gestão de recursos. Subscreveu-se a base de dados JSTOR, adquiriram-se obras de referência, procedeu-se ao tratamento de espólios e fundos e procedeu-se, também, à integração da base de dados da ESESJD no catálogo geral da BGUE.

Professora Doutora Ana Clara Birrento Matos Silva, Directora da Biblioteca Geral

3.3.8. Centro de Tecnologias Educativas

O CTedu, ao desdobrar-se em diversificadas vertentes inerentes à inovação pela investigação, tem por missão a satisfação dos objectivos consignados nos Estatutos da Universidade de Évora, introduzindo novas metodologias e procedimentos em contexto da evolução do processo tecnológico e ambientes emergentes afins.

Por outro lado, estando os objectivos de médio e longo prazo claramente definidos à escala global, importava implicar objectivamente esta unidade no propósito de ir ao encontro do novo ciclo da Agenda Digital 2015 e dos eixos orientadores da Estratégia de Lisboa (Eu2020), enquanto unidade científico-pedagógica e tendo como objectivos, a coordenação das iniciativas tomadas no âmbito das estratégias de e-learning da Universidade; a concepção e criação de conteúdos, recursos e materiais multimédia de apoio aos ensinos em regime de e-learning e ensino a distância, em colaboração com as unidades de ensino e outras; a coordenação e apoio aos projectos de ensino que envolvam o uso de tecnologias educativas, em colaboração com outras unidades orgânicas e o apoio à realização de iniciativas de formação e desenvolvimento profissional dos professores universitários no domínio das TIC.

O projecto e_CTedu_UÉ: 2010_2014 implicou a abordagem e implementação de um conjunto de estratégias científicas e metodológicas, cujo objecto primordial consistia na identificação das melhores práticas implementadas em Instituições de ensino congéneres, de âmbito nacional e internacional, no sentido de conduzir à fundação dos eixos orientadores do projecto. Tratou-se de um procedimento de análise a modelos de ensino, ou de e-learning procurando identificar processos de convergência, conceitos, metodologias e dispositivos comunicativos e pedagógicos.

Colocando na primeira linha dos interesses e inquietações, enquanto unidade de investigação, a promoção de um ensino e de uma aprendizagem inclusivas a todo o cidadão, como resultante do apuramento e validação das potencialidades pedagógicas evidenciadas pelos projectos de e-learning analisados, importava atingir uma definição para o conceito e-learning, que pudemos sintetizar "numa oportunidade para qualquer um (24 horas... onde quiser...)", ter acesso online, a conteúdos de qualidade, assentando o todo num modelo misto de aprendizagem. Por um lado, aproveitando a oportunidade aberta à colaboração "peer-to-peer teaching", por outro, pela disponibilidade de acesso a múltiplos espaços digitais.

É assim que se retira deste percurso de aprendizagem, os pontos que se mostraram fundamentais para o desenvolvimento de uma estratégia na qual acreditamos, dirigida para o e-learning e para a sua implementação e difusão, no sentido de responder positivamente e em tempo real, aos desafios deste início de século com Oportunidade, Acessibilidade, Comunidades Inclusivas, Integridade e Qualidade.

Professora Coordenadora Maria Potes Santa-Clara Barbas, Directora do Centro de Tecnologias Educativas

3.3.9. Universidade Sénior Túlio Espanca

De acordo com o conteúdo do Artº. 82º dos Estatutos da Universidade de Évora, a Universidade Sénior Túlio Espanca (USTE) "é uma unidade científico-pedagógica que tem por objectivos fundamentais garantir aos cidadãos oportunidades diversificadas de formação ao longo da vida, no âmbito da estratégia de entrosamento da Universidade com a sociedade envolvente".

Nesta perspectiva e durante o ano 2010, a USTE assumiu-se como um instrumento de concretização da missão da Universidade de Évora, particularmente no que respeita à socialização do conhecimento, à prestação de serviços à comunidade e à produção de conhecimento em áreas científicas relacionadas com a actividade que se propõe desenvolver.

Os contornos geográficos da acção da USTE foram determinados pela região em que se localiza (o Alentejo) e pelo público a quem destinou a sua actividade científica e pedagógica (os alentejanos). A metodologia recorreu, preferencialmente, a dispositivos de educação não formal, concebidos e concretizados em articulação com instituições

locais e assumidos como oportunidades de educação ao longo da vida.

Durante o ano 2010, foram celebrados protocolos de cooperação com dois municípios (Alandroal e Viana do Alentejo) e, nesses concelhos, abertos os primeiros dois pólos da USTE. Foram, ainda, iniciadas conversações com mais dois municípios (Portel e Almodôvar), tendo em vista a abertura de mais dois pólos nos respectivos concelhos. No mesmo período, foram realizadas, nos três pólos (Évora, Alandroal e Viana do Alentejo) as seguintes actividades: 7 cursos breves, 5 aulas abertas, 3 visitas de estudo à Universidade de Évora, 6 conferências e celebrados dois protocolos de cooperação. No dia 1 de Novembro, foi inaugurada a sede da USTE, sita no Palácio do Vimioso.

Estas actividades envolveram a participação de, aproximadamente, 350 adultos (destinatários directos das actividades) e, em regime de voluntariado, 12 professores, 15 funcionários e 60 estudantes da Universidade de Évora e 5 técnicos das autarquias já referidas. Estas actividades tiveram, também, o apoio dos parceiros pioneiros da USTE: Direcção Regional de Educação do Alentejo, Grupo de Comunicação Social Diário do SUL, Delta Cafés e SUÃO-Associação para o Desenvolvimento Comunitário.

A USTE contou, em 2010, com uma equipa constituída por 1 Director, uma técnica superior e 5 voluntários (três técnicos da UÉ, uma técnica da Fundação Luís de Molina, uma bolseira de investigação e uma docente convidada do Departamento de Pedagogia e Educação). A totalidade da informação respeitante à actividade da USTE encontra-se disponível no sítio www.utulioespanca.uevora.pt.

Professor Doutor José Bravo Nico, Director da Universidade Sénior Túlio Espanca



3.3.10. Herdades Experimentais

A ZEA - Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda., foi criada em 2009 com o principal objectivo de gerir as Herdades Experimentais e disponibilizar meios e condições que permitam apoiar o ensino e a investigação na Universidade de Évora.

São explorados pela ZEA (área agrícola útil) 450 ha na herdade da Almocreva, 470 ha na herdade do Outeiro e 260 ha na herdade da Mitra. As principais actividades desenvolvidas são:

Herdade da Almocreva: cereais de Outono-Inverno, feno, palhas, girassol e olival.

Parte dos feno, palhas e grão de aveia que se produzem são para consumo nas herdades do Outeiro e da Mitra.

Nos últimos anos tem-se tentado alargar os ensaios de campo a diferentes empresas comerciais e também a entidades oficiais. Nesta campanha agrícola fizeram-se parcerias com a Bayer e com a Syngenta. A Sapec, a Sagron e a Deiba também realizaram ensaios de campo. A Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) realizou ensaios de homologação de variedades de girassol.

Quadro 3.3.10.1. Áreas e produções das culturas nas 3 herdades

Cultura	Herd. da Almocreva		Herd. do Outeiro		Herd. da Mitra	
	Área (ha)	Produção	Área (ha)	Produção	Área (ha)	Produção
Trigo duro	93	180 ton				
Trigo mole	14	14 ton				
Aveia	30	40 ton	34	120 fardos e pastoreio	9	Pastoreio
Cevada dística	46	102 ton				
Girassol	63	78 ton				
Feno	45	600 fardos				
Palha		680 fardos				
Milho silagem			11	330 ton		
Past. melhorada			232			
Past. semeada			106		6	Pastoreio
Aveia x Ervilhaca					6,2	Pastoreio
Azevém x Trevos					8	Pastoreio
Vinha					4	10.800 l vinho + 20.940 kg de uva

Procurou-se o estabelecimento de contratos de produção que valorizem a qualidade como a produção de um híbrido de girassol alto-oleico com a empresa PRIO ou com a Maltibérica para a venda de cevada dística para produção de malte. Obtivemos também o estatuto de multiplicadores de sementes e fez-se um contrato com a empresa Agrigénese para a produção de aveia "Santa Rita". Nestes dois últimos casos, embora exista um maior rigor na condução técnica das culturas, os preços de venda são mais elevados. Exige-se semente certificada e é feito um acompanhamento das culturas pelas empresas. Também se têm feito ensaios com fito-fármacos e com as empresas comerciais o que permite testar novos produtos e dispor de informação técnica privilegiada.

Os docentes do Departamento de Fitotecnia realizaram igualmente ensaios nesta exploração.

Herdade do Outeiro: gado bovino de carne, cortiça e madeira de eucalipto.

As vacas são na sua maioria cruzadas, usando-se as raças Charolaises e Limousine como linhas paternas. Em 2010 foram vendidos 75 vitelos ao desmame. A área de regadio existente foi utilizada para a produção de milho para silagem, cuja finalidade foi a suplementação do gado existente na herdade e a alimentação das vacas de leite na Mitra. Na campanha agrícola em apreço começaram a semear-se prados permanentes à base de trevo subterrâneo, utilizando-se a técnica de sementeira-directa. A instalação de prados tem tido uma ajuda importante através do projecto Terraprima - Fundo Português de Carbono.

A estratégia seguida nas herdades tem sido a da rentabilização da mão-de-obra existente. Tal só foi possível graças aos investimentos num carregador frontal, na construção de cercas eléctricas e no abeberamento automático. O recurso a trabalho por empreitada tem permitido flexibilizar a estrutura da exploração agrícola e realizar as diferentes tarefas nas

épocas mais indicadas.

Herdade da Mitra: bovinos de carne (Alentejano e Mertolengo: raças puras), bovinos de leite, suínos alentejanos, ovinos, equinos, vinha, cortiça e madeira de eucalipto.

Esta herdade é uma "grande sala de ensino e um grande laboratório" que permite à Universidade de Évora disponibilizar, ao seu corpo docente, ao corpo discente e demais funcionários, meios únicos no panorama universitário português. Dada a sua dimensão só o apoio das herdades da Almocreva e Outeiro permitem a existência de um efectivo animal tão diversificado, e numeroso, essencial ao ensino e à investigação que aqui se praticam.

Quadro 3.3.10.2. Efectivo animal existente em 31 de Dezembro de 2010

	Herdade da Mitra				Herdade do Outeiro
	Ovinos	Bovinos	Suínos	Equinos	Bovinos
Fêmeas reprodutoras	39	63	24	13	148
Machos reprodutores	2	3	5	8	3
Jovens fêmeas		41	20		31
Jovens machos		39	20		20
Total	41	146	69	21	202

De realçar que, neste espaço, dada a sua proximidade aos diferentes departamentos, e aos diferentes locais onde se desenvolve ensino e investigação, decorrem inúmeras acções que apoiam as actividades de ensino e investigação mencionadas.

Professor Doutor Anacleto Pinheiro, Gestor Executivo da ZEA

3.3.11. Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário da Universidade de Évora (HVET) desenvolveu, durante o ano de 2010, a sua actividade normal, prestando serviços de medicina animal nas categorias de animais de companhia, animais para desporto e lazer e espécies pecuárias, percorrendo as valências de medicina interna, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, anatomia patológica e análises clínicas.

Prevalecendo como objectivo principal proporcionar o ensino da medicina veterinária com um padrão de qualidade elevado, deve salientar-se, contudo, a importância crescente de prestação de serviços qualificados de saúde animal à comunidade envolvente. Assim, ao longo do ano de 2010 realizaram-se 2494 consultas externas de animais de companhia; 137 cirurgias e 4135 exames complementares. Cerca de 60% das consultas corresponderam a utentes externos à Universidade. Esta evidência demonstra a confiança da comunidade nos serviços prestados, o que prospecta um desenvolvimento sustentado de prestação de serviços externos, se o HVET mantiver e actualizar recursos humanos e materiais adequados à projecção, entretanto adquirida.

No que diz respeito às espécies pecuárias e equídeos realizaram-se 2172 consultas e 3 cirurgias. A clínica de espécies ruminantes foi realizada, maioritariamente, em efectivos da ZEA, Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda. Todavia, no caso dos equinos os serviços de saúde prestados a utentes externos já são superiores a 50% do total.

Em 2010, o HVET prestou, ainda, serviços de incineração, num total de 809 cadáveres.

Retomando os principais objectivos, anteditos, de formação veterinária, o Hospital garante o total funcionamento das disciplinas de actividades hospitalares (I, II, III, IV e V) e as aulas práticas das disciplinas pré-clínicas e clínicas (anatomia patológica, patologia geral, anestesiologia; semiologia cirúrgica, semiologia médica I e II, imagiologia, ginecologia e obstetrícia, clínica cirúrgica I e II, patologia e clínica dos animais de companhia, patologia e clínica das espécies pecuárias e patologia e clínica de equinos).

O HVET garante, ainda, os estágios de Enfermeiros Veterinários solicitados pela Escola Superior Agrária de Elvas e recebe estagiários da licenciatura em Anatomia Patológica e Tanatologia do Instituto Politécnico de Lisboa.

O HVET colabora com AEMVUE para receber, nos períodos de férias, alunos de outras instituições, no âmbito do programa de permuta organizado pela ANEMVET.

Recursos humanos: O HVET funciona todos os dias do ano, dispondo de 5 Médicos-Veterinários e 6 funcionários. Obviamente, tal só é possível com o apoio inestimável de docentes e alunos do curso de Medicina Veterinária.

Professor Doutor José Tirapicos Nunes, Director do Hospital Veterinário

3.3.12. Orquestra da Universidade

A Orquestra da Universidade de Évora, em 2010 encontrava-se numa fase de consolidação. Desde 2007, ano em que a Orquestra foi criada, tem vindo a aumentar em tamanho e em qualidade. Sendo fundamentalmente uma disciplina da Licenciatura e do Mestrado em música, tem sido necessário recorrer-se ao voluntarismo de alunos do Departamento de Música da Escola de Artes não inscritos nas disciplinas e, ainda, a alunos de Doutoramento em Música e Musicologia, com regularidade, com vista a superar as limitações resultantes da reduzida dimensão da orquestra para o repertório da música clássica, falha esta que se deve ao reduzido tamanho do Departamento de Música e ao desequilíbrio que se verifica entre os vários instrumentos necessários para a formação de uma orquestra.

Apesar das limitações, foi possível em 2010 proporcionar à comunidade académica e comunidade envolvente os concertos abaixo descritos.

Salienta-se a ligação à comunidade extra-universitária com concertos realizados na Feira de São João e em benefício do Banco Alimentar e da Associação Oncológica do Alentejo. Chama-se ainda a atenção para a vertente didáctica intencionalmente assumida em vários concertos com vista à construção gradativa de um público regional para a música clássica.

Deverá, ainda, salientar-se o esforço empreendido pela Direcção da Orquestra da Universidade de Évora e da Escola de Artes no sentido de se esboçar um projecto de criação de uma Orquestra de âmbito regional, com base na Orquestra da Universidade de Évora, no âmbito de uma rede de parceiros estratégicos regionais, por forma a serem criadas as condições indispensáveis para a afirmação da Região Alentejo, através da educação, formação e consolidação de uma cultura artístico - musical, de elevados níveis de excelência, junto dos cidadãos por forma a dotá-los de mais e novas valências culturais, fundamentais para o crescimento enquanto seres humanos, em prol do desenvolvimento regional.

Concertos da Orquestra da UE realizados em 2010:

- . 18 de Janeiro - Orquestra da Universidade de Évora - Auditório do Colégio Mateus de Aranda;
- . 3 de Março - Concerto da Orquestra da Universidade de Évora e Grupo Vocal Manuel Mendes (Sala de Actos) - Tomada de Posse do Reitor;
- . 14 de Junho - Concerto da Orquestra da Universidade e Coro do Departamento de Música - Auditório do Colégio Mateus de Aranda;
- . 23 de Junho - Concerto da Orquestra da UE na Arena d'Évora integrado na programação cultural da Feira de S. João;
- . 1 de Novembro - Concerto da Orquestra da Universidade de Évora nas Comemorações do Dia 1 de Novembro - Auditório do Colégio Mateus de Aranda;
- . 13 de Dezembro - Concerto da Orquestra da UÉ para angariação de alimentos para o Banco Alimentar - Auditório do Colégio Mateus de Aranda.

Professor Doutor Christopher Bochmann, Director da Orquestra



3.4. Serviços de Acção Social

O ano de 2010 foi um ano de grandes desafios e conquistas nos SASUE. No que aos apoios directos respeita conseguiu-se a adesão a 100% à plataforma de cálculo de apoios disponibilizada pela DGES, embora o objectivo para este ano fosse apenas para os alunos do 1.º ano.

Durante este ano concluiu-se a cobertura organizacional em termos do ERP-Primavera, embora ainda existam alguns constrangimentos de funcionamento, os quais serão certamente ultrapassados durante o próximo ano.

A mudança de sistema administrativo-financeiro criou a necessidade de inventariação de todos os bens móveis, tarefa de grande morosidade mas que foi encarada com grande profissionalismo e concluída em tempo útil. Com a conclusão desta tarefa os serviços apresentaram pela 1.ª vez contas pelo POC-Educação, contas consolidadas e analisadas pela equipa dos Revisores Oficiais de Contas.

Relativamente à alimentação e alojamento continuou-se com o trabalho de eliminação das inconformidades em termos de HACCP encontrando-se o processo de implementação deste sistema perto da sua conclusão.

Após a concessão de algumas unidades de alimentação destes serviços (Mitra, Enfermagem, Leões e Pedro da Fonseca), reestruturámos as outras unidades com o objectivo de concretizar sinergias de eficiência em termos de gestão de recursos humanos e financeiros. Os resultados em termos de qualidade, aumento de receita e diminuição de custos demonstram que a opção estratégica foi bem delineada.

O ano de 2010 foi um ano de viragem em termos financeiros já que conseguimos controlar alguns indicadores que desde 2005 e devido ao subfinanciamento, nos causavam um constrangimento financeiro constante, colocando muitas vezes em risco o próprio funcionamento das unidades de alimentação.

Após a reestruturação da despesa e da receita, conseguida com novas estratégias de gestão de custos e com a entrada em BSC em 2009, conseguimos terminar o ano de 2010 com reduções na ordem dos 90% quer no valor dos Encargos Assumidos e Não Pagos quer no Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores, a 31 de Dezembro. A despesa de funcionamento teve um decréscimo na ordem dos 20%.

Dr. António Ramalhinho, Director dos Serviços de Acção Social



4

Ensino

4.1. O Processo de Bolonha

Desde o ano lectivo de 2007/2008 que a Universidade de Évora adoptou, na maior parte das suas formações de 1º ciclo, os princípios orientadores da reforma de Bolonha. A reforma então realizada impôs ciclos de formação de 180 ECTS e com a duração de 6 semestres.

Simultaneamente, procedeu-se a uma reforma dos cursos de mestrado até então leccionados ou à criação de novos já adaptados às novas directrizes. Ao longo dos anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010 assistiu-se ainda à implementação gradual dos cursos de 3º ciclo com parte curricular estruturada e à sua integração no Instituto de Investigação e Formação Avançada. A especificidade destes ciclos de estudo, em especial no que respeita à necessidade de oferecer um ensino de qualidade e internacionalmente competitivo, determinou a existência de uma forte articulação entre a investigação desenvolvida e os ciclos de estudo ministrados.

Complementarmente, e para dar cumprimento ao disposto no Artigo 66º do Decreto-lei nº 107/2008 de 25 de Junho, a Universidade de Évora elaborou, em 2010, o seu relatório anual sobre a concretização dos objectivos do processo de Bolonha do ano lectivo de 2009/2010. Esse relatório foi efectuado atendendo aos níveis de análise presentes no referido Decreto-lei: mudanças pedagógicas operadas, a evolução do peso das várias componentes do trabalho do estudante, as medidas de apoio à promoção do sucesso escolar, as acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares e as medidas de estímulo à inserção na vida activa.

De uma forma geral, o ano lectivo de 2009/2010 permitiu a consolidação de práticas iniciadas nos anos anteriores, em especial no contexto dos cursos que desde o início foram adaptados ao Bolonha, com incidência, no que respeita ao nível pedagógico, para o reforço da participação do aluno no processo de aprendizagem. Da mesma forma, destaca-se o incentivo à auto-avaliação, à reflexão e à crítica construtiva do processo de aprendizagem, apontado em algumas das medidas enunciadas pelas Unidades Orgânicas e na crescente atenção que tendo sido dedicada aos inquéritos de opinião dirigidos aos alunos e aos relatórios das unidades curriculares elaborados pelos docentes.

4.2. Oferta Formativa

No ano lectivo de 2009/2010 a oferta formativa dos cursos de 1º ciclo da Universidade de Évora foi, em grande parte, semelhante à do ano anterior tendo sido mantidos a maior parte dos cursos de 1º e 2º ciclos.

As excepções concretizaram-se no encerramento de alguns cursos de 1º ciclo, como foi o caso da Engenharia Química substituída pela oferta de uma nova formação em Biologia Humana, correspondente a uma nova área de formação na qual a Universidade de Évora investiu neste ano lectivo. No ano lectivo de 2010/2011 é de salientar a oferta de três novos cursos em regime pós-laboral: ciências exactas e naturais, filosofia e história e arqueologia, visando a captação de novos

públicos.

No que se refere à oferta de cursos de 2º e 3º ciclos, refira-se antes de mais, que a Universidade de Évora tem investido, de forma particular, na diversificação e consolidação da oferta formativa ao nível pós graduado, o que se tem reflectido numa procura consolidada dos 2º ciclos e de um acentuado aumento do número de candidatos ao nível dos cursos de 3º ciclo.

O conjunto de cursos apresentados ao nível dos 2º e muito em especial ao nível dos 3º ciclos corresponde a áreas de investigação da Universidade.

Quadro 4.2.1. Número de vagas disponibilizadas por curso para a 1ª fase dos concursos nacional e locais de acesso, entre 2008/09 e 2010/11

Designação dos Cursos	Vagas Iniciais (1ª fase) ^{a)}		
	2008/09	2009/10	2010/11
Agronomia	25	29	29
Arquitectura (MI)	65	60	60
Arquitectura Paisagista	25	27	27
Artes Visuais - Multimédia	30	30	30
Biologia	40	40	40
Biologia Humana	-	20	20
Bioquímica	35	35	35
Biotecnologia	30	30	30
Ciência e Tecnologia Animal	25	26	26
Ciências da Educação	25	25	25
Ciências da Informação e Documentação	20	20	20
Ciências da Terra e da Atmosfera	20	20	20
Ciências do Desporto	35	33	33
Ciências Exactas e Naturais (pós-laboral)	-	-	20
Design	25	25	25
Economia	40	40	40
Educação Básica	25	25	25
Enfermagem	35	30	30
Enfermagem (entrada 2º semestre)	35	30	30
Engenharia Civil	25	30	30
Engenharia de Energias Renováveis (3G)	20	30	30
Engenharia Geológica (3G)	20	20	20
Engenharia Informática	25	30	30
Engenharia Mecatrónica	25	29	29
Engenharia Química	20	-	-
Filosofia (pós-laboral)	-	-	20
Geografia	20	20	20
Gestão	40	40	40
História e Arqueologia	20	20	20
História e Arqueologia (pós-laboral)	-	-	20
Línguas, Literaturas e Culturas	20	20	20
Línguas, Literaturas e Culturas (pós-laboral)	20	20	20
Medicina Veterinária (MI)	35	40	40
Música (CLA)	46	42	37
Psicologia	50	50	50
Reabilitação Psicomotora	35	30	30
Relações Internacionais	35	35	35
Sociologia	35	35	35
Teatro	20	15	20
Turismo	35	30	30
TOTAL	1081	1081	1141

Fonte: DGES

a) Vagas iniciais aprovadas, por portaria ministerial, para os concursos nacional e locais de acesso e ingresso ao ensino superior público. Não inclui as vagas adicionais criadas para resolver situações de empate ou reclamações.



Quadro 4.2.2. Número de vagas disponibilizadas para cursos de 2º ciclo

Curso	Nº de vagas	
	Edição 2009/2011	Edição 2010/2012
Análises Químicas Ambientais	15	15
Arqueologia e Ambiente	15	15
Arquitectura Paisagista	30	30
Artes Visuais-Intermédia	25	25
Biologia da Conservação	20	-
Bioquímica	20	20
Ciências da Educação	25	30
Ciências da Educação-Avaliação Educacional	25	20
Ciências da Educação-Supervisão Pedagógica	25	25
Ciências da Informação e da Documentação	30	30
Ciências da Linguagem e da Comunicação	20	20
Ciências da Paisagem	30	30
Ciências da terra, da Atmosfera e do Espaço	15	12
Conservação e reabilitação de Águas interiores	-	20
Criações Literárias Contemporâneas	30	30
Design	-	25
Direcção e Gestão Desportiva	45	30
Economia	25	40
Economia e Gestão Aplicadas	25	30
Economia Monetária e Financeira	20	-
Educação, na Área de Especialização de Educação para a Saúde	25	20
	30	20
Educação Pré-escolar	-	20
Educação Pré-escolar e ensino de 1º ciclo do Ensino Básico	-	20
Educação Especial e Domínio Cognitivo e Motor	35	-
Energia e Ambiente	15	-
Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria	10	-
Enfermagem Comunitária	-	35
Enfermagem da Saúde Materna e Obstetrícia	-	30
Engenharia Agronómica	30	30
Engenharia Civil	70	35
Engenharia Civil	30	30
Engenharia de Biosistemas	-	80
Engenharia de Biosistemas	-	80
Engenharia de Recursos Hídricos	-	10
Engenharia Geológica	15	16
Engenharia Informática	45	45
Engenharia Informática	-	45
Engenharia Mecatrónica	15	15
Engenharia Química	20	20
Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário	15	20
Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	10	12
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	16	20
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	10	12
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário	10	12
Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	10	12

Quadro 4.2.2. Número de vagas disponibilizadas para cursos de 2º ciclo (continuação)

Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário	10	12
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário	20	20
Estudos Históricos Europeus	20	20
Estudos Ibéricos	20	-
Estudos Lusófonos	15	-
European Master in Nematology (EUMAINE)/Mestrado Europeu em Nematologia	-	20
Exercício e Saúde	45	30
Filosofia	15	15
Gestão	60	110
Gestão	60	25
Gestão	20	25
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar	24	24
Gestão e Conservação de Recursos Naturais	20	20
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural	20	20
Ilustração	-	25
Instrumentação Ambiental	15	16
Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde	40	30
Línguas Aplicadas e Tradução	20	20
Literaturas e Poéticas Comparadas	20	20
Matemática e Aplicações	20	10
Matemática para o Ensino	20	20
Modelação Estatística e Análise de Dados	20	20
Museologia	25	25
Música	40	25
O Sul Ibérico e o Mediterrâneo - Estudos Árabes e História Medieval	15	10
O Sul Ibérico e o Mediterrâneo - História Moderna	15	10
Olivicultura	20	-
Políticas de Bem-Estar em Perspectiva: Evolução, Conceitos e Actores	15	15
Psicologia	65	63
Psicomotricidade Relacional	45	30
Qualidade e Gestão do Ambiente	30	30
Química	15	30
Química Aplicada	25	-
Química em Contexto Escolar	20	-
Relações Internacionais e Estudos Europeus	25	-
Sociologia	20	-
Teatro (só abriu em Fevereiro de 2011)	50	-
Techniques, Patrimoines, Territoires de l'Industrie: Histoire, Valorisation, Didactique-ERASMUS MUNDUS	0	-
Treino Desportivo	30	-
Viticultura e Enologia	25	-
Zootecnia	20	-





Quadro 4.2.3. Número de vagas disponibilizadas para cursos de 3º ciclo

Curso	Nº de vagas	
	Edição 2009/2011	Edição 2010/2012
Arqueologia	10	10
Artes Visuais	-	15
Artes e Técnicas da Paisagem	20	20
Astrofísica Computacional	10	10
Biologia	20	20
Bioquímica	10	6
Ciências Agrárias	20	20
Ciências da Educação	20	15
Ciências da Engenharia do Território e Ambiente	20	20
Ciências da Informação e da Documentação	15	15
Ciências da Terra e do Espaço	15	8
Ciências do Ambiente	20	20
Ciências Veterinárias	10	10
Economia	20	20
Engenharia Mecatrónica e Energia	12	6
Filosofia	10	10
Física	10	10
Gestão	15	25
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	-	25
História	10	25
História Contemporânea	10	10
História da Arte	10	10
História e Filosofia da Ciência	10	10
Informática	15	15
Linguística	10	10
Literatura	10	15
Matemática	10	20
Música e Musicologia	10	10
Paisagem, Biodiversidade e Sociedade	20	30
Psicologia	30	30
Química	15	15
Sociologia	15	10
Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais	15	15

4.3. Registo e Acreditação de Ciclos de Estudos

Com o Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de Novembro, que instituiu a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), culminou a edificação do quadro normativo em que assenta o actual sistema de avaliação e acreditação dos cursos do Ensino Superior. A operacionalização do processo de acreditação e avaliação foi regulamentado pela agência através da aprovação do Regime dos Procedimentos de Avaliação e Acreditação das Instituições de Ensino Superior e dos seus Ciclos de Estudo.

Neste âmbito foi desenvolvida intensa actividade de avaliação e acreditação dos três ciclos de estudo que envolveu a Reitoria, Direcção das Escolas e do IIFA, respectivos Conselhos Científicos, Técnico-Científicos, Científico-Pedagógico e Comissões de Curso nas seguintes actividades:

1. Submissão de processos de acreditação de cursos em funcionamento em Março de 2010 (quadro 4.3.1 e 4.3.2);
2. Resultados do processo de acreditação de novos cursos submetidos em

Dezembro de 2009 (quadro 4.3.3);

3. Submissão de processos de acreditação de novos cursos em Dezembro de 2010 (quadro 4.3.4);

4. Início do processo de avaliação externa de cursos submetidos em Março de 2010 (quadro 4.3.5).

Quadro 4.3.1. Síntese dos processos de acreditação de cursos em funcionamento

	Licenciatura	Mestrado Integrado	Mestrado	Doutoramento	Total
EArtes	4	1	3	-	8
ECT	19	1	28	-	48
ECS	12	-	34	-	46
ESESJD	1	-	3	-	4
IIFA	-	-	3	32	35
Total	36	2	71	32	141

Quadro 4.3.2. Listagem dos processos de acreditação de cursos em funcionamento

Nº Processo	Nome	Nº Processo	Nome
Escola de Artes			
1º Ciclo		2º Ciclo	
CEF/0910/10447	Artes Visuais – Multimédia	CEF/0910/10477	Arquitectura
CEF/0910/10452	Design	CEF/0910/10462	Artes Visuais - Intermédia
CEF/0910/10442	Música	CEF/0910/10472	Música
CEF/0910/10457	Teatro	CEF/0910/10467	Teatro
Escola de Ciências e Tecnologia			
1º Ciclo		2º Ciclo (cont.)	
CEF/0910/05772	Agronomia	CEF/0910/05912	Ciências da Terra e da Atmosfera e do Espaço
CEF/0910/05777	Arquitectura Paisagista	CEF/0910/05917	Conservação e Reabilitação de Águas Interiores
CEF/0910/05782	Biologia	CEF/0910/05922	Direcção e Gestão Desportiva
CEF/0910/05787	Biologia Humana	CEF/0910/05932	Energia e Ambiente
CEF/0910/05792	Bioquímica	CEF/0910/05937	Engenharia Agronómica
CEF/0910/05797	Biotecnologia	CEF/0910/05942	Engenharia Civil
CEF/0910/05802	Ciência e Tecnologia Animal	CEF/0910/05947	Engenharia Geológica
CEF/0910/05807	Ciências da Terra e da Atmosfera	CEF/0910/05952	Engenharia Informática
CEF/0910/05817	Ciências do Desporto	CEF/0910/05957	Engenharia Mecatrónica
CEF/0910/05812	Ciências Exactas e Naturais	CEF/0910/05967	Engenharia Recursos Hídricos
CEF/0910/05822	Engenharia Civil	CEF/0910/05972	Exercício e Saúde
CEF/0910/05827	Engenharia de Energias Renováveis	CEF/0910/05977	Instrumentação Ambiental
CEF/0910/05832	Engenharia Geológica	CEF/0910/05982	Matemática e Aplicações
CEF/0910/05837	Engenharia Informática	CEF/0910/05987	Matemática para o Ensino
CEF/0910/05842	Engenharia Mecatrónica	CEF/0910/06047	Medicina Veterinária
CEF/0910/05862	Geografia	CEF/0910/05992	Modelação Estatística e Análise de Dados
CEF/0910/05872	Matemática Aplicada	CEF/0910/05997	Olivicultura e Azeite
CEF/0910/05877	Química	CEF/0910/06002	Psicomotricidade Clínica
CEF/0910/05882	Reabilitação Psicomotora	CEF/0910/06042	Qualidade e Gestão do Ambiente
2º Ciclo		CEF/0910/06007	Química
CEF/0910/05887	Análises Químicas Ambientais	CEF/0910/06012	Química em Contexto Escolar
CEF/0910/05892	Arquitectura Paisagista	CEF/0910/06022	Saúde e Bem-estar da Pessoa Idosa
CEF/0910/05897	Biologia de Conservação	CEF/0910/06032	Viticultura e Enologia
CEF/0910/05902	Bioquímica	CEF/0910/06037	Zootecnia
CEF/0910/05907	Ciências da Paisagem		

Quadro 4.3.2. Listagem dos processos de acreditação de cursos em funcionamento (continuação)

Escola de Ciências Sociais			
1º Ciclo		2º Ciclo (cont.)	
CEF/0910/08917	Ciências da Educação	CEF/0910/09102	Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
CEF/0910/08937	Ciências da Informação e Documentação	CEF/0910/09072	Educação Pré-Escolar
CEF/0910/08887	Economia	CEF/0910/09077	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.o Ciclo Ens. Básico
CEF/0910/08927	Educação Básica	CEF/0910/09032	Ensino Artes Visuais no 3º ciclo Ens. Básico e Ens. Sec.
CEF/0910/08932	Filosofia	CEF/0910/09037	Ensino Biologia e Geologia no 3.o ciclo Ens. Básico e Ens. Sec.
CEF/0910/08892	Gestão	CEF/0910/09047	Ensino da Educação Musical no Ensino Básico
CEF/0910/08912	História e Arqueologia	CEF/0910/09042	Ensino Educação Física nos Ens. Básico e Sec.
CEF/0910/08942	Línguas e Literaturas e Culturas	CEF/0910/09052	Ensino Filosofia no Ens. Secundário
CEF/0910/08922	Psicologia	CEF/0910/09057	Ensino Física e Química no 3.o ciclo Ens. Básico e Ens. Sec.
CEF/0910/08907	Relações Internacionais	CEF/0910/09062	Ensino Matemática no 3.o ciclo Ens. Básico e Ens. Sec.
CEF/0910/08897	Sociologia	CEF/0910/09067	Ensino Português no 3.o ciclo Ens. Básico e Ens. Sec. e Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário
CEF/0910/08902	Turismo	CEF/0910/08987	Estudos Históricos Europeus
2º Ciclo		CEF/0910/14472	Estudos Ibéricos
CEF/0910/08967	Arqueologia e Ambiente	CEF/0910/09082	Filosofia
CEF/0910/09022	Ciências da Educação – Administração Gestão Educacional	CEF/0910/09002	Gestão
CEF/0910/09012	Ciências da Educação – Avaliação Educacional	CEF/0910/08977	Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural
CEF/0910/09017	Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica	CEF/0910/12782	Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde
CEF/0910/08997	Ciências da Informação e Documentação	CEF/0910/14482	Línguas Aplicadas e Tradução
CEF/0910/14462	Ciências da Linguagem e da Comunicação	CEF/0910/14487	Literaturas e Poéticas Comparadas
CEF/0910/14467	Criações Literárias Contemporâneas	CEF/0910/08972	Museologia
CEF/0910/08952	Economia	CEF/0910/08992	O Sul Ibérico e o Mediterrâneo
CEF/0910/09007	Economia e Gestão Aplicadas	CEF/0910/09097	Psicologia
CEF/0910/08957	Economia Monetária e Financeira	CEF/0910/08962	Relações Internacionais e Estudos Europeus
CEF/0910/09027	Educação – Educação para a Saúde	CEF/0910/09087	Sociologia
Escola Superior de Enfermagem			
1º Ciclo		2º Ciclo (cont.)	
CEF/0910/03072	Enfermagem	CEF/0910/03087	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
2º Ciclo		CEF/0910/03077	Enfermagem e Saúde Mental e Psiquiatria
CEF/0910/03082	Enfermagem Comunitária		

Quadro 4.3.2. Listagem dos processos de acreditação de cursos em funcionamento (continuação)

Instituto Investigação e Formação Avançada			
2º Ciclo		3º Ciclo (cont.)	
CEF/0910/13122	Erasmus Mundus TPTI	CEF/0910/13172	Filosofia
CEF/0910/13112	Europeu em Nematologia (Erasmus Mundus)	CEF/0910/13177	Física
CEF/0910/13117	Políticas Bem Estar em Perspectiva (Erasmus Mundus)	CEF/0910/13182	Gestão
3º Ciclo		CEF/0910/13197	História
CEF/0910/13127	Arqueologia	CEF/0910/13247	História Contemporânea
CEF/0910/13262	Artes e Técnicas da Paisagem	CEF/0910/13187	História da Arte
CEF/0910/13267	Astrofísica Computacional	CEF/0910/13192	História Filosofia e da Ciência
CEF/0910/13132	Biologia	CEF/0910/13202	Informática
CEF/0910/13242	Bioquímica	CEF/0910/13207	Linguística
CEF/0910/13137	Ciências da Educação	CEF/0910/13212	Literatura
CEF/0910/13157	Ciências da Engenharia do Território e Ambiente	CEF/0910/13217	Matemática
CEF/0910/13147	Ciências da Informação e Documentação	CEF/0910/13222	Música e Musicologia
CEF/0910/13152	Ciências da Terra e do Espaço	CEF/0910/13227	Psicologia
CEF/0910/13257	Ciências do Ambiente	CEF/0910/13232	Química
CEF/0910/13142	Ciências Veterinárias	CEF/0910/13252	Sociologia
CEF/0910/13162	Economia	CEF/0910/13237	Teoria Jurídico Política e Relações Internacionais
CEF/0910/13167	Engenharia Mecatrónica e Energia		



Quadro 4.3.3. Resultados do Processo de Acreditação de Novos Cursos

Nº Processo	Nome	Grau	Unidade Orgânica	Decisão	Nº de Anos
NCE/09/00862	Enfermagem Médico-Cirúrgica	Mestre	ESESJD	Não acreditado	-
NCE/09/00882	Enfermagem de Reabilitação	Mestre	ESESJD	Não acreditado	-
NCE/09/00887	Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria	Mestre	ESESJD	Não acreditado	-
NCE/09/00912	Artes Visuais	Doutor	EArtes	Acreditado com condições	5
NCE/09/01287	Luso-brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais	Mestre	ECT	Acreditado	5
NCE/09/01762	Design	Mestre	EArtes	Acreditado com condições	1
NCE/09/01797	Políticas Públicas e Projectos	Mestre	ECS	Acreditado	5
NCE/09/02222	Ciências da Saúde	Doutor	IIFA	Não acreditado	-
NCE/09/02262	Engenharia de Biosistemas	Mestre	ECT	Acreditado	5

Quadro 4.3.4. Cursos Novos Submetidos à Acreditação

Nº Processo	Nome	Grau	Unidade Orgânica
NCE/10/01841	Arquitectura	Doutor	IIFA
NCE/10/02236	Mestrado em Teatro, Educação e Comunidade	Mestre	EArtes
NCE/10/02661	Engenharia Florestal: Sistemas Mediterrânicos	Mestre	ECT
NCE/10/02681	Design	Licenciado	EArtes
NCE/10/02676	Artes Visuais - Multimédia	Licenciado	EArtes
NCE/10/02766	Música	Mestre	EArtes
NCE/10/02836	Turismo, Património e Desenvolvimento	Licenciado	ECS



Quadro 4.3.5. Início do processo de avaliação de alguns dos cursos submetidos em Março de 2010

PAPCEF ^{a)}	ACEF ^{b)}	Ciclo de Estudos	Grau	Unidade Orgânica	Aceitação do Pedido e Decisão do CA ^{c)}
CEF/0910/05817	CEF/0910/26091	Ciências do Desporto	Licenciado	ECT	21 Dezembro
CEF/0910/05822	CEF/0910/26206	Engenharia Civil	Licenciado	ECT	21 Dezembro
CEF/0910/05942	CEF/0910/26211	Engenharia Civil	Mestre	ECT	21 Dezembro
CEF/0910/13137	CEF/0910/25976	Ciências da Educação	Doutor	IIFA	21 Dezembro
CEF/0910/13167	CEF/0910/26231	Engenharia Mecatrónica e Energia	Doutor	IIFA	21 Dezembro
CEF/0910/13177	CEF/0910/25961	Física	Doutor	IIFA	21 Dezembro
CEF/0910/13202	CEF/0910/26026	Informática	Doutor	IIFA	21 Dezembro
CEF/0910/13227	CEF/0910/26106	Psicologia	Doutor	IIFA	21 Dezembro
CEF/0910/13252	CEF/0910/27191	Sociologia	Doutor	IIFA	21 Dezembro

a) Pedido de Acreditação Preliminar de Ciclo de Estudos em Funcionamento

b) Auto-avaliação de Ciclos de Estudo em Funcionamento

c) Conselho de Administração

4.4. Avaliação e Qualidade

No quadro do programa de avaliação da qualidade do ensino da UÉ (PROQUAL) foi elaborado o primeiro relatório de monitorização da qualidade do ensino do ano lectivo 2009-2010, o qual se baseou na aplicação do inquérito de opinião aos estudantes de 1º e 2º ciclos que integram as Escolas da Universidade.

O processo foi iniciado com a aplicação do inquérito de opinião aos estudantes no período entre 1 de Setembro de 2009 e 31 de Agosto de 2010, tendo-se obtido uma taxa de resposta de aproximadamente 22% nos 1º ciclos e de 10% nos 2º ciclos.

O inquérito de opinião aos estudantes contempla um indicador de satisfação global, o qual confirmou que 58,5% dos inquiridos considera que os cursos da UÉ correspondem às expectativas e que 12,6% consideram mesmo que estão acima. Em termos gerais, é de salientar a opinião bastante favorável em relação a todos os itens para os cursos da Escola Superior de Enfermagem (ESESJD) e a opinião favorável sobre os cursos das outras escolas, com excepção da opinião sobre o contacto com as actividades de investigação.

A opinião geral sobre as unidades curriculares é globalmente bastante positiva e superior à opinião que têm sobre os cursos, destacando-se a qualidade percebida sobre a importância das unidades curriculares na aquisição de competências.

A opinião geral acerca dos docentes é bastante positiva e superior à opinião sobre os cursos e as unidades curriculares. De entre os aspectos considerados, o domínio e conhecimento das matérias foi o que obteve opinião mais favorável.

De salientar, que de forma geral e na maioria dos casos, os estudantes dos cursos de 2º ciclo têm melhor opinião sobre as unidades curriculares, cursos e docentes do que os alunos dos cursos de 1º ciclo. Este resultado é particularmente mais favorável na Escola de Artes que, para além de apresentar valores do índice de comparabilidade do 2º ciclo mais elevados, se aproxima e algumas vezes supera, os valores médios registados nas outras escolas.

A realização deste relatório permitiu a identificação de aspectos muito importantes para a melhoria da qualidade do ensino e para a identificação de algumas fragilidades do PROQUAL que importa discutir, corrigir e melhorar.

4.5. Acções de Divulgação da Oferta Formativa

O plano de divulgação da oferta formativa no ano de 2010 desenvolveu-se em torno dos seguintes eixos:

1. Participação em eventos públicos de divulgação com destaque para:
 - a) eventos de âmbito nacional de divulgação da oferta formativa das Instituições do Ensino Superior como foi o caso da Futurália;
 - b) eventos regionais de divulgação como foi o caso da Feira de S. João;
2. Produção de uma imagem de campanha presente em todos os elementos disponibilizados como forma de divulgação da oferta formativa desde anúncios em órgãos de comunicação social a desdobráveis;
3. Produção de desdobráveis de divulgação da oferta de 1º, 2º e 3º ciclos bem como dos cursos não conferentes de grau;
4. Elaboração de anúncios escritos e radiofónicos em órgãos de comunicação centrais e regionais;
5. Actualização recorrente da informação incluída no Portal da Universidade e no Portal do Estudante.



4.6. Mobilidade Nacional e Internacional

A mobilidade dos alunos nacionais apresenta um significativo incremento entre os anos de 2008/2009 e 2009/2010, embora se mantenha ainda a níveis relativamente baixos. Destaca-se a preferência por países do Sul da Europa entre as escolhas dos alunos da Universidade de Évora.

Quadro 4.6.1. Alunos que saíram no âmbito do Programa Erasmus por país de destino

País	Nº de Alunos	
	2008-2009	2009-2010
Alemanha	2	3
Bélgica	-	7
Bulgária	-	4
Espanha	17	17
Finlândia	1	5
França	2	1
Holanda	2	3
Inglaterra	2	1
Itália	1	16
Polónia	24	4
República Checa	8	9
Roménia	2	-
Suécia	-	3
Turquia	2	1
Total	63	74

Quadro 4.6.2. Alunos Nacionais que saíram no âmbito do Programa Erasmus por curso

Cursos	Nº de Alunos	
	2008-2009	2009-2010
Arquitectura	13	11
Arq. Paisagista	1	2
Artes Visuais	3	2
Biologia	5	3
Bioquímica	-	6
Biotechnology	-	2
Ciências Agrárias	2	-
Design	-	3
Economia	2	7
Ed. Física e Desporto	-	1
Enfermagem	1	-
Engª Biofísica	-	1
Engª Civil	1	-
Engª Geológica	-	2
Engª Informática	2	2
Gestão	7	14
História	3	1
Línguas	3	1
Med. Veterinária	8	5
Psicologia	8	1
Relações Internacionais	-	3
Sociologia	1	-
Teatro	-	2
Turismo	3	5
Total	63	74

Ao nível dos estudantes estrangeiros em mobilidade destacam-se os provenientes de Espanha e de Itália, em especial ao nível das formações na área das Ciências e Tecnologia.

Quadro 4.6.3. Alunos Recebidos no âmbito do Programa Erasmus por país de origem

País	Nº de Alunos	
	2008-2009	2009-2010
Alemanha	-	2
Áustria	1	-
Bélgica	2	1
Bulgária	3	3
Dinamarca	1	-
Espanha	28	44
Finlândia	3	2
França	1	1
Holanda	1	1
Inglaterra	1	-
Itália	5	18
Polónia	8	6
República Checa	4	1
Roménia	5	1
Total	63	80

Quadro 4.6.4. Alunos Recebidos no âmbito do Programa Erasmus em 2009-2010 por Escolas

Escolas	Nº de Alunos
EA	13
ECT	48
ECS	18
ESESJD	1
Total	80



4.7. Estudantes inscritos e diplomados - 1º Ciclo

Da análise do quadro 4.7.1. destaca-se o aumento do número de estudantes inscritos em todos os ciclos de estudo e o aumento do número de estudantes diplomados nos 2º e 3º ciclos, com excepção dos mestrados integrados da ECT. Em sentido inverso registou-se uma redução em todos os 1º ciclos de todas as Escolas. Esta redução deve-se sobretudo ao acerto da contagem dos estudantes para o Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados no Ensino Superior (RAIDES) por ano lectivo em vez de ano civil como foi realizado nos anos anteriores. Para evitar a duplicação da contagem dos estudantes, os valores correspondentes ao ano lectivo 2009/2010 incluem apenas os diplomados nesse mesmo ano lectivo, enquanto os do ano lectivo 2008/2009 incluem os diplomados do ano civil.

Quadro 4.7.1. Alunos inscritos e diplomados

Grau	Escola	Inscritos		Diplomados	
		2009/2010	2010/2011	2008/2009	2009/2010
1º ciclo ^{b)}	Escola de Artes	449	514	105	43
	Escola de Ciências e Tecnologia	2080	2167	417	249
	Escola de Ciências Sociais	1946	1963	373	300
	Escola Superior de Enfermagem ^{a)}	156	309	75	74
	Total - 1º ciclo	4631	4953	970	666
Mestrado Integrado	Escola de Artes	350	362	1	23
	Escola de Ciências e Tecnologia	310	339	26	22
	Total - Mestrado Integrado	660	701	27	45
2º ciclo	Escola de Artes	150	164	14	21
	Escola de Ciências e Tecnologia	847	925	59	82
	Escola de Ciências Sociais	1694	1890	79	165
	Escola Superior de Enfermagem	-	81	-	-
	Instituto de Investigação e Formação Avançada	86	51	3	5
	Total - 2º ciclo	2777	3111	155	273
3º ciclo	Instituto de Investigação e Formação Avançada	542	745	27	42
	Total - 3º ciclo	542	745	27	42
Total UÉ		8610	9510	1179	1026

Fonte: RAIDES 2009 e 2010

a) Os dados de Enfermagem e Enfermagem (2º semestre) relativos ao número de diplomados no ano de 2008/2009 foram obtidos no SIUÉ.

b) Os valores do ano lectivo de 2009/2010 correspondem aos diplomados do ano lectivo (9 meses), enquanto os do ano lectivo 2009/2010 dizem respeito ao ano civil (12 meses).

Nota: Inclui os inscritos em cursos Pré-Bolonha e os inscritos de 2º e 3º ciclos em dissertação. Inclui os diplomados em cursos Pré-Bolonha e os diplomados nos 1º ciclos dos cursos de mestrado integrado.

Quadro 4.7.2. Estudantes inscritos em 1º ciclo e mestrados integrados 2010/2011

Estudantes inscritos/Ano curricular																
UO	1º		2º		3º		4º		5º		6º		Estágio/ dissertação		TOTAL	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Escola de Artes	258	127	206	104	286	151	57	32	67	32	0	0	2	2	876	448
Arquitetura (MI)	83	42	82	44	71	40	57	32	67	32	0	0	2	2	362	192
Artes Visuais	53	27	46	14	61	26	-	-	-	-	-	-	-	-	160	67
Design	43	12	22	9	48	15	-	-	-	-	-	-	-	-	113	36
Música	51	37	39	34	87	63	-	-	-	-	-	-	-	-	177	134
Teatro	28	9	17	3	19	7	-	-	-	-	-	-	-	-	64	19
Escola de Ciências e Tecnologia	798	491	558	345	963	502	62	14	31	9	73	19	21	8	2506	1388
Agronomia	76	59	42	34	56	38	-	-	-	-	-	-	-	-	174	131
Arquitetura Paisagista	37	17	34	12	85	33	-	-	-	-	-	-	-	-	156	62
Biologia	58	24	38	18	100	37	-	-	-	-	-	-	-	-	196	79
Biologia Humana	15	1	3	0	12	2	-	-	-	-	-	-	-	-	30	3
Bioquímica	32	5	33	12	60	13	-	-	-	-	-	-	-	-	125	30
Biotecnologia	42	22	27	13	47	17	-	-	-	-	-	-	-	-	116	52

Quadro 4.7.2. Estudantes inscritos em 1º ciclo e mestrados integrados 2010/2011 (continuação)

Ciência e Tecnologia Animal	42	20	33	13	46	18	-	-	-	-	-	-	-	-	121	51
Ciências da Terra e da Atmosfera	13	7	8	4	9	2	-	-	-	-	-	-	-	-	30	13
Ciências do Ambiente	6	3	0	0	11	7	-	-	-	-	-	-	-	-	17	10
Ciências do Desporto	53	42	20	17	89	63	-	-	-	-	-	-	-	-	162	122
Ciências Exactas e Naturais (pós-laboral)	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Educação Física e Desporto	2	1	2	0	6	4	-	-	-	-	-	-	-	-	10	5
Engenharia Civil	60	45	57	45	96	70	-	-	-	-	-	-	-	-	213	160
Engenharia das Energias Renováveis (3G)	47	41	32	24	21	17	-	-	-	-	-	-	-	-	100	82
Engenharia Geológica (3G)	21	17	25	20	14	11	-	-	-	-	-	-	-	-	60	48
Engenharia Informática	77	73	53	47	69	63	-	-	-	-	-	-	-	-	199	183
Engenharia Mecatrónica	58	56	54	51	47	40	-	-	-	-	-	-	-	-	159	147
Engenharia Química	1	1	1	1	10	3	-	-	-	-	-	-	-	-	12	5
Física	1	1	0	0	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Geografia	37	28	30	20	31	20	-	-	-	-	-	-	-	-	98	68
Matemática Aplicada	3	3	2	0	10	2	-	-	-	-	-	-	-	-	15	5
Medicina Veterinária (MI)	58	15	23	9	71	27	62	14	31	9	73	19	21	8	339	101
Química	0	0	2	1	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	7	2
Reabilitação Psicomotora	59	10	39	4	67	13	-	-	-	-	-	-	-	-	165	27
Escola de Ciências Sociais	659	268	431	167	861	288	12	0	0	0	0	0	0	0	1963	723
Ciências da Educação	34	8	29	3	24	3	-	-	-	-	-	-	-	-	87	14
Ciências da Informação e da Documentação	34	13	19	8	33	14	-	-	-	-	-	-	-	-	86	35
Economia	73	48	54	27	99	62	-	-	-	-	-	-	-	-	226	137
Educação Básica	37	0	30	1	49	0	-	-	-	-	-	-	-	-	116	1
Educação de Infância	0	0	0	0	0	0	3	0	-	-	-	-	-	-	3	0
Ensino Básico - 1º Ciclo	0	0	0	0	0	0	9	0	-	-	-	-	-	-	9	0
Filosofia	0	0	1	1	7	5	-	-	-	-	-	-	-	-	8	6
Filosofia (pós-laboral)	1	1	0	0	1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1
Gestão	84	49	78	45	136	68	-	-	-	-	-	-	-	-	298	162
História	0	0	0	0	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
História e Arqueologia	34	17	20	9	47	19	-	-	-	-	-	-	-	-	101	45
História e Arqueologia (pós-laboral)	17	9	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	17	9
Línguas Estrangeiras Aplicadas	0	0	0	0	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1
Línguas, Literaturas e Culturas	50	16	20	4	41	9	-	-	-	-	-	-	-	-	111	29
Línguas, Literaturas e Culturas (pós-laboral)	54	11	14	4	41	7	-	-	-	-	-	-	-	-	109	22
Psicologia	72	15	23	5	147	13	-	-	-	-	-	-	-	-	242	33
Relações Internacionais	65	39	52	26	69	31	-	-	-	-	-	-	-	-	186	96
Sociologia	57	21	48	11	70	22	-	-	-	-	-	-	-	-	175	54
Turismo	47	21	43	23	93	32	-	-	-	-	-	-	-	-	183	76
Escola Superior de Enfermagem	78	21	67	17	89	17	75	11	0	0	0	0	0	0	309	66
Enfermagem	39	11	29	8	41	7	46	5	-	-	-	-	-	-	155	31
Enfermagem (entrada 2º semestre)	39	10	38	9	48	10	29	6	-	-	-	-	-	-	154	35
Total	1793	907	1262	633	2199	958	206	57	98	41	73	19	23	10	5654	2625

Fonte: RAIDES/2010

4.8. Estudantes inscritos e diplomados - Formação não conferente de grau**Quadro 4.8.1. Alunos Inscritos - Cursos não conferentes de grau**

	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Especialização Técnica	30	76	46
Formação Contínua	140	132	66
Pós-Graduação	116	63	64
Valorização Profissional	27	37	0
Curso Livre	0	0	59
Total	313	308	235

Fonte: Dados retirados do SIIUE no dia 28/3/2011.

Quadro 4.8.2. Alunos Diplomados - Cursos não conferentes de grau

	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Especialização Técnica	0	32	2
Formação Contínua	3	16	11
Pós-Graduação	80	11	1
Valorização Profissional	2	5	0
Curso Livre	0	0	3
Total	85	64	17

Dados retirados do SIIUE no dia 28/3/2011.

4.9. Mestrados e doutoramentos conjuntos

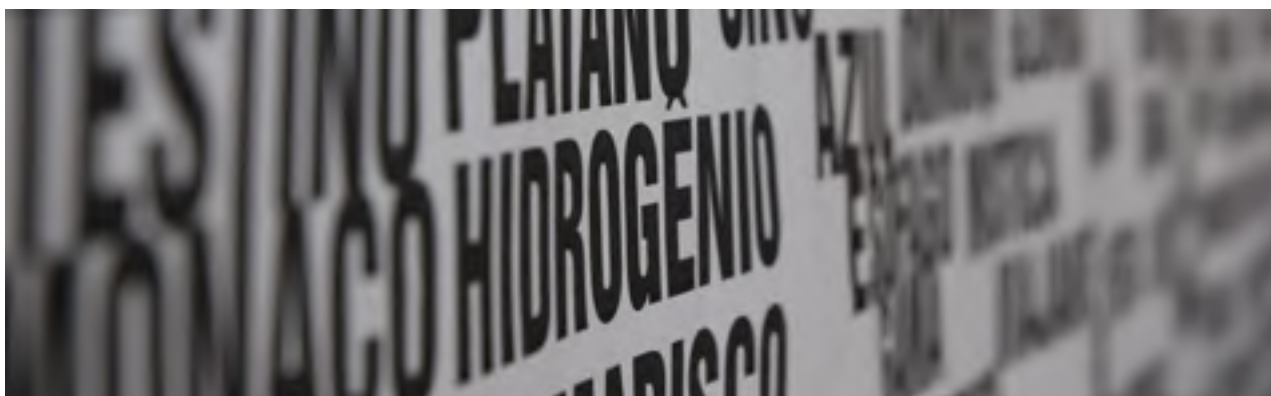
Tem havido um esforço por parte da Universidade de Évora no sentido do aumento das formações, em especial, de 2º e 3º ciclo em associação. Este esforço concretizou-se no aumento do número de ciclos de formação ministrados em conjunto com outras universidades, tanto nacionais como estrangeiras. No âmbito da cooperação externa assinaram-se, ainda, protocolos de dupla titulação com a Universidade da Extremadura nas áreas de agronomia, gestão da qualidade e marketing agro-alimentar, ciências do desporto, linguística, enfermagem e filologia.

Quadro 4.9.1. 2º Ciclos

Demografia	R/A-CR-147/2010	Curso em associação com ISCTE -IUL; U.Aveiro; UL; U.Açores; UNL; UTL
Direcção e Gestão Desportiva	R/B - CR-298/2007	Em associação com U.Extremadura
Exercício e Saúde	R/B - CR-386/2007	Em associação com U.Extremadura
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar	R/B-AD-931/2007	Curso em associação com U.Algarve
Gestão e Conservação de Recursos Naturais	R/B - CR-100/2007	Curso em associação com ISA
Ilustração	R/B-CR-291/2008	Curso em associação com ISEC
Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde	R/B - AD-917/2007	Curso em associação com Escola Superior Tecnologia e Saúde de Lisboa)
Gestão e Políticas Ambientais	R/A-CR-192/2010	Curso em associação com U.Aveiro, UNL-FCT
O Sul Ibérico e o Mediterrâneo - História Moderna	R/B - CR-226/2007	Curso em associação com U.Madrid

Quadro 4.9.2. 3º Ciclos

História	R/A-CR-147/2010	Inter-Universitário em Associação com ICS-UL, FLL-UL, UCP, ISCTE
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	-	em associação com ISA-UTL e U.Açores





Estudantes

5.1. Acesso ao Ensino Superior

Na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA), apenas as Escolas Superiores de Enfermagem de Coimbra, Lisboa e Porto, a Universidade do Porto e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril ocuparam todas as vagas disponibilizadas. O número de vagas da UÉ aumentou e o número de colocados reduziu ligeiramente, aspecto que em conjunto, contribuiu para a redução da taxa de ocupação de vagas.

Quadro 5.1.1. Vagas e colocados por Universidade de ensino público

Instituição	2009/2010 - 1ª fase			2010/2011 - 1ª fase		
	Vagas ^{a)}	Colocados ^{b)}	Taxa de ocupação de vagas	Vagas ^{a)}	Colocados ^{b)}	Taxa de ocupação de vagas
ISCTE	1040	996	95,8	1138	1105	97,1
UBI	1273	1186	93,2	1298	1171	90,2
UMadeira & ESEMadeira	565	554	98,1	586	518	88,4
UAveiro	2040	1964	96,3	2066	1937	93,8
UCoimbra	3126	3043	97,3	3126	3104	99,3
UÉvora & ESESJD	1039	965	92,9	1105	963	87,1
ULisboa	3823	3349	87,6	3956	3541	89,5
UTAD & ESEV. Real	1337	1275	95,4	1339	1269	94,8
UAlgarve	1755	1498	85,4	1798	1450	80,6
UMinho & ESEC.Gulbenkian	2392	2334	97,6	2794	2585	92,5
UPorto	4052	4052	100,0	4161	4149	99,7
UAçores & ESE AHePD	663	543	81,9	684	538	78,7
UNL	2642	2606	98,6	2706	2635	97,4
UTL	3420	3304	96,6	3727	3550	95,3
Total	51379	45277	88,1	53445	45592	85,3

a) Total de vagas: soma das vagas iniciais e das vagas adicionais

b) Total de colocados: soma dos colocados e dos colocados em vagas adicionais.

Quadro 5.1.2. Ingressos globais nas licenciaturas e mestrados integrados, por unidade orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1ª fase

2009/2010							
UO	Vagas	Candidatos 1ª opção	Estudantes colocados				
			Colocados	%1ª opção	% 1ª+2ª opção	Nota mínima	Nota média
Escola de Artes	172	117	164	26,8	35,4	111	147,6
Escola de Ciências e Tecnologia	489	451	441	41,7	67,8	96	140,3
Escola de Ciências Sociais	360	325	334	46,7	69,2	101	137,6
Escola Superior de Enfermagem	60	58	60	46,7	70	114,2	135,9
TOTAL	1081	951	999	41,2	63,1	96	140,3
2010/2011							
UO	Vagas	Candidatos 1ª opção	Estudantes colocados				
			Colocados	%1ª opção	% 1ª+2ª opção	Nota mínima	Nota média
Escola de Artes	172	95	171	27,5	47,4	108	143,5
Escola de Ciências e Tecnologia	509	325	421	50,6	73,6	96	135,5
Escola de Ciências Sociais	400	311	347	46,1	69,5	103,5	138,9
Escola Superior de Enfermagem	60	74	60	43,3	78,3	127,3	139,6
TOTAL	1141	805	999	44,6	68	96	138,3

Fonte: DGES, UÉ/SAC

Nota: Inclui informação sobre o curso de Música (Concurso Local de Acesso), excepto relativamente às opções, por não se aplicar.



5.2. Ingressos por Unidade Orgânica e por Curso

Quadro 5.2.1. Número de alunos matriculados em cursos de 1º ciclo na Universidade de Évora, em 2010/2011, por escola, curso e regime de acesso

Designação dos cursos	Regime geral de acesso			Regime especial de acesso	Concurso especial de acesso		Regime de reingresso, transferência e mudança de curso				Total
	1ª fase	2ª fase	3ª fase		> 23 anos	Titulares cursos superiores	Reingresso	Transferência	Mudança de curso interna	Mudança de curso externa	
Escola de ARTES	112	41	11	0	24	10	6	10	5	5	224
Arquitetura (MI)	41	9	3	0	4	1	0	6	2	1	67
Artes Visuais - Multimédia	21	12	4	0	2	1	2	1	2	0	45
Design	19	10	3	0	2	2	0	0	1	0	37
Música	23	0	0	0	13	5	3	3	0	4	51
Teatro	8	10	1	0	3	1	1	0	0	0	24
Escola de CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	348	73	16	3	61	58	33	13	18	9	632
Agronomia	12	12	1	1	5	30	4	1	1	1	68
Arquitetura Paisagista	24	3	0	0	4	1	4	0	1	0	37
Biologia	25	7	5	0	4	0	5	0	3	1	50
Biologia Humana	8	0	1	0	1	1	0	0	1	1	13
Bioquímica	22	2	0	0	1	0	0	0	1	0	26
Biotecnologia	22	8	1	0	2	0	0	0	1	0	34
Ciência e Tecnologia Animal	20	2	1	0	2	4	6	0	4	0	39
Ciências da Terra e da Atmosfera	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Ciências do Desporto	29	5	0	0	8	7	0	1	1	1	52
Ciências Exactas e Naturais (pós-laboral)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharia Civil	25	2	0	0	3	4	3	0	0	0	37
Engenharia das Energias Renováveis (3G)	27	4	0	2	3	1	0	0	0	1	38
Engenharia Geológica (3G)	3	7	3	0	0	0	0	0	0	0	13
Engenharia Informática	26	4	0	0	3	3	2	2	0	2	42
Engenharia Mecatrónica	23	5	1	0	5	1	4	4	0	1	44
Geografia	19	0	1	0	4	1	2	0	0	0	27
Medicina Veterinária (MI)	37	6	0	0	3	3	1	5	2	1	58
Reabilitação Psicomotora	23	5	2	0	13	2	1	0	3	0	49
Cursos suspensos a novas admissões ^{a)}	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Escola de CIÊNCIAS SOCIAIS	263	73	32	0	61	42	39	9	35	9	563
Ciências da Educação	17	3	3	0	3	0	0	0	3	0	29
Ciências da Informação e da Documentação	11	8	2	0	7	0	0	0	1	0	29
Economia	30	7	2	0	5	3	3	1	0	1	52
Educação Básica	21	1	2	0	3	1	0	0	4	0	32
Filosofia (pós-laboral)	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Gestão	29	7	3	0	6	4	9	2	4	2	66
História e Arqueologia	17	2	2	0	3	0	6	1	1	2	34
História e Arqueologia (pós-laboral)	2	6	3	0	1	1	1	0	1	2	17
Línguas, Literaturas e Culturas	15	2	2	0	1	9	5	0	4	0	38
Línguas, Literaturas e Culturas (pós-laboral)	5	7	5	0	9	16	7	1	3	0	53
Psicologia	39	5	5	0	5	3	1	1	4	1	64
Relações Internacionais	25	16	2	0	7	0	2	1	2	1	56
Sociologia	28	5	0	0	4	2	5	0	3	0	47
Turismo	24	4	1	0	7	2	0	2	5	0	45
Escola Superior de ENFERMAGEM	46	14	5	1	5	2	1	4	4	0	82
Enfermagem	24	6	2	1	3	2	1	4	2	0	45
Enfermagem (entrada 2º semestre)	22	8	3	0	2	0	0	0	2	0	37
TOTAL	769	201	64	4	151	112	79	36	62	23	1501

Fonte: UÉ/SIIUÉ (29-11-2010)

NOTAS: a) Matemática Aplicada. b) Os dados referentes às diversas fases do concurso nacional de acesso contemplam as recolocações e recandidaturas, constituindo por isso matriculados efectivos em cada um dos cursos. No caso dos reingressos, é expectável assistir a um aumento ao longo de todo o ano lectivo, uma vez que este processo não tem prazos associados.

O quadro 5.2.2. apresenta o número de estudantes efectivamente matriculados na UÉ nos cursos de 1º ciclo em 2010/2011, contemplando o resultado das três fases do concurso para acesso ao ensino superior.

Quadro 5.2.2. Número de alunos colocados e efectivamente matriculados na Universidade de Évora na 1ª, 2ª e 3ª fase do concurso nacional de acesso, em 2010/2011, por escola e curso

Designação dos cursos	Vagas iniciais	Colocados 1ª fase	Matric. efectivos 1ª fase	Colocados 2ª fase	Matric. efectivos 2ª fase	Colocados 3ª fase	Matric. efectivos 3ª fase	Total matric.
Escola de Artes	172	171	112	65	41	11	11	164
Arquitectura (MI)	60	61	41	22	9	3	3	53
Artes Visuais - Multimédia	30	30	21	17	12	4	4	37
Design	25	25	19	13	10	3	3	32
Música	37	35	23	1	0	0	0	23
Teatro	20	20	8	12	10	1	1	19
Escola de Ciências e Tecnologia	509	421	348	103	73	19	16	437
Agronomia	29	17	12	17	12	2	1	25
Arquitectura Paisagista	27	27	24	3	3	0	0	27
Biologia	40	40	25	14	7	7	5	37
Biologia Humana	20	10	8	1	0	1	1	9
Bioquímica	35	29	22	7	2	0	0	24
Biotecnologia	30	29	22	9	8	1	1	31
C. e Tecnologia Animal	26	26	20	6	2	1	1	23
C. da Terra e da Atmosfera	20	3	3	2	1	0	0	4
C. do Desporto	33	33	29	5	5	0	0	34
C. Exactas e Naturais (pós-laboral)	20	0	0	0	0	0	0	0
Eng. Civil	30	29	25	3	2	0	0	27
Eng. das Energias Renováveis (3G)	30	30	27	4	4	0	0	31
Eng. Geológica (3G)	20	4	3	9	7	3	3	13
Eng. Informática	30	30	26	4	4	0	0	30
Eng. Mecatrónica	29	24	23	6	5	1	1	29
Geografia	20	20	19	0	0	1	1	20
Medicina Veterinária (MI)	40	40	37	6	6	0	0	43
Reabilitação Psicomotora	30	30	23	7	5	2	2	30
Escola de Ciências Sociais	400	347	263	98	73	38	32	368
C. da Educação	25	25	17	7	3	4	3	23
C. da Inf. e da Documentação	20	16	11	9	8	2	2	21
Economia	40	41	30	10	7	2	2	39
Educação Básica	25	25	21	2	1	2	2	24
Filosofia (pós-laboral)	20	1	0	0	0	1	0	0
Gestão	40	40	29	9	7	4	3	39
História e Arqueologia	20	20	17	2	2	2	2	21
História e Arqueologia (pós-laboral)	20	2	2	7	6	3	3	11
Línguas, Lit. e Culturas	20	20	15	2	2	2	2	19
Línguas, Lit. e Culturas (pós-laboral)	20	7	5	9	7	6	5	17
Psicologia	50	50	39	11	5	5	5	49
Relações Internacionais	35	35	25	19	16	2	2	43
Sociologia	35	35	28	7	5	2	0	33
Turismo	30	30	24	4	4	1	1	29
Escola Superior de Enfermagem	60	60	46	18	14	6	5	65
Enfermagem	30	30	24	9	6	3	2	32
Enfermagem (2º semestre)	30	30	22	9	8	3	3	33
Total	1141	999	769	284	201	74	64	1034

Fonte: DGES, UÉ/SIIUÉ (29-11-2010)

Depois de consideradas as recolocações e as matrículas não efectuadas, o balanço final do concurso nacional e local de acesso mostra uma taxa de ocupação efectiva das vagas estipuladas inicialmente (relativa ao número de matrículas) de 90,6% (quadro 5.2.3.).

Quadro 5.2.3. Evolução do número de vagas e de matrículas na 1ª, 2ª e 3ª fase do concurso nacional e local de acesso, entre 2004/2005 e 2010/2011, e respectiva taxa de ocupação

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Vagas iniciais	1134	1134	996	1076	1084	1081	1141
Total de matriculados	806	740	729	975	1008	995	1034
Taxa de ocupação efectiva de vagas	71,1	65,3	73,2	90,6	93,0	92,0	90,6

Fonte: DGES, UÉ/SIIUÉ (29-11-2010)



Quando se analisa a mesma informação para cada um dos cursos, constata-se que dezasseis ocuparam (ou excederam) todas as vagas inicialmente disponibilizadas com as matrículas efectuadas, enquanto apenas quatro registam uma taxa inferior a 50%: Biologia Humana, Ciências da Terra e da Atmosfera, Filosofia (pós-laboral) e Ciências Exactas e Naturais (pós-laboral). É de salientar, no entanto, que estes dois últimos cursos não captaram nenhum aluno ao longo de todo o processo do CNA (quadro 5.2.4.).

Quadro 5.2.4. Comparação das taxas de ocupação efectiva de vagas, entre 2009/2010 e 2010/2011, por curso (oferta formativa actual)

Licenciaturas	2009/10	2010/11
Design	96,0	128,0
Artes Visuais - Multimédia	100,0	123,3
Relações Internacionais	100,0	122,9
Enfermagem (entrada no 2º semestre)	96,7	110,0
Medicina Veterinária	100,0	107,5
Enfermagem	93,3	106,7
Ciências da Informação e da Documentação	95,0	105,0
História e Arqueologia	90,0	105,0
Biotecnologia	100,0	103,3
Engenharia das Energias Renováveis (3G)	93,3	103,3
Ciências do Desporto	81,8	103,0
Engenharia Informática	103,3	100,0
Arquitectura Paisagista	100,0	100,0
Engenharia Mecatrónica	100,0	100,0
Reabilitação Psicomotora	100,0	100,0
Geografia	95,0	100,0
Psicologia	94,0	98,0
Gestão	97,5	97,5
Economia	97,5	97,5
Turismo	100,0	96,7
Educação Básica	100,0	96,0
Teatro	100,0	95,0
Línguas, Literaturas e Culturas	95,0	95,0
Sociologia	100,0	94,3
Biologia	100,0	92,5
Ciências da Educação	96,0	92,0
Engenharia Civil	86,7	90,0
Ciência e Tecnologia Animal	88,5	88,5
Arquitectura (MI)	98,3	88,3
Agronomia	100,0	86,2
Línguas, Literaturas e Culturas (pós-laboral)	35,0	85,0
Bioquímica	88,6	68,6
Engenharia Geológica (3G)	90,0	65,0
Música	50,0	62,2
História e Arqueologia (pós-laboral)	-	55,0
Biologia Humana	95,0	45,0
Ciências da Terra e da Atmosfera	20,0	20,0
Filosofia (pós-laboral)	-	0,0
Ciências Exactas e Naturais (pós-laboral)	-	0,0

Fonte: DGES, UÉ/SIIUÉ (29-11-2010), in O Acesso ao Ensino Superior: Perfil dos ingressados de 1º ciclo na Universidade de Évora em 2010|2011. Cadernos QI nº12. GAPIQ, Universidade de Évora.

Ao comparar com o ano lectivo anterior, e considerando como patamar máximo uma ocupação de 100%, é possível verificar que doze cursos aumentaram as taxas de ocupação efectiva de vagas, enquanto onze sofreram uma diminuição. De entre as variações ocorridas, destacam-se as seguintes situações opostas:

- . Línguas, Literaturas e Culturas (pós-laboral), que passa de uma taxa de ocupação de vagas de 35% em 2009/10 para 85% no corrente ano lectivo;
- . Biologia Humana, que por oposição aos 95% de vagas ocupadas no ano passado, regista apenas uma ocupação de 35%.

Para a maioria dos cursos, o número de alunos colocados e matriculados durante a 1ª fase foi mais significativo do que o número obtido nas restantes fases, destacando-se as licenciaturas em Música (100%), Geografia (95%), Engenharia Civil (92,6%) e Bioquímica (91,7%). Contudo, História e Arqueologia (pós-laboral), Engenharia Geológica e Teatro registam um predomínio da 2ª fase em detrimento das restantes, com mais de 50% de matriculados. A 3ª fase, embora apresente um carácter residual para a quase totalidade dos cursos, possui ainda algum peso para Línguas, Literaturas e Culturas (pós-laboral) e História e Arqueologia (pós-laboral).

5.3. Sucesso Escolar

De destacar a melhoria da eficiência global ao nível dos diversos ciclos de estudo, registando-se um maior número de estudantes a terminarem o 1º ciclo e os mestrados integrados no número mínimo de anos ou no número mínimo de anos mais um, necessários para a aquisição do grau.

Quadro 5.3.1. Percentagem de Alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista de 2008/2009

Unidade Orgânica e Cursos	Nº de Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima + 1 ano	Mínima + 2 anos ou mais
EArtes					
Licenciatura Pré-Bolonha	3	4	0,0	100,0	0,0
Licenciatura Pré-Bolonha	25	5	64,0	20,0	16,0
Licenciatura Pré-Bolonha	10	6	60,0	20,0	20,0
Licenciatura 1º Ciclo	67	3	22,4	26,9	50,7
Mestrado Integrado	1	5	0,0	0,0	100,0
ECT					
Licenciatura Pré-Bolonha	44	4	9,1	27,3	63,6
Licenciatura Pré-Bolonha	102	5	27,5	15,7	56,9
Licenciatura 1º Ciclo	271	3	13,7	18,8	67,5
Mestrado Integrado	26	6	76,9	11,5	11,5
ECS					
Licenciatura Pré-Bolonha	67	4	68,7	14,9	16,4
Licenciatura Pré-Bolonha	7	5	42,9	14,3	42,9
Licenciatura 1º Ciclo	299	3	38,1	28,1	33,8
ESESJD					
Licenciatura 1º Ciclo	75	4	84,0	12,0	4,0

Fonte: RAIDES 2009



Quadro 5.3.2. Percentagem de Alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista de 2009/2010

Unidade Orgânica e Cursos	Nº de Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima + 1 ano	Mínima + 2 anos ou mais
EArtes					
Licenciatura 1º Ciclo	43	3	60,5	25,6	14,0
Mestrado Integrado	23	5	26,1	34,8	39,1
ECT					
Licenciatura Pré-Bolonha	1	5	0,0	100,0	0,0
Licenciatura 1º Ciclo	248	3	52,0	20,6	27,4
Mestrado Integrado	22	6	77,3	9,1	13,6
ECS					
Licenciatura Pré-Bolonha	47	4	83,0	10,6	6,4
Licenciatura 1º Ciclo	253	3	59,7	22,5	17,8
ESESJD					
Licenciatura 1º Ciclo	74	4	91,9	6,8	1,4

Fonte: RAIDES 201

5.4. Gabinete de Acesso ao Ensino Superior

O Gabinete de Acesso ao Ensino Superior existente na Universidade de Évora tem como objectivo apoiar os alunos integrados nos estabelecimentos de Ensino Secundário do distrito de Évora. Os números referentes aos concursos de acesso de 2009/2010 e 2010/2011 encontram-se sintetizados no quadro seguinte, devendo ser realçado o facto de no último concurso todas as candidaturas terem sido feitas on-line em detrimento da utilização do boletim de candidatura em papel. Neste ponto, o GAES cumpriu integralmente as recomendações da DGES.

Quadro 5.4.1. Total de candidaturas on-line e em papel

	2008		2009		2010	
	Papel	On-line	Papel	On-line	Papel	On-line
1ª Fase	408	-	38	476	-	476
2ª Fase	278	-	1	178	-	151
3ª Fase	0	-	0	16	-	21
Total	686	-	39	670	-	648
	686		709		648	



5.5. Provedor do Estudante

O Provedor do Estudante, designado pelo Conselho Geral, sob proposta do Reitor, a 26 de Maio de 2010, é uma entidade independente, que tem por função a defesa e a promoção dos direitos e legítimos interesses dos estudantes.

O Provedor indigitado definiu o desenvolvimento da sua acção num exercício essencialmente no âmbito da cultura preventiva e da responsabilidade pessoal cívica, ética e pluralista, no discernimento de interacções benéficas a nível interno, privilegiando a ausência de conflitualidade e as soluções amigáveis para os problemas suscitados.

Por razões éticas o Provedor só agiu nas situações em que se tinham esgotado as vias processuais julgadas adequadas à solução de cada situação.

Em 2010 o número de queixas ao Provedor foi relativamente baixo face à população estudantil em presença. De entre as tipologias de queixas apresentadas ao Provedor, que não importa aqui discriminar, a mais expressiva refere-se a incumprimentos do Regulamento Escolar Interno, embora restritos a uma grande minoria de Responsáveis de Unidades Curriculares e de Departamentos. Também com expressão numérica significativa, foram apresentadas, analisadas e dirimidas, manifestações de insatisfação nos domínios da creditação de competências e da concessão de equivalências. Com saliência positiva, de referir que o Provedor não foi confrontado com nenhuma queixa de má prática de funcionamento de qualquer dos Serviços da Universidade.

As diversas recomendações emanadas do Provedor, sequentes ao tratamento das queixas apresentadas, tiveram acolhimento positivo por parte dos interlocutores, não tendo havido conflitualidade subsequente.

A leitura do Provedor sobre a globalidade das situações com que foi confrontado no decurso do ano de 2010 sugere-lhe as seguintes recomendações com carácter de maior urgência, visando a prevenção da maior parte dos problemas suscitados pelos estudantes: (1) Revisão do Regulamento Escolar Interno; (2) Clarificação de algumas hierarquias de responsabilidades deliberativas ao nível pedagógico e consequente simplificação processual; (3) Estimulação da participação dos estudantes, de forma proactiva, ao nível dos Conselhos Pedagógicos e das Comissões de Curso; (4) Revisão da composição das Comissões de Curso no sentido da integração de mais do que 1 estudante em cada Comissão; (5) Desenvolvimento, ao nível dos estudantes, de uma cultura de participação activa e eticamente responsável na avaliação das Unidades Curriculares e dos docentes; (6) clarificar as consequências de avaliações continuamente negativas de unidades curriculares e de docentes.

Professor Doutor José Afonso de Almeida, Provedor do Estudante

5.6. Bolsas de Mérito e Bolsas dos Serviços de Acção Social

As bolsas de mérito têm vindo a ser atribuídas de acordo com os números indicados pela DGES. Desta forma, são contemplados os alunos com médias superiores a 16.

Os quadros seguintes indicam a distribuição dessas bolsas por Unidades Orgânicas e por ciclos de estudo.

Quadro 5.6.1. Ano lectivo 2008/2009

Ciclos de Formação	Escola de Artes	Escola de Ciências e Tecnologia	Escola de Ciências Sociais	Escola de Enfermagem
1º Ciclo	1	4	3	1
2º Ciclo	-	2	3	-

Quadro 5.6.2. Ano lectivo 2009/2010

Ciclos de Formação	Escola de Artes	Escola de Ciências e Tecnologia	Escola de Ciências Sociais	Escola de Enfermagem
1º Ciclo	-	5	6	1
2º Ciclo	-	3	3	-

Quadro 5.6.3. Bolsa de Estudo por Mérito (1.º Ciclo) - Ano Lectivo 2009/2010

Unidade Orgânica (Faculdade, Escola ou Instituto)	Nome completo do aluno	Curso	Média 2008/2009
Escola Ciências Sociais	Maria Teresa da Cruz Ferreira e Filipe	Filosofia	16,9
Escola Ciências Sociais	António Maria Caldeira Ribeiro de Castro Nunes	História e Arqueologia	16,8
Escola Ciências Sociais	Nuno Miguel Mangas Viegas	Línguas, Literaturas e Culturas	16,7
Escola Ciências Sociais	Filipa Cristina de Mira Ferreira Marques Cachapa	Sociologia	16,5
Escola Ciências Sociais	António Maria Aniceto de Carvalho	Economia	16,3
Escola Ciências Sociais	Ivone Paula Costa Arede	Ciências da Educação	16,2
Escola Ciências e Tecnologia	André Filipe Plácido Lourenço	Biologia	17,5
Escola Ciências e Tecnologia	Katalin Marianna Szeremi Cargaleiro	Medicina Veterinária	17,2
Escola Ciências e Tecnologia	Maria Margarida Correia da Silva Dias	Medicina Veterinária	16,9
Escola Ciências e Tecnologia	Tiago Jorge Dias Farinha	Biologia	16,8
Escola Ciências e Tecnologia	Vítor Hugo Brito Gazimba	Educação Física e Desporto	16,7
Escola Superior de Enfermagem São João de Deus	Rita Isabel Coelho Pinheiro	Enfermagem	18,1

Quadro 5.6.4. Bolsas de Mérito (2.º Ciclo) - Ano Lectivo 2009/2010

Unidade Orgânica (Faculdade, Escola ou Instituto)	Nome completo do aluno	Curso	Média 2008/2009
Escola de Ciências Sociais	Ana Cristina Marques Guerreiro	Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica	18.9
Escola de Ciências e Tecnologia	João Manuel Pereira Ramalho Serrano	Treino Desportivo	18.4
Escola de Ciências Sociais	Maria Celeste Marques Guerreiro	Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica	18.4
Escola de Ciências e Tecnologia	Ana Paula Neto Ferreira Canha	Biologia da Conservação	17.9
Escola de Ciências Sociais	João Carlos Rodrigues da Silva	Psicologia-Psicologia da Educação	17.5
Escola de Ciências Sociais	Rui Filipe Freixial Rebocho	Psicologia-Psicologia do Trabalho e das Organizações	16.9

O quadro que a seguir se apresenta integra os números relativos às candidaturas e às bolsas dos Serviços de Acção Social concedidas nos três últimos anos lectivos.

5.6.5 Candidatura e bolsas atribuídas pelos Serviços de Acção Social

	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Candidaturas	1845	2015	1813
Bolsas	1237	1416	839

A implementação de novos procedimentos na atribuição das Bolsas determinou este ano um atraso considerável na sua concessão, pelo que os números apresentados para 2010/2011 não são ainda totalmente definitivos, existindo ainda alguns casos em reapreciação.

5.7. Associação Académica da Universidade de Évora

A direcção da Associação Académica da Universidade de Évora no ano de 2010 apostou na inovação das suas actividades e na melhoria dos serviços que presta aos estudantes, aos jovens da cidade e à comunidade local em geral. Foram feitas obras de fundo na sede da associação e iniciadas as obras do BarUÉ. Foi consolidada a situação financeira da AAUÉ através do pagamento da maioria das dívidas antigas. Ao nível da política educativa esta direcção procurou ser interventiva e apoiar os estudantes. Participámos de forma activa em todos os ENDAs (Encontro Nacional de Direcções Associativas) e realizámos várias intervenções na UÉ tendo em vista a defesa dos interesses dos estudantes. Foram revistos os estatutos da AAUÉ possibilitando assim a eficácia de diversos processos na estrutura organizativa da associação.

Fomos membros activos na organização distrital da acção de sensibilização ambiental "Limpar Portugal", culminando em várias toneladas de lixo retiradas de terrenos baldios dos arredores da cidade de Évora.

Continuámos o projecto de certificação de habitabilidade para as casas a serem arrendadas a estudantes e estivemos presentes nas matrículas 2010 para receber os novos alunos e a esclarecer dúvidas sobre a vida em Évora.

Visitámos diversas escolas secundárias da região do Alentejo fazendo promoção da UÉ e demos apoio no processo de candidaturas para o ano lectivo de 2010/2011; Ao nível desportivo remodelámos completamente o desporto universitário criando novas modalidades. Organizámos diversas actividades desportivas onde se destacam o Torneio do Reitor, o VII UE Challenge e a IV Conferência Desportiva da AAUÉ subordinada ao tema "Planeamento e Desenvolvimento Desportivo Regional". Organizámos ainda dois torneios da Federação Académica de Desporto Universitário (I TA de Rugby 7's e o Torneio Nacional de Taekwondo).

Realizámos diversos protocolos e parcerias com várias lojas de comércio local e nacional, permitindo o acesso a bens e serviços a preços reduzidos ou com condições preferenciais aos estudantes da UÉ.

Numa época de crise quisemos dar uma contribuição para a obtenção do primeiro emprego por parte dos estudantes, promovemos a I Feira UE3 - Empresa, Emprego, Empreendedorismo.

Continuámos a dar apoio aos estudantes Erasmus, quer os que chegam quer os que partem. Organizámos em parceria com outras secções ESN Nacionais o VI ENE (Encontro Nacional Erasmus), que decorreu em Lagos.

Como é habitual organizámos as duas grandes festas de tradição que animam milhares de estudantes e o público em geral: a Queima das Fitas 2010 e a Recepção ao Caloiro 2010.

Eng. Luís Rodrigues, Presidente da Associação Académica da Universidade de Évora





A large, bold yellow number '6' is positioned on the right side of the page, set against a solid red background. The background of the entire page is a photograph of rows of red upholstered chairs in a conference room, viewed from a low angle looking down the rows.

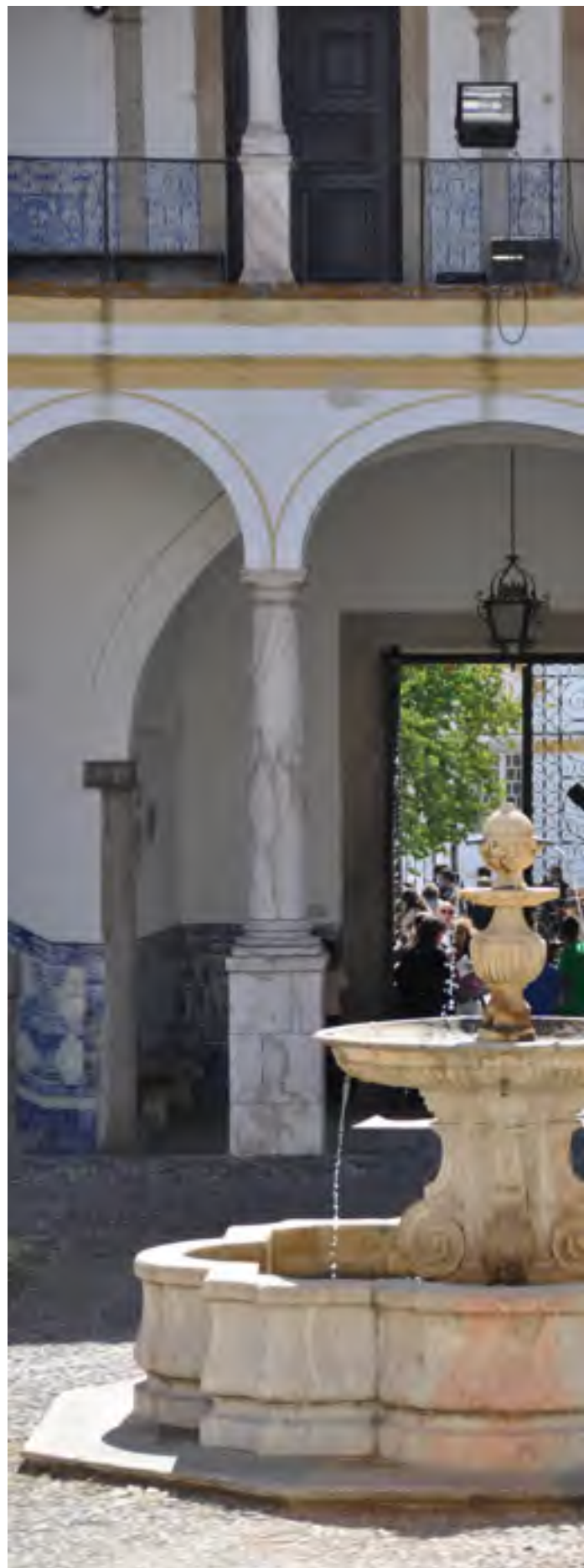
6

Recursos Humanos

6.1. Pessoal Docente e Investigador

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Coordenador		Adjunto		Assistente 2º Triénio		Total			Investigador
	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado			Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Total	
Escola de Artes		4	3		18	17	10	47									31	68	99	
Escola de Ciências Sociais	5		25		114	16	17	20	3	1							161	40	201	
Escola de Ciências e Tecnologia	10	4	38	2	197	6	32	19									277	31	308	3
Escola de Enfermagem								14			10		12	2	3		25	16	41	
IIFA			1														1	0	1	26
Reitoria - Docentes em comissão de serviço*	1		2		1												4	0	4	
Centro de Tecnologias Educativas				1													0	1	1	
Total	16	8	69	3	330	39	59	100	3	1	10	0	12	2	3	0	499	156	655	29

Fonte: DRHSC



6.2. Pessoal não Docente

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Total
Escola de Artes	1	5		6	1	13
Escola de Ciências Sociais	1	2		13	1	17
Escola de Ciências e Tecnologia	1	17		40	18	76
Escola de Enfermagem	1	2	2	4	5	14
IIFA	1	2		2		5
Serviços	13	44	13	71	79	220
Unidades Científico-Pedagógicas		10		20	14	44
Total	18	82	15	156	118	389

Fonte: DRHSC





Investigação e Desenvolvimento, Internacionalização e Extensão Universitária

7.1. Organização da Investigação Científica

Na Universidade de Évora a maior parte da investigação é realizada nos Centros de Investigação avaliados pela FCT, que definem as suas principais linhas de trabalho. Procura-se que os Centros de Investigação apoiem os programas de Doutoramento da Universidade numa ligação estreita entre a investigação e o ensino avançado e é desta forma que, quer os Centros positivamente avaliados quer os programas de Doutoramento, são tutelados pelo Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA). Um dos objectivos do IIFA é criar sinergias e uma melhor coesão entre as unidades de investigação, os programas de Doutoramento e a cooperação internacional, procurando promover a excelência da investigação.

Neste ano prosseguiram os esforços na promoção da investigação científica através de várias acções, nomeadamente a atribuição da Cátedra BES Energias Renováveis e atribuição, pela Universidade, de 10 bolsas de Doutoramento, ao abrigo do programa Bento de Jesus Caraça, a alunos de Doutoramento da UÉ.

Não tendo a proposta existente merecido a aprovação da Agência de Inovação e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a Universidade envolveu-se profundamente na elaboração do Plano Estratégico para a criação de um Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) submetido ao Programa INALENTEJO para financiamento e aprovado por este no fim de Dezembro. Este Sistema envolve a construção de um Parque de Ciência e Tecnologia em Évora, com forte envolvimento da UÉ, e o apoio a unidades científico-tecnológicas. A UÉ concorreu com unidades das Ciências Agrárias, Química, Geofísica, Ciência dos Materiais, Mecatrónica e Informática, entre outras. Este programa permitirá o reequipamento e um reforço significativo da capacidade de investigação de alguns dos centros de investigação e laboratórios. Também se apresentou uma candidatura ao programa CAPACITIES do 7º Quadro Comunitário para aquisição de equipamento para o Laboratório Hércules.

O esforço de investigação é apoiado pelo Serviço de Ciência e Cooperação, em especial pela Divisão de Projectos e Informação (DPI), que dá o apoio à elaboração e apresentação dos projectos, e pela Divisão de Gestão de Contractos (DGC) que faz a gestão financeira dos centros e dos projectos e elabora todos os relatórios financeiros. A DPI também exerce um papel importante na dinamização do Repositório Digital de Publicações da Universidade de Évora, que no presente ano teve um acréscimo significativo (57%) de depósitos, e de manutenção da base de dados de Investigação e Cooperação, onde se podem encontrar todos os projectos de investigação científica em funcionamento na Universidade.

7.2. Projectos de Investigação

No Quadro 7.2.1. pode-se observar o número de projectos submetidos a avaliação e os aprovados, por fonte de financiamento, nos últimos três anos. Verifica-se um decréscimo nos projectos candidatados em 2010, em relação ao ano anterior, devido ao facto de a FCT só ter aberto concurso para Projectos em todos os domínios científicos, em 30 de Dezembro de 2010, enquanto que em 2009 tinha havido dois períodos de candidatura.

Quadro 7.2.1. Projectos candidatados e aprovados por ano de candidatura e fonte de financiamento

Fonte de financiamento	Anos								
	2008			2009			2010		
	P. Candidatados	P. Aprovados	% de Aprovados	P. Candidatados	P. Aprovados	% de Aprovados	P. Candidatados	P. Aprovados	% de Aprovados
Ciência Viva	2	2	100,0	0	0	0,0	9	7	77,8
Comissão Europeia	10	2	20,0	13	4	30,8	21	4	19,0
CRUP	6	5	83,3	2	0	0,0	1	0	0,0
FCT	22	5	22,7	463	90	19,4	3	0	0,0
Fundação Calouste Gulbenkian	5	1	20,0	1	0	0,0	3	1	33,3
Fundação EDP	9	1	11,1	3	0	0,0	4	1	25,0
INTERREG	4	0	0,0	5	1	20,0	0	0	0,0
QREN	37	5	13,5	42	19	45,2	31	4	12,9
Outros	4	1	25,0	1	0	0,0	10	2	20,0
Total	99	22	22,2	530	114	27,2	82	19	23,2

Os projectos submetidos a avaliação e aprovados por Centro de Investigação e por Unidade Orgânica podem ser Observados nos Quadros 7.2.2. e 7.2.3..

Quadro 7.2.2. Projectos candidatados e aprovados por Centro de Investigação

Centro de Investigação	Anos								
	2008			2009			2010		
	P. Candidatados	P. Aprovados	% de Aprovados	P. Candidatados	P. Aprovados	% de Aprovados	P. Candidatados	P. Aprovados	% de Aprovados
ICAAM	42	11	26,2	185	32	17,3	45	8	17,8
CGE	7	2	28,6	87	22	25,3	7	3	42,9
CQE	2	0	0,0	39	7	17,9	1	-	0,0
CIMA	3	2	66,7	28	3	10,7	1	1	100,0
CEM	-	-	-	5	0	0,0	2	1	50,0
CIEP	9	0	0,0	34	11	32,4	5	2	40,0
CEFAGE	1	0	0,0	25	3	12,0	4	-	0,0
CIEL	2	0	0,0	1	0	0,0	1	-	0,0
CEHFCi	1	1	100,0	9	3	33,3	-	-	-
CHAIA	1	0	0,0	6	0	0,0	1	-	0,0
CITI	5	1	20,0	12	2	16,7	-	-	-
CIDHEUS	9	1	11,1	30	6	20,0	2	-	0,0
ACTAE-NICPRI	-	-	-	6	1	16,7	1	1	100,0
Catedra Rui Nabeiro	-	-	-	3	1	33,3	2	-	0,0
Hercules	-	-	-	-	1	-	3	2	66,7
UNIMEM	-	-	-	9	2	22,2	1	-	0,0
Outras Unidades	17	4	23,5	51	20	39,2	6	1	16,7
Total	99	22	22,2	530	114	21,5	82	19	23,2

Quadro 7.2.3. Valores de financiamento candidatado e aprovado

Centro de Investigação	Anos								
	2008			2009			2010		
	Candidatados	Aprovados	% Aprovação	Candidatados	Aprovados	% Aprovação	Candidatados	Aprovados	% Aprovação
ICAAM	6.699.584 €	778.334 €	11,6	15.716.015 €	3.283.580 €	20,9	8.317.963 €	1.017.334 €	12,2
CGE	549.400 €	46.900 €	8,5	6.693.821 €	2.706.202 €	40,4	590.368 €	6.228 €	1,1
CQE	14.000 €	-	0,0	2.626.346 €	176.524 €	6,7	3.000 €	-	0,0
CIMA	21.801 €	12.801 €	58,7	1.442.529 €	31.368 €	2,2	5.000 €	4.500 €	90,0
CEM	-	-	-	138.178 €	80.000 €	57,9	96.412 €	81.249 €	84,3
CIEP	750.278 €	-	0,0	2.537.648 €	475.608 €	18,7	92.945 €	46.795 €	50,3
CEFAGE	228.000 €	-	0,0	1.496.883 €	195.833 €	13,1	284.104 €	-	0,0
CIEL	304.000 €	-	0,0	156.751 €	-	0,0	0 €	-	-
CEHFCi	15.000 €	15.000 €	100,0	1.001.962 €	310.670 €	31,0	-	-	-
CHAIA	25.000 €	-	0,0	780.265 €	-	0,0	18.360 €	-	0,0
CITI	957.053 €	0 €	0,0	636.591 €	43.170 €	6,8	-	-	-
CIDHEUS	131.550 €	2.000 €	1,5	3.594.175 €	611.236 €	17,0	86.596 €	-	0,0
ACTAE-NICPRI	-	-	-	627.588 €	111.031 €	17,7	64.500 €	42.000 €	65,1
Catedra Rui Nabeiro	-	-	-	539.200 €	187.226 €	34,7	712.140 €	-	0,0
Hercules	-	-	-	-	101.721 €	0,0	452.090 €	223.550 €	49,4
UNIMEM	-	-	-	1.032.492 €	59.950 €	5,8	343.440 €	-	0,0
Outras Unidades	6.108.178 €	414.593 €	6,8	5.378.729 €	1.041.451 €	19,4	2.678.159 €	55.628 €	2,1
Total	15.803.844 €	1.269.628 €	8,0	44.399.173 €	9.415.570 €	21,2	13.745.077 €	1.477.284 €	10,7

No Quadro 7.2.4. pode-se observar os montantes de financiamento propostos e aprovados por Centros de Investigação.

Quadro 7.2.4. Projectos candidatados e aprovados por Unidades Orgânicas

Escola	Anos								
	2008			2009			2010		
	P. Candidatados	P. Aprovados	% de Aprovados	P. Candidatados	P. Aprovados	% de Aprovados	P. Candidatados	P. Aprovados	% de Aprovados
Artes	2	0	0,0	2	0	0,0	-	-	-
ECT	10	4	40,0	57	19	33,3	6	2	33,3
ECS	13	0	0,0	35	12	34,3	8	2	25,0
Enfermagem	1	0	0,0	3	0	0,0	-	-	-
IIFA	68	17	25,0	428	80	18,7	66	13	19,7
Outras Unidades	5	1	20,0	5	3	60,0	2	2	100,0
Total	99	22	22,2	530	114	21,5	82	19	23,2



No ano de 2010, ao contrário dos anos anteriores, a UÉ submeteu mais projectos como parceiro do que como líder (Quadro 7.2.5.).

Quadro 7.2.5. Listagem de projectos candidatados e aprovados por tipologia de parceria

Tipologia de parceria da UE	Anos					
	2008		2009		2010	
	P. Candidatados	P. Aprovados	P. Candidatados	P. Aprovados	P. Candidatados	P. Aprovados
Líder	66	17	347	63	8	9
Parceira	33	5	183	51	74	10
Total	99	22	530	114	82	19

Durante o ano de 2010 estiveram em funcionamento 224 projectos, dos quais 68 com início durante o ano. O financiamento total dos projectos de investigação foi cerca de 4.220.000€.



7.3. Produção Científica

Sabendo que o número de publicações em revistas catalogadas na base ISI não representa toda a produção científica da Universidade, podendo em algumas áreas científicas afastar-se bastante da realidade, é contudo um número de referência importante para avaliar a quantidade e qualidade da produção científica. A DPI está a realizar um levantamento com vista a inventariar todas as publicações científicas da UÉ. No Quadro 7.3.1. apresentam-se os valores obtidos na pesquisa com indicação "Universidade de Évora" ou das suas unidades. Os valores apresentam-se desagregados por Unidades Orgânicas e Departamentos.

Quadro 7.3.1. Número de publicações na base ISI

	2008	2009	2010
Escola de Artes	1,0	0,0	2,0
Arquitectura	0,0	0,0	1,0
Artes Cénicas	0,0	0,0	1,0
Artes Visuais	1,0	0,0	0,0
Música	0,0	0,0	0,0
Escola de Ciências e Tecnologia	174,3	192,0	174,3
Biologia	29,6	35,3	24,8
Engenharia Rural	12,0	5,5	10,0
Física	24,3	29,0	28,5
Fitotecnia	8,0	9,7	5,6
Geociências	17,4	12,8	20,5
Informática	9,0	4,5	1,0
Matemática	17,0	22,0	15,8
Medicina Veterinária	2,3	4,8	9,1
Paisagem, Ambiente e Ordenamento	7,0	13,0	6,0
Proto-Dep. Desporto e Saúde	3,0	8,0	5,0
Química	43,2	43,3	42,4
Zootecnia	1,6	4,3	5,6
Escola de Ciências Sociais	10,7	15,0	23,7
Economia	0,0	2,8	10,3
Filosofia	-	2,0	0,0
Gestão	5,7	2,2	6,3
História	1,0	1,0	3,0
Linguística e Literaturas	0,0	2,0	1,0
Pedagogia e Educação	0,0	3,0	0,0
Psicologia	3,7	2,0	3,0
Sociologia	0,3	0,0	0,0
Escola Sup. de Enfermagem SJD	0,0	0,0	1,0
Outros	13,0	36,0	48,0
Total	199,0	243,0	249,0*

* Consulta realizada em 07/04/2011. À semelhança de anos anteriores, é de esperar um aumento assinalável deste valor pois só parte das publicações de 2010 estão contabilizadas nesta data.

Apresenta-se, em seguida, o número de citações e a Taxa de Internacionalização (Quadro 7.3.2.).

Quadro 7.3.2. Número de citações e Taxa de Internacionalização

	2008	2009	2010
Número de citações	581	491	140
Taxa de Internacionalização(%)	29,6	33,3	41,3

Percentagem de Publicações em co-autoria com pessoas de instituições estrangeiras

7.4. Avaliação das Unidades de Investigação e Desenvolvimento

A Universidade de Évora possui 14 Centros de Investigação dos quais 12 submeteram-se à avaliação da FCT. Acolhe igualmente dois Pólos de Centros de Investigação externos, duas Cátedras e um Laboratório interdisciplinar (Laboratório Hércules). No Quadro 7.4.1. pode-se observar os resultados da última avaliação da FCT. Como resultado da avaliação, a UÉ conta com 11 Centros ou Pólos com financiamento plurianual da FCT no montante de 985.582,12€.

Quadro 7.4.1. Classificação dos Centros de Investigação e dos Pólos de Centros externos

Classificação	Nº de Centros	Pólos
Excellent	1	1
Very Good	3	-
Good	5	1
Fair	3	-
Poor	-	-

7.5 Protocolos e Contratos

Na continuação da política de abertura da Universidade ao exterior com vista a incrementar os processos de transferência de tecnologia, inserção dos alunos no mundo empresarial, a empregabilidade dos diplomados e o desenvolvimento de programas de ensino conjuntos, foram assinados numerosos protocolos e convénios com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais (Quadro 7.5.1.). Dos protocolos assinados, 14 foram com entidades internacionais.

Quadro 7.5.1. Protocolos e convénios assinados com entidades externas

Protocolos assinados	2008	2009	2010	TOTAL
Total	213	172	141	526
Genéricos	80	61	41	182
Estágios	71	62	53	186
Estágios - Alunos Externos	0	0	7	7
Transferência de Tecnologia	4	16	7	27
Mestrados/ Pós-Graduação/Doutoramento	15	13	13	41
3ª Geração e CETS	35	14	17	66
Estudos	8	2	2	12
Utilização de Espaços	0	4	1	5

Para além dos protocolos, foram assinados 74 contratos de prestação de serviços, no montante de 916.136,05€ (Quadros 7.5.2. e 7.5.3.).

Quadro 7.5.2. Contratos de prestação de Serviços assinados e montantes

Contratos de Prestação de Serviços assinados	2008		2009		2010	
Total	94	1.139.805,31 €	63	929.495,14 €	74	916.136,05 €
Prestação de Serviço de Docentes	35	121.773,69 €	11	66.884,10 €	24	193.046,04 €
Prestação de Serviço (outras)	59	1.018.031,62 €	52	862.611,04 €	50	723.090,01 €

Quadro 7.5.3. Contratos de Prestação de Serviços e respectivos montantes por Unidades Orgânicas

Contratos de Prestação de Serviços assinados		2008		2009		2010	
Escola de Ciência e Tecnologia	Prestação de Serviço de Docentes	5	63.434,41 €	3	22.668,24 €	11	40.267,94 €
	Prestação de Serviço (outras)	24	418.673,71 €	25	225.640,70 €	23	211.250,20 €
Escola de Artes	Prestação de serviço de Docentes	1	5.400,00 €	0	0,00 €	1	1.440,00 €
	Prestação de serviço (outras)	1	1.160,00 €	1	22.912,50 €	0	0,00 €
Escola de Ciências Sociais	Prestação de serviço de Docentes	26	52.579,28 €	8	44.215,86 €	11	149.685,10 €
	Prestação de serviço (outras)	7	156.931,70 €	6	93.267,81 €	7	89.887,64 €
Esc. Sup. Enfermagem S. João Deus	Prestação de serviço de Docentes	2	360,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €
	Prestação de serviço (outras)	2	19.175,71 €	2	161.610,00 €	1	9.000,00 €
IIFA - Centros de Investigação	Prestação de serviço de Docentes	0	0,00 €	0	0,00 €	1	1.653,00 €
	Prestação de serviço (outras)	16	151.761,22 €	18	359.180,03 €	16	364.527,17 €
Reitoria	Prestação de serviço de Docentes	1	não está definido o valor	0	0,00 €	0	0,00 €
	Prestação de serviço (outras)	9	270.329,28 €	0	0,00 €	3	48.425,00 €



7.6. Bolsas de Investigação e de Doutoramento

O número de bolseiros de investigação e o tipo de bolsa pode ser observado no Quadro 7.6.1. Na sua grande maioria, os bolseiros foram contratados ao abrigo de projectos de investigação.

Quadro 7.6.1. Bolsas de Investigação em 2010

Tipo	Nº de Bolsas
Bolsa de Integração na Investigação (BII)	71
Bolsa de Investigação (BI) - Licenciados	81
Bolsa de Investigação (BI) -Mestre	22
Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT)	1
Iniciação à Investigação Científica (BIC)	2
Pós-Doutoramento (BPD)*	6

* Não inclui as bolsas Pós-Doutoramento financiadas directamente pela FCT



Como já foi referido, no ano de 2010 a UÉ atribuiu dez bolsas de doutoramento, ao abrigo do programa Bento de Jesus Caraça, tendo ainda inscritos 100 alunos com bolsas atribuídas pela FCT (Quadro 7.6.2.).

Quadro 7.6.2. Bolseiros de Doutoramento FCT

Doutoramento	Bolseiros FCT
Agronomia	2
Arqueologia	1
Artes Visuais	1
Biologia	23
Bioquímica	2
Ciências Agrárias	5
Ciências da Educação	2
Ciências da Engenharia do Território e Ambiente	2
Ciências da Informação e da Documentação	2
Ciências da Terra e do Espaço	10
Ciências do Ambiente	2
Ciências Veterinárias	3
Estudos Teatrais	5
Filosofia	3
Física	1
Geociências	3
Gestão	-
História	4
História (Inter-Universitário)	2
História e Filosofia da Ciência	2
Informática	1
Literatura	3
Matemática	4
Musica e Musicologia	2
Paisagem, Biodiversidade e Sociedade	-
Psicologia	1
Química	9
Sociologia	3
Turismo	1
Zootecnia	1
Total Geral	100

7.7. Cooperação e Internacionalização

A Cooperação com o mundo exterior à Universidade e a Internacionalização são vectores fundamentais para a afirmação da UÉ tanto a nível nacional como internacional. No último ano foram desenvolvidos esforços para promover a cooperação com empresas de referência nos diversos ramos de actividade como, por exemplo, a criação de um observatório Hewlett-Packard na Universidade ou a colaboração no projecto INOCITY da EDP. Muitos dos protocolos referidos no ponto 7.5 foram assinados com o objectivo de incrementar a transferência de conhecimento e de tecnologia.

No plano internacional a UÉ participa em diversas redes de ensino e investigação, tendo no ano de 2010, entre outros, assinado a *Magna Carta Universitatum*, aderido ao Grupo Tordesilhas de Universidades e à Rede Luso-Brasileira de Remediação e Reabilitação de Ambientes Degradados (READE). Continuou-se com a política de deslocalização dos ensinos a nível do 2º ciclo quer no Brasil quer em Angola e colaborou-se com Timor Leste ao nível dos ensinos graduado e pós-graduado. Para além dos três cursos de mestrado Erasmus Mundus em funcionamento, fomentou-se a candidatura a novas formações, tendo sido aprovado um programa Erasmus Mundus de mobilidade no qual a UÉ é parceira. Ao nível da investigação procurou-se estimular a ligação a equipas internacionais e a submissão de projectos de investigação a diversos programas, cujos resultados ainda se aguardam.

7.8. Transferência de Tecnologia e Conhecimento e Empreendedorismo

Através da rede RITECA - Rede de Investigação Transfronteiriça da Extremadura, Centro e Alentejo e do GAPI 2.0 - Gabinete de Valorização do Conhecimento pela Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Propriedade Industrial a UÉ pretendeu apoiar a transferência de conhecimento e fomentar o Empreendedorismo entre os alunos e investigadores. Entre diversas acções realizadas podemos salientar a participação em diversas feiras e eventos como a Feira UE3 - Emprego, empresa e empreendedorismo, INEOWeek - Coimbra, Horticultural Brokerage Event 2010 - FIL e Portugal Tecnológico - FIL. Elaborou-se o Catálogo de serviços da UÉ com o objectivo de promover a divulgação externa das actividades de investigação e a prestação de serviços a elas associadas.

Realizou-se o concurso ATREVOME com o objectivo de promover o empreendedorismo e teve-se uma participação activa nas acções de formação da UTEN. Foi também desenvolvido o portal ATREVOME onde estão associadas todas as notícias e eventos relacionados com o empreendedorismo, bem como as actividades do GAPI 2.0.

Apesar dos esforços desenvolvidos, o número de pedidos de patentes (Quadro 7.8.1.) solicitadas e concedidas continua a ser pouco significativo.

Quadro 7.8.1. Número de pedidos e de concessões de patentes

		2008	2009	2010
Nº pedidos	Titularidade exclusiva	1	5	2
	Co-titularidade	0	0	1
Nº concessões	Titularidade exclusiva	4	2	2
	Co-titularidade	1	1	0

7.9 Prémio Vergílio Ferreira

Desde 1997, a Universidade de Évora tem vindo a atribuir o Prémio Vergílio Ferreira, ao conjunto da obra literária de um autor de língua portuguesa nos domínios da ficção e/ou do ensaio. O prémio no valor de 5000€ foi atribuído em 2010 a Luísa Dacosta.

7.10. Eventos Científicos e Culturais

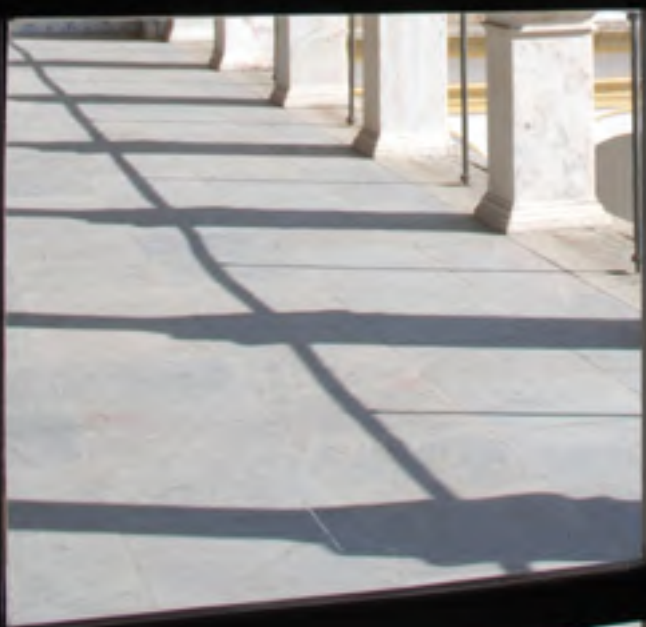
Durante o ano de 2010 decorreram variadíssimos eventos nos espaços da UÉ organizados quer por unidades da Universidade, quer por organizações estudantis, como a Associação Académica ou os Núcleos de estudantes, quer ainda por entidades externas.

Quadro 7.10.1. Nº de eventos na UÉ durante 2010

Seminários/colóquios/conferências /encontros/jornadas	Congressos	Actividades Culturais
164	11	75

Dos eventos contabilizados no Quadro 7.10.1., 190 foram organizados por entidades ligadas à UÉ e 40 por entidades exteriores.







Infra-estruturas e Equipamentos

As infra-estruturas da Universidade encontram-se descentralizadas em diversos locais situados dentro e fora da cidade. A utilização destes espaços é diversificada pois envolve o ensino, a investigação, os serviços e o alojamento entre outros.

Quadro 8.1. Caracterização dos Espaços da Universidade

	Colégio Espírito Santo	Colégio dos Leões	Palácio do Vimioso	Escola de Enfermagem	Santo Agostinho	Antiga Cadeia
Actividade / Ocupação	Ensino/Investigação/Serviços	Ensino/Investigação	Ensino/Investigação	Ensino/Investigação	Serviços	Serviços
Áreas de Ensino: salas de Aula e Anfiteatros	22	19	6	10		
Laboratórios de Ensino / investigação	3	1	2	2		
Gabinetes	90	28	30	24	17	
Bibliotecas	1	1	2	1		
Salas de Estudo e Informática	4	3	1	2		
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafeteria, Bar, Restaurante,...)	4	1	0	2	1	0
Salas Reuniões	5	3	1	1		

Quadro 8.2 Caracterização dos Espaços da Universidade

	Colégio Luís António Verney	Colégio Mateus de Aranda	Casa Cordovil	Colégio Pedro da Fonseca	Pavilhão Gimnodesportivo
Actividade / Ocupação	Ensino/Investigação	Ensino/Investigação	Investigação/Serviços/Formação	Ensino/Investigação	Ensino/Investigação
Áreas de Ensino: salas de Aula e Anfiteatros	28	26	5	12	
Laboratórios de Ensino / investigação	56		2	5	1
Gabinetes	126	4	28	37	3
Bibliotecas	2			1	
Salas de Estudo e Informática	2	1		2	
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafeteria, Bar, Restaurante)	3	1		1	2
Salas Reuniões	4	1			

Quadro 8.3 Caracterização dos Espaços da Universidade

Pólos Fora de Évora	Pólo Sines	Pólo Mousinho da Silveira	Pólo Estremoz	Colégio da Mitra	Conventinho	Casa de Monsaraz
Localização	Sines	Castelo de Vide	Estremoz	Valverde	Valverde	Reguengos de Monsaraz
Actividade / Ocupação	Ensino/Investigação	Cultural	Divulgação Científica	Ensino/Investigação	Alojamento	Alojamento
Áreas de Ensino: salas de Aula e Anfiteatros		1	4	24		
Laboratórios de Ensino / investigação	2		2	21		
Gabinetes	6		7	130		
Bibliotecas			1	1		
Salas de Estudo e Informática			2	1		
Apoio aos Estudantes (Reprografia, Cantina, Cafeteria, Bar, Restaurante)				2		
Salas Reuniões		1	2	10	2	
nº de alojamentos	3		55		10	3

Quadro 8.4 Residências da Universidade

Residências	Nº Camas
António Gedião	291
Eborim	25
Florbela Espanca	57
Jaime Cortesão	12
Manuel Álvares	71
Bento Jesus Caraça	25
Portas de Moura	20
Soror Mariana	48
Vista Alegre	26
Total	575

Para além dos espaços apresentados em cima, a Universidade possui ainda a Herdade da Mitra em Valverde e as Herdades do Almocreva e do Outeiro no Baixo Alentejo.

8.1. Investimento em Infra-estruturas e Equipamentos

No ano de 2010 foram desenvolvidas acções de programação e de realização de investimentos em diversas infra-estruturas da UÉ:

- . Complexo dos Leões - Durante o ano foi concluída a empreitada da II fase deste complexo, de acordo com o projecto elaborado pela Architecta Inês Lobo. Este investimento de 5.816.311,75 euros permitiu a melhoria das condições de ensino e de trabalho dos alunos, docentes e funcionários afectos aos Departamentos de Artes Visuais, Artes Cénicas e Arquitectura. Em termos gerais dotou a Universidade de mais espaços de ensino prático aplicado à especificidade dos ensinos em causa, de uma Biblioteca e de uma Cafeteria ao dispor de todos os alunos deste complexo. Este foi um investimento financiado pelo POVT. O projecto dotou ainda os espaços intervencionados com novos equipamentos e mobiliário para a leccionação das aulas práticas dos cursos de Artes Visuais e Design. No final do ano o edifício estava dotado de dois sistemas para a promoção da eficiência energética: a Geotermia e os Painéis Foto voltaicos. No mesmo complexo, mas nos espaços ainda não intervencionados foi instalado ar condicionado nas salas de ensino prático dos cursos de Artes Cénicas e efectuadas algumas melhorias no referido espaço;
- . Palácio do Vimioso - No final de 2010 foi aprovado pelo Programa INALENTEJO o projecto de Requalificação e Ampliação da Ala Poente do Palácio do Vimioso no sentido de ser criado um Centro Interactivo de Arqueologia. Este projecto insere-se no Programa de Acção ACROPOLE XXI e está previsto um investimento de 454.976,83€ com uma taxa de comparticipação comunitária de 67.88%;

Residência Universitária - Decorreram as reuniões de negociação referentes ao concurso limitado por prévia qualificação para a concessão de obras públicas para a concepção e construção da Residência Universitária da Universidade de Évora;

. Recuperação do jardim do Paço da Herdade da Mitra - Foi efectuada candidatura ao INALENTEJO encontrando-se na fase de elaboração de Projecto de Execução. Estima-se um investimento de 3.000.000,00€;

. III Fase dos Leões - O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior solicitou a reformulação do programa preliminar, da III fase dos Leões, no sentido de reduzir o investimento previsto de 6 milhões de euros e da respectiva área bruta estimada em 6 000m²;

. Colégio do Espírito Santo - Todas as salas de aula e de conferência foram dotadas de projectores de vídeo e aparelhos de ar condicionado suportados num sistema de geotermia (obra iniciada em 2009). De forma a melhorar a climatização do edifício foram montados vãos envidraçados em alguns locais chave;

. Colégio Luís António Verney - Ao nível dos equipamentos foram efectuadas duas grandes intervenções: a remodelação do mobiliário de dois anfiteatros e a colocação de projectores de vídeo em todas as salas de aula;

. Santo Agostinho - Foi efectuada a remodelação de um espaço de forma a alojar o arquivo passivo dos SAC;

. Em alguns espaços foram montados sistemas de climatização: Colégio do Espírito Santo (zona de secretariado), Casa Cordovil (NUFOR).

8.2. Conservação e Manutenção

Ao nível da manutenção e conservação foram realizadas diversas intervenções das quais se destacam:

. A recuperação e Limpeza de Coberturas dos Edifícios do Colégio do Espírito Santo, Santo Agostinho e Palácio do Vimioso da Universidade de Évora, no valor de 48.689,00€;

. A Empreitada de Reparação de Esgotos Domésticos na Zona do Refeitório/Bar do Colégio Luís António Verney no valor de 12.015,30€;

. As obras de conservação e manutenção em vários edifícios: coberturas, parques de estacionamento; espaços exteriores (jardins) sistemas de esgotos, pinturas, substituição de pavimentos, etc..

Durante 2010 foi efectuado o levantamento das intervenções a realizar no curto e no médio prazo nos diversos espaços da Universidade.

8.3. Reafecção dos Espaços

Este ano iniciou-se um processo de reafecção dos espaços tendo o processo se iniciado pelos Edifícios do Colégio do Espírito Santo, Palácio do Vimioso e Casa Cordovil.

Esta reafecção envolveu alterações nos espaços afectos à Escola das Ciências Sociais (ECS), ao Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) e a alguns Centros de Investigação. Sinteticamente a ECS ficou concentrada no Colégio do Espírito Santo (CES) e no Colégio Pedro da Fonseca; o IIFA mudou as suas instalações para o Palácio do Vimioso tendo-se instalado as Cátedras Rui Nabeiro e BES na Casa Cordovil, e os Centros de Investigação situados no CES mudaram-se para o Palácio do Vimioso de forma a ficar junto do IIFA.



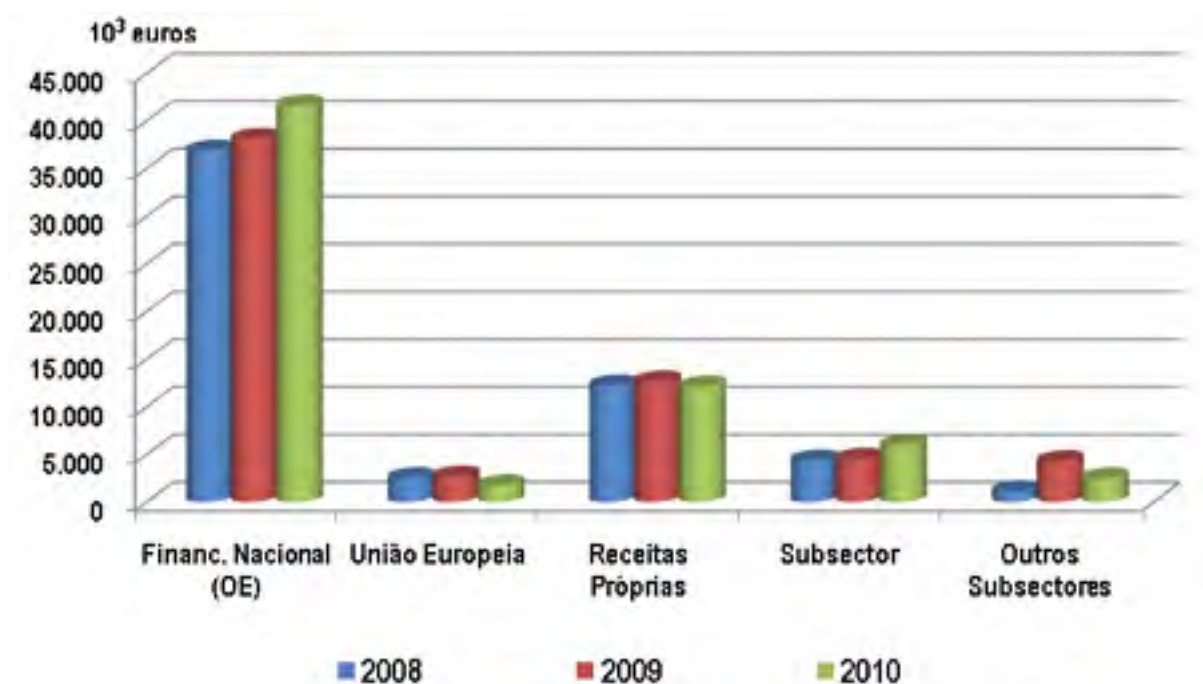


Orçamento

Quadro 9.1 - Receita Realizada - Orçamento de Estado e Outras Receitas, por Fonte de Financiamento

	2008		2009		2010	
	Valor	% do Total RT	Valor	% do Total RT	Valor	% do Total RT
I. Receita de Funcionamento	57.089.770 €	91,5%	62.255.795 €	98,0%	62.635.507 €	94,5%
1. Financiamento Nacional (OE)	36.879.664 €	59,1%	38.103.212 €	60,0%	41.607.439 €	62,8%
2. Financiamento União Europeia	2.498.009 €	4,0%	2.670.946 €	4,2%	1.756.445 €	2,7%
3. Receitas Próprias	12.227.947 €	19,6%	12.660.840 €	19,9%	12.132.689 €	18,3%
3.1. Propinas	7.045.903 €	11,3%	7.055.485 €	11,1%	7.282.494 €	11,0%
3.2. Serviços Prestados	3.134.114 €	5,0%	3.252.405 €	5,1%	3.759.111 €	5,7%
3.3. Outras Receitas, Rendimentos, Juros	1.136.150 €	1,8%	1.254.867 €	2,0%	174.989 €	0,3%
3.4. Donativos/Subsídios (Privados)	238.090 €	0,4%	538.383 €	0,8%	315.993 €	0,5%
3.5. Outras Receitas, Saldo Ano Anterior	673.690 €	1,1%	559.700 €	0,9%	600.102 €	0,9%
4. Financiamento no Subsector	4.359.237 €	7,0%	4.538.374 €	7,1%	6.001.237 €	9,1%
4.1. Fundos FCT	2.415.375 €	3,9%	2.723.428 €	4,3%	4.112.564 €	6,2%
4.2. Fundos Outras Instituições ES	179.082 €	0,3%	166.693 €	0,3%	199.584 €	0,3%
4.3. Restantes Fundos	803.909 €	1,3%	577.133 €	0,9%	489.700 €	0,7%
4.4. Outras Receitas, Saldo Ano Anterior	960.871 €	1,5%	1.071.120 €	1,7%	1.199.389 €	1,8%
5. Financiamento de Outros Subsectores	1.124.913 €	1,8%	4.282.423 €	6,7%	2.467.697 €	3,7%
II. Investimento Público (PIDDAC)	5.281.151 €	8,5%	1.273.045 €	2,0%	2.314.698 €	3,5%
III. (I+II) Receita Total (Funcionamento e Investimento)	62.370.921 €		63.528.840 €		66.280.205 €	

Quadro 9.1 - Evolução do Financiamento

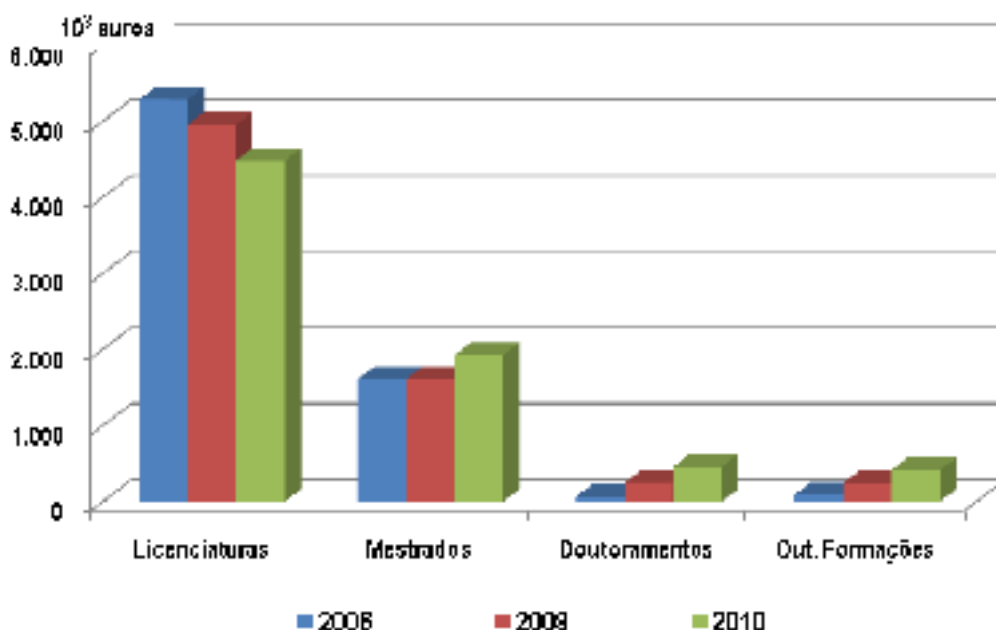


Quadro 9.2 - Recebimento de Propinas por Grau

	2008	2009	Var. Anual (em %)	2010	Var. Anual (em %)
Licenciaturas	5.286.597 €	4.953.707 €	- 6,3%	4.484.285 €	- 9,5%
Mestrados	1.606.801 €	1.611.081 €	0,3%	1.925.791 €	19,5%
Doutoramentos	62.945 €	247.406 €	293,1%	456.993 €	84,7%
Outras Formações	89.560 €	243.291 €	171,7%	415.425 €	70,8%
TOTAL	7.045.903 €	7.055.485 €	0,1%	7.282.494 €	3,2%



Gráfico 9.2 - Evolução Recebimento de Propinas



Quadro 9.3 - Despesa Realizada (Orçamento de Funcionamento)

	2008	2009		2010	
	Valor	Valor	Var. Anual (em %)	Valor	Var. Anual (em %)
Pessoal	41.043.644 €	42.221.156 €	2,9%	45.121.608 €	6,9%*
Funcionamento	11.476.112 €	10.805.317 €	- 5,8%	9.966.891 €	- 7,8%
Capital	1.301.415 €	4.882.792 €	275,2%	2.468.280 €	- 49,4%
Despesa Total	53.821.171 €	57.909.265 €	7,6%	57.556.779 €	- 0,6%

* O acréscimo verificado nas Despesa com Pessoal entre 2009 e 2010 foi de cerca de 2,9 milhões de Euros, o qual se deveu ao aumento na contribuição da UÉ para os regimes de Segurança Social em 1,5 milhões de Euros, bem como ao acréscimo de 1,3 milhões de Euros das despesas da Instituição no âmbito da ADSE. Assim, se expurgarmos o efeito destes acréscimos naquela rubrica constata-se que a Despesa com Pessoal cresceu apenas 0,1 milhões de Euros.



Gráfico 9.3 - Estrutura da Despesa 2008 (Orçamento de Funcionamento)

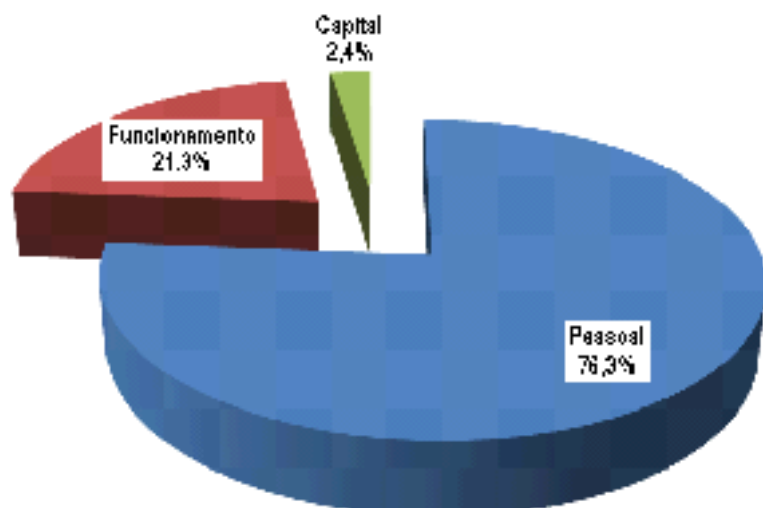


Gráfico 9.4 - Estrutura da Despesa 2009 (Orçamento de Funcionamento)

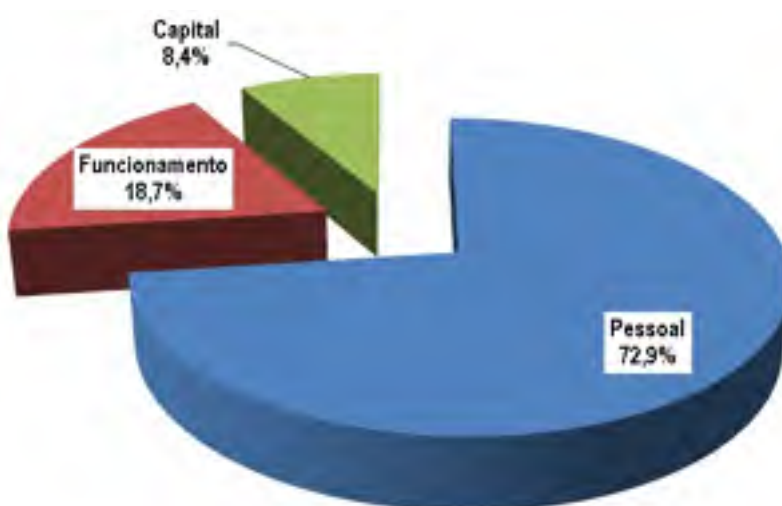
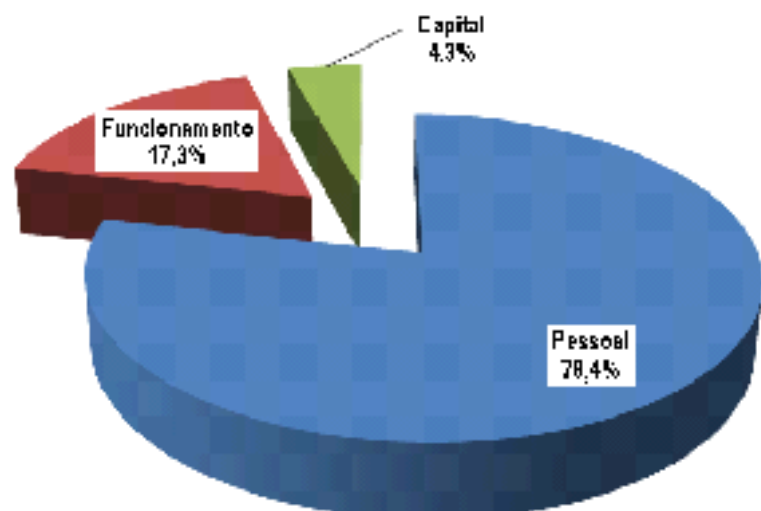


Gráfico 9.5 - Estrutura da Despesa 2010 (Orçamento de Funcionamento)



Quadro 9.4 - Despesa realizada por Fonte de Financiamento (Orçamento de Funcionamento)

	Ano 2008		Ano 2009		Ano 2010	
	Orçamento de Estado	Outras Fontes	Orçamento de Estado	Outras Fontes	Orçamento de Estado	Outras Fontes
UNIVERSIDADE	34.396.646 €	14.685.518 €	35.692.267 €	18.259.408 €	40.059.225 €	14.810.985 €
Pessoal	34.370.451 €	5.233.301 €	35.692.267 €	5.018.308 €	39.724.888 €	3.873.078 €
Funcionamento	26.195 €	8.209.940 €	0 €	8.370.604 €	27.210 €	8.781.135 €
Capital	0 €	1.242.277 €	0 €	4.870.495 €	307.127 €	2.156.772 €
SAS	2.641.724 €	2.097.283 €	1.953.451 €	2.004.140 €	1.043.534 €	1.643.035 €
Pessoal	865.522 €	574.370 €	961.112 €	549.469 €	1.013.193 €	510.449 €
Funcionamento ⁽¹⁾	1.770.670 €	1.469.307 €	992.339 €	1.442.374 €	25.960 €	1.132.586 €
Capital	5.532 €	53.606 €	0 €	12.297 €	4.381 €	0 €
UNIVERSIDADE + SAS	37.038.370 €	16.782.801 €	37.645.718 €	20.263.548 €	41.102.759 €	16.454.020 €
Pessoal	35.235.973 €	5.807.671 €	36.653.379 €	5.567.777 €	40.738.081 €	4.383.527 €
Funcionamento	1.796.865 €	9.679.247 €	992.339 €	9.812.978 €	53.170 €	9.913.721 €
Capital	5.532 €	1.295.883 €	0 €	4.882.792 €	311.508 €	2.156.772 €

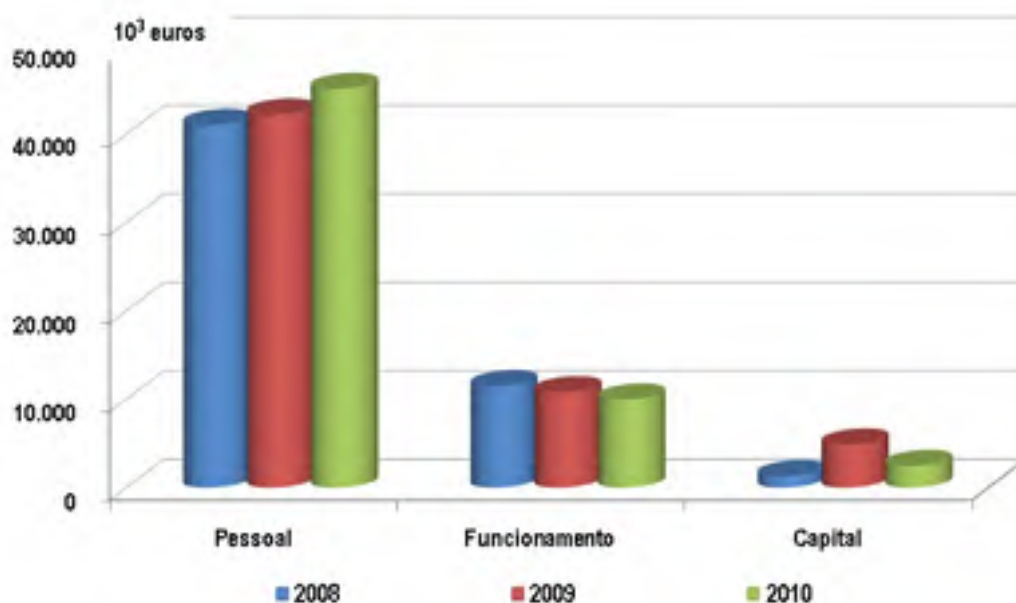
(1) - A variação verificada deve-se a alterações no regulamento de pagamento de bolsas de estudo, as quais passaram a ser pagas directamente pela Direcção Geral do Ensino Superior, por oposição ao que ocorria até 2008, em que aqueles pagamentos eram totalmente assegurados pelo orçamento privativo dos serviços de acção Social.

O valor incluído nesta grandeza/Fonte de financiamento é, então, de 1.322.000€ em 2008, 975.000€ em 2009 e 26.000€ em 2010.

Quadro 9.5 - Despesa Realizada por Fonte de Financiamento (Orçamento de Funcionamento)

	Ano 2008		Ano 2009		Ano 2010	
	Orçamento de Estado	Outras Fontes	Orçamento de Estado	Outras Fontes	Orçamento de Estado	Outras Fontes
UNIVERSIDADE	70,1%	29,9%	66,2%	33,8%	73,0%	27,0%
Pessoal	86,8%	13,2%	87,7%	12,3%	91,1%	8,9%
Funcionamento	0,3%	99,7%	0,0%	100,0%	0,3%	99,7%
Capital	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	12,5%	87,5%
SAS	55,7%	44,3%	49,4%	50,6%	38,8%	61,2%
Pessoal	60,1%	39,9%	63,6%	36,4%	66,5%	33,5%
Funcionamento	54,7%	45,3%	40,8%	59,2%	2,2%	97,8%
Capital	9,4%	90,6%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%
UNIVERSIDADE + SAS	68,8%	31,2%	65,0%	35,0%	71,4%	28,6%
Pessoal	85,9%	14,1%	86,8%	13,2%	90,3%	9,7%
Funcionamento	15,7%	84,3%	9,2%	90,8%	0,5%	99,5%
Capital	0,4%	99,6%	0,0%	100,0%	12,6%	87,4%

Gráfico 9.6 - Evolução da Despesa Realizada (Orçamento de Funcionamento)



Quadro 9.6 - Percentagem das Despesas com Pessoal no Total do Orçamento (Orçamento de Funcionamento)

	Despesa Com Pessoal	Total da Despesa	% Desp. Pessoal no Total da Despesa
2008	41.043.644 €	53.821.171 €	76,3%
Universidade	39.603.752 €	49.082.164 €	80,7%
SAS	1.439.892 €	4.739.007 €	30,4%
2009	42.221.156 €	57.909.265 €	72,9%
Universidade	40.710.575 €	53.951.674 €	75,5%
SAS	1.510.581 €	3.957.591 €	38,2%
2010	45.121.608 €	57.556.779 €	78,4%
Universidade	43.597.966 €	54.870.210 €	79,5%
SAS	1.523.642 €	2.686.569 €	56,7%

Gráfico 9.7 - Percentagem das Despesas com Pessoal no total do Orçamento de Funcionamento





10

Planeamento e Orientação Estratégica

10.1. Plano de Actividades 2010

Organismo: Universidade de Évora

Missão: Produzir, socializar e transmitir conhecimento nos vários domínios do saber, através da articulação das vertentes ensino, investigação e prestação de serviços, assente em princípios humanistas, na liberdade de pensamento e na pluralidade de opiniões, em prol do bem-estar e do desenvolvimento sustentável da Sociedade.

Eixo Estratégico 1 - Desenvolver e valorizar a oferta formativa

Objectivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores	Metodologia	Coordenação
1.1. Reorganizar a oferta formativa	1.1.1. Reestruturação da oferta formativa	Relatório de orientação	Constituição de um grupo de trabalho Recolha da informação sobre a procura do 1º e 2º ciclo e a empregabilidade dos diplomados Análise da informação e discussão com as Unidades Orgânicas (UO) Produção do relatório	Vice-Reitoria dos Ensinos
	1.1.2. Levantamento das Unidades Curriculares (UC) com conteúdos similares	Relatório para racionalização do portefólio das UC	Articulação com as UO Recolha e tratamento da informação Elaboração de um relatório síntese	Vice-Reitoria dos Ensinos
	1.1.3. Leccionação em língua inglesa	Plano para a leccionação de UC em língua inglesa	Reuniões com as UO para levantamento da informação e caracterização da situação Elaboração de um relatório síntese com recomendação de experiências piloto	Vice-Reitoria dos Ensinos

1.2. Fomentar o sucesso escolar	1.2.1. Análise dos níveis de sucesso dos alunos do 1.º ciclo	Estudo sobre o sucesso escolar dos alunos do 1.º ciclo	Levantamento e tratamento da informação relativa ao sucesso no 1.º ciclo Identificação das áreas ou UC críticas Definição de estratégias a aplicar às áreas de maior insucesso	Vice-Reitoria dos Ensinos
	1.2.2. Consolidação do sistema tutorial	Estudo sobre a avaliação do sistema tutorial	Grupo de trabalho (GPSE) Recolha e tratamento da informação Elaboração do relatório Aplicação de algumas das recomendações para o ano lectivo 2010/11	Vice-Reitoria dos Ensinos

Eixo Estratégico 1 - Desenvolver e valorizar a oferta formativa

Objectivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores	Metodologia	Coordenação
1.3. Expandir a oferta formativa	1.3.1. Alargamento e consolidação da oferta formativa	Aumento dos Cursos em regime pós-laboral	Identificação, em conjunto com as UO, dos cursos com potencial para funcionar no próximo ano lectivo em regime pós laboral	Vice-Reitoria dos Ensinos
		Reingresso de antigos alunos para Cursos de pós-graduação	Reestruturação do programa <i>Vale a Pena ser Mestre</i> , focalizando-o nos detentores de Licenciatura de 4 e 5 anos Divulgação do programa junto dos públicos -alvo	Vice-Reitoria dos Ensinos
		Aumento de <i>Numeri Clausi</i> em áreas estratégicas	Articulação com as UO relativamente aos Cursos e número de vagas	Vice-Reitoria dos Ensinos
		Expansão da oferta pós graduada	Avaliação com as UO dos índices de procura e de sucesso dos cursos	Vice-Reitoria dos Ensinos
		Aumento do número de CET e cursos de especialização	Análise da experiência anterior e definição de novos procedimentos Articulação com as UO na definição do elenco de cursos a disponibilizar Divulgação dos cursos junto dos públicos -alvo	Vice-Reitoria dos Ensinos
	1.3.2. Lançamento do Projecto de <i>Ensino à Distância</i>	Desenvolvimento da plataforma de <i>e-learning</i>	Criação de grupo de trabalho para o Projecto Estabelecimento de parcerias para a sua implementação Identificação de cursos piloto e divulgação	Vice-Reitoria dos Ensinos
1.4. Promover a acreditação da oferta formativa	1.4.1. Avaliação externa da oferta formativa	Número de cursos acreditados	Submissão à agência de acreditação dos cursos criados nos três ciclos de estudos	Pró-Reitoria para a Avaliação e Promoção da Qualidade

Eixo Estratégico 2 - Dinamizar e consolidar a investigação

Objectivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores	Metodologia	Coordenação
2.1. Melhorar os processos de organização e difusão científica	2.1.1. Organização e difusão da actividade científica	Aumento dos registos no Repositório Digital	Ações de sensibilização da DPI e do IIFA junto de docentes e investigadores Associar a avaliação dos docentes e investigadores ao registo no Repositório Digital	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
		Disponibilização online dos relatórios de actividades de docentes e investigadores	Definir a plataforma e os procedimentos	
		Dinamização da utilização da plataforma <i>DeGóis</i>	Monitorizar e acompanhar o processo	
		Divulgação da base de dados online sobre projectos de investigação	Associar a avaliação de docentes e investigadores com a disponibilização da informação individual na Plataforma Levantamento da informação e reorganização da base de dados Acesso à base de dados a partir do portal da UÉ	
2.2. Sistematizar as competências e os perfis científicos da UÉ	2.2.1. Análise estratégica da investigação realizada e da sua articulação com o Ensino	Relatório sobre a investigação na Universidade de Évora	Criar grupo de trabalho Efectuar o diagnóstico e análise das áreas de investigação científica e tecnológica e da interacção com os Programas de Doutoramento Produzir documento a submeter aos órgãos	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
2.3. Incrementar mecanismos de cooperação científica	2.3.1. Avaliação e promoção de mecanismos de cooperação científica	Número de participações em redes e projectos de investigação internacionais	Avaliação da participação da Universidade em redes internacionais Estímulo à submissão de projectos a fontes de financiamento internacionais	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
		Rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo (RCTA)	Estabelecimento de projectos em cooperação com os parceiros Definição de um Plano de acção da RCTA para desenvolvimento de projectos comuns	

Eixo Estratégico 2 - Dinamizar e consolidar a investigação

Objectivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores	Metodologia	Coordenação
2.4. Reforçar a produção científica	2.4.1. Desenvolvimento da capacidade científica	Número de Cátedras	Identificar domínios prioritários para a criação de Cátedras e procurar patrocinadores Celebrar Protocolos	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
		Número de bolsas de doutoramento e de pós doutoramento	Identificar e captar fontes de financiamento Divulgar as Bolsas junto dos potenciais candidatos e definir critérios e procedimentos de atribuição	
		Aumento de projectos de investigação candidatados e financiados	Apoiar a formação de equipas multidisciplinares temáticas Constituir consórcios por Projecto e submeter candidaturas	

Eixo Estratégico 3 - Aprofundar a internacionalização e a ligação à Comunidade

Objectivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores	Metodologia	Coordenação
3.1 Promover a mobilidade dos alunos, docentes e investigadores	3.1.1. Mobilidade de alunos, docentes e investigadores	Aumento de alunos, docentes e investigadores em mobilidade nacional e internacional	Avaliação das parcerias actuais e estabelecimento de convénios com novos parceiros Divulgação dos programas de mobilidade internacional Criação de incentivos à mobilidade Abertura de candidaturas ao programa Almeida Garrett	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
		Aumento de professores visitantes	Procurar financiamentos Abrir candidatura/convite	
3.2. Internacionalizar os Ensinos	3.2.1. Promoção da dimensão internacional dos ensinos	Número de cursos de mestrado e doutoramento Erasmus Mundus	Apresentação de novas candidaturas Apoio aos cursos em funcionamento	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
		Número de programas conjuntos de duplas/múltiplas titulações	Identificar parceiros Realizar protocolos de parceria Definir plano de acção	
		Número de acordos com países de língua portuguesa	Manter as colaborações actuais com a UMA, a UNTL e com as Universidades Brasileiras Identificar novas áreas de cooperação e outras instituições parceiras Identificar novas áreas de cooperação e outras instituições parceiras	
3.3. Reforçar as parcerias e redes internacionais	3.3.1. Consolidação e ampliação da participação nas redes do conhecimento	Número de acordos	Reforço da actividade nas redes a que pertencemos Participação na recandidatura da Rede de Investigação Transfronteiriça da Extremadura, Centro e Alentejo (RITECA)	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação



Eixo Estratégico 3 - Aprofundar a internacionalização e a ligação à Comunidade

Objectivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores	Metodologia	Coordenação
3.4. Promover a ligação à Comunidade	3.4.1. Consolidação da interacção com a Comunidade envolvente	Reestruturação da candidatura do Parque de Ciência, Tecnologia e Inovação (PCTI)	Reavaliação do projecto do PCTI, em conjunto com os parceiros Submissão de nova candidatura	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
		Número de convénios com empresas e organismos públicos nacionais e internacionais	Identificar parceiros com potencial Estabelecer convénios/acordos de cooperação Definir e divulgar o plano de acção	
		Número de empresas incubadas e spin-offs	Ações de promoção do empreendedorismo Reapreciação do Regulamento de patentes, a fim de aumentar os pedidos de registo	
		Número de actividades e de participantes	Elaboração do Plano de Acção da Universidade Sénior Túlio Espanca	
			Execução do Plano de Acção da Universidade Sénior Túlio Espanca	
		Realização de encontro dos antigos alunos	Reactivação da Associação de Antigos Alunos da Universidade de Évora Criação de um espaço no portal da Universidade	
	3.4.2. Análise e divulgação do potencial de prestação de serviços	Número de prestação de serviços	Estudo do potencial de prestação de serviços Divulgação da oferta de serviços à comunidade nomeadamente no portal da U.E	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
	3.4.3. Avaliar e divulgar a actividade dos pólos da UÉ	Planos de Actividade e Orçamentos dos Pólos	Recolha dos planos de actividades e orçamentos Definição da estratégia em relação aos pólos Incluir informação sobre os pólos no portal da U.E	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
3.5. Impulsionar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho	3.5.1. Celebração de protocolos com organizações que acolham estudantes e/ou diplomados	Divulgação de protocolos celebrados e de bolsas de estágios e emprego	Identificar empresas e instituições, elaborar de plano de contactos e celebrar Protocolos	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação

Eixo Estratégico 4 - Reforçar a descentralização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos

Objectivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores	Metodologia	Coordenação
4.1. Racionalizar a gestão dos recursos Financeiros e Humanos	4.1.1. Modelo para elaboração de Orçamentos por UO	Implementação do novo modelo de gestão orçamental para 2011	Constituir grupo de trabalho para elaborar proposta Apresentar a proposta aos órgãos	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
			Elaborar o Mapa de Pessoal e o Balanço Social para apoio à gestão dos recursos humanos Divulgar estes elementos no portal da instituição	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
	4.1.2. Modelo de afectação dos recursos humanos	Definição de critérios para afectação de recursos humanos por UO e Serviços	Grupo de trabalho, alargado às UO e Serviços Definição de critérios de afectação com base em indicadores de desempenho Submissão de proposta aos órgãos	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
		Elaboração de Plano de Formação e de Afectação para trabalhadores não docentes	Criar grupo de trabalho para avaliar as necessidades de pessoal não docente nos Serviços e UO	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
			Elaborar proposta de Formação e de afectação de pessoal	
4.2. Reorganizar os Serviços e modernizar as práticas administrativas	4.2.1. Reorganização dos Serviços Centrais	Regulamento Orgânico da Universidade	Constituir grupo de trabalho para articular funções dos Serviços e elaborar proposta de Regulamento a submeter aos órgãos	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
		Regulamentos internos dos Serviços	Constituir grupos de trabalho em cada Serviço coordenado pelo responsável, e elaborar propostas de Regulamento a submeter aos órgãos	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
	4.2.2. Modernização administrativa	Elaboração e divulgação de manuais de procedimentos	Identificar práticas que promovam maior eficiência no funcionamento dos Serviços e redigir manuais de procedimentos Articular a interacção funcional entre os Serviços e as UO e identificar práticas que promovam uma maior eficiência	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças

Eixo Estratégico 4 - Reforçar a descentralização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos

Objectivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores	Metodologia	Coordenação
4.3. Melhorar a informação de apoio à decisão	4.3.1. Parametrização do Sistema de contabilidade analítica para funcionar em 2011	Definição de mapas para ventilação de custos e proveitos por unidade operativa	Apresentação da proposta da Consultora Validação da proposta pela Reitoria Preparação dos instrumentos técnicos para a recolha de dados	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
	4.3.2. Encerramento de Contas do ano de 2009 segundo o POC-Educação	Divulgação online do Relatório e Contas consolidadas do grupo UÉ	Encerramento das Contas (base POC-Educação) Aprovação das Contas nos órgãos Certificação legal das Contas	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças

Eixo Estratégico 5 - Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade

Objectivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores	Metodologia	Coordenação
5.1. Planear o desenvolvimento da UÉ e avaliar o seu desempenho	5.1.1. Elaboração do Plano Estratégico	Construção do Plano Estratégico da UÉ	Definição da equipa do projecto Preparação do plano de trabalho Elaboração do plano e submissão aos órgãos	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
	5.1.2. Monitorização do desempenho da instituição nos vários domínios	Construção, actualização e divulgação dos indicadores de monitorização da qualidade	Recolha e tratamento dos dados dos Serviços Elaboração das fichas descritivas para cada um dos indicadores	Pró Reitoria para a Avaliação e Promoção da Qualidade
5.2. Flexibilizar o serviço dos docentes	5.2.1. Flexibilização da distribuição do serviço dos docentes	Elaboração e aplicação do Regulamento da distribuição do serviço dos docentes	Constituição de comissão para preparação do projecto de regulamento Elaboração da proposta de regulamento Auscultação das UO e submissão aos órgãos	Reitor
5.3. Regularizar a avaliação do pessoal docente	5.3.1. Avaliação do pessoal docente	Elaboração do Regulamento de avaliação do pessoal docente e implementação do processo	Constituição de comissão para preparação do projecto de regulamento Elaboração da proposta de regulamento Consulta das UO e audição dos Sindicatos Preparação de regulamentos específicos por escolas e submissão aos órgãos	Reitor
5.4. Avaliar a qualidade do ensino	5.4.1. Avaliação dos ensinos e divulgação dos resultados	Taxas de resposta aos inquéritos Disponibilização dos resultados e das recomendações	Reunião com Comissões de Curso e representantes dos alunos para definição de incentivos à resposta Definir forma de divulgação Identificar casos críticos e propor recomendações	Pró Reitoria para a Avaliação e Promoção da Qualidade
	5.4.2. Avaliação da aplicação do Processo de Bolonha	Relatório sobre a aplicação do Processo de Bolonha	Criar grupo de trabalho inter -UO Definir metodologia da recolha e tratamento da informação Identificar pontos críticos e propor medidas correctoras Elaborar relatório	Vice-Reitoria dos Ensinos



Medidas transversais

Objectivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores	Metodologia	Coordenação
MT1. Reordenar o uso dos espaços físicos da Universidade	MT1.1. Reordenamento dos espaços da Universidade	Plano global para uso mais racional dos edifícios, reduzindo os custos associados à sua dispersão	Grupo de trabalho que procederá à identificação de índices de efectiva ocupação dos espaços Análise dos índices de utilização dos espaços, em articulação com as UO Proposta de reordenamento e concentração das actividades	Pró-Reitoria para os Colégios e Instalações
MT2. Melhorar a eficiência energética das instalações/edifícios	MT2.1. Plano plurianual de construção e manutenção do património edificado	Elaboração do plano pluri-anual para investimentos em espaços de apoio aos ensinos e investigação e instalações desportivas e de alojamento	Fazer o levantamento das necessidades de grandes manutenções Fazer um levantamento das necessidades de construção Fazer a orçamentação de cada necessidade Elaborar o plano e identificar fontes de financiamento	Pró-Reitoria para os Colégios e Instalações
	MT2.2. Plano de curto prazo para suprir necessidades das infra-estruturas	Plano para resolver carências imediatas de infraestruturas físicas e tecnológicas	Fazer o levantamento das diversas necessidades, articulando UO e Serviços Fazer a orçamentação Elaborar a proposta a submeter à Reitoria	Pró-Reitoria para os Colégios e Instalações
	MT2.3. Projecto para promoção da eficiência energética	Alargamento do plano de eficiência energética ao palácio do Vimioso e Mitra	Fazer o levantamento da situação no Palácio do Vimioso e nos edifícios da Mitra Fazer a orçamentação dos dois projectos e identificar fontes de financiamento	Pró-Reitoria para os Colégios e Instalações
	MT2.4. Rede eléctrica inteligente	Plano para criação de rede eléctrica inteligente na UE, aproveitando facilidades do Projecto "Inovcity"	Criar grupo de trabalho coordenado pelos Serviços Técnicos Estudar a implementação do processo, envolvendo a produção eléctrica com base em recursos renováveis Instalação de equipamentos para produção de energia e regularização do processo de ligação à rede eléctrica	Pró-Reitoria para os Colégios e Instalações
MT3. Integrar o modelo de gestão documental e o SIUE	MT3.1. Consolidação do sistema de gestão documental e workflow	Expansão do sistema para toda a Universidade, introduzindo novas funcionalidades	Caracterização da situação actual Desenvolvimento do sistema Instalação e parametrização	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
	MT3.2. Integração dos sistemas de informação	Integração dos sistemas académico, administrativo e portais	Caracterização da situação actual Desenvolvimento do(s) sistema(s) Instalação e parametrização	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
	MT3.3. Desenvolvimento do SIUE em articulação com os SAC	Preparação do sistema para suportar candidaturas on-line para os 2º e 3º ciclos	Definição dos procedimentos Apresentação aos Directores de Curso Implementação do processo	Vice-Reitoria dos Ensinos
MT4. Definir e promover a Imagem e a Comunicação	MT4.1. Imagem e Comunicação da UE	Plano de Acção para a Imagem e Comunicação da Universidade	Instalação do Gabinete de Comunicação e Imagem e a respectiva atribuição de competências Definição da estratégia em termos de comunicação e imagem da Universidade Elaboração de um Plano de Acção	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
MT5. Consolidar o quadro estatutário, a fim de potenciar os Estatutos da UE	MT5.1. Concluir o quadro regulamentar no contexto dos estatutos da UE	Quadro regulamentar das sub-unidades orgânicas	Acompanhar o processo de regulamentação das subunidades orgânicas, através da assessoria jurídica Acompanhar e apoiar o regular funcionamento dos órgãos	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
MT6. Apoiar o associativismo estudantil e as práticas culturais e desportivas	MT6.1. Incentivos aos movimentos associativos e às práticas desportivo-culturais	Quadro estabilizado de normas para o apoio às associações estudantis e aos projectos de animação cultural e desportiva	Consolidar a relação com a AAUE e Núcleos estudantis, definindo normas para o apoio às suas iniciativas Promover reuniões regulares com os responsáveis dos movimentos associativos	Reitor

10.2. Mapas de Consolidação e Execução

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2010

Ministério: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Organismo: Universidade de Évora

Missão: Produzir, socializar e transmitir conhecimento nos vários domínios do saber, através da articulação das vertentes ensino, investigação e prestação de serviços, assente em princípios humanistas, na liberdade de pensamento e na pluralidade de opiniões, em prol do bem-estar e do desenvolvimento sustentável da Sociedade.

Eixos Estratégicos:

EE 1 - Desenvolver e valorizar a oferta formativa

EE 2 - Dinamizar e consolidar a investigação

EE 3 - Aprofundar a internacionalização e a ligação à Comunidade

EE 4 - Reforçar a descentralização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos

EE 5 - Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade

MT- Medidas transversais

EFICÁCIA: ponderação 40%	EE	Indicadores	Indicador	Meta Ano 2010	Peso	Desdobramento do Objectivo	Nível de Execução	Observações	Fonte de verificação	Monitorização Responsabilidade/Coordenação
1. Reorganizar a oferta formativa	EE 1	Relatório de orientação	10%	Dezembro	50%	Escolas	Realizado parcialmente	Prevê-se finalização em Fevereiro	Apresentação do Relatório aos órgãos	Vice-Reitoria dos Ensinos
		Portfólio dos programas e objectivos das UC	5%	Dezembro	30%		Não realizado	Prevê-se a sua execução no decurso do 1º semestre de 2011	Apresentação do Portfólio aos Conselhos Científicos	
		Plano para leccionação de UC em inglês	5%	Dezembro	20%		Concluído	Apresentado antes de Dezembro. Encontra-se já em fase de divulgação	Apresentação do Plano aos órgãos	
2. Expandir a oferta formativa	EE 1	Aumento do número de CET e cursos de especialização	10%	25%	60%	Escolas e Serviços	Realizado parcialmente	Aumento dos cursos de especialização e de pós-graduação mas não de CET	Cursos Ministrados	Vice-Reitoria dos Ensinos
		Desenvolvimento da plataforma de e-learning	5%	Dezembro	40%		Concluído	Cursos piloto estão identificados e definidos	Projecto para cursos piloto	
3. Internacionalizar os Ensinos	EE 3	Número de cursos de mestrado e doutoramento Erasmus Mundus	10%	5	60%	Escolas, IFFA e Serviços	Concluído	Aprovado um Erasmus Mundus Mobildade	Cursos aprovados	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
		Número de programas conjuntos de duplas/múltiplas titulações	5%	4	40%		Concluído		Cursos aprovados	
4. Reforçar a produção científica	EE 2	Número de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento	10%	15	50%	Escolas, IFFA e Serviços	Superado	Acréscimo importante de bolsas de pós-doutoramento	Base de dados da DPI	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
								Em 2010 não houve abertura de candidaturas a projectos financiados pela FCT		
		Aumento de projectos de investigação candidatados e financiados	10%	10%	50%		Não realizado	Aumento de 20% de projectos com financiamento não FCT	Base de dados de projectos da DPI	
5. Promover a mobilidade dos alunos, docentes e investigadores	EE 3	Aumento de alunos, docentes e investigadores em mobilidade nacional e internacional	10%	15%	70%	Escolas, IFFA e Serviços	Superado		Informação da DMRI	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
		Aumento de professores visitantes	5%	10%	30%		Concluído	A participação em projectos internacionais aumentou em 75%	Informação da DMRI	
6. Incrementar mecanismos de cooperação científica	EE 2	Número de participações em redes e projectos de investigação internacionais	10%	6	60%	Escolas, IFFA e Serviços	Superado		Base de dados da DPI	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
		Rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo (RCTA)	5%	100%	40%		Concluído	Aprovado em Dezembro de 2010 e assinado em Janeiro de 2011	Acordo assinado	

EFICIÊNCIA: ponderação 35%											
Objectivos Operacionais	EE	Indicadores		Ponderação	Meta Ano 2010	Peso	Desdobramento do Objectivo	Nível de Execução	Observações	Monitorização	
										Fonte de verificação	Responsabilidade/Coordenação
1. Melhorar os processos de organização e difusão científica	EE 2	Aumento dos registos no Repositório Digital	5%	20%	60%	Escolas, IFFA e Serviços	Superado			Repositório Digital	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
		Disponibilização online dos relatórios de actividades de docentes e investigadores	10%	50%	40%		Não realizado	Este ano ainda não foram realizados os relatórios	SIUE		
2. Sistematizar as competências e os perfis científicos da UÉ	EE 2	Relatório sobre a investigação na UÉ	10%	Dezembro	100%	Escolas, IFFA e Serviços	Não realizado			Disponibilização do Relatório na página da U.E.	Vice-Reitoria da Ciência e Cooperação
3. Descentralizar a gestão dos recursos Financeiros e Humanos	EE 3	Projecto de modelo orçamental para 2011	10%	Novembro	60%	Escolas, IFFA e Serviços	Realizado a 50%	"Orçamento de Gestão 2011" com alterações ao modelo do ano anterior, o qual serviu de base ao Orçamento das UO em 2011		Modelo elaborado e submetido a aprovação	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
									Concluído	Modelo elaborado e submetido a aprovação	
4. Reorganizar os Serviços e melhorar práticas administrativas	EE 4	Regulamento Orgânico da Universidade	5%	Dezembro	20%	Serviços	Não realizado	Esta acção requer uma alteração aos Estatutos da U.E.		Regulamento submetido a aprovação	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças
		Regulamentos internos dos Serviços	10%	Dezembro	40%		Concluído	Regulamentos submetidos a aprovação			
		Elaboração de manuais de procedimentos	10%	3	40%		Concluído	Manuais produzidos			
5. Reordenar o uso dos espaços físicos da Universidade	MT	Plano para uso mais racional dos edifícios, reduzindo os custos associados à sua dispersão	10%	Dezembro	100%	Escolas e Serviços	Realizado parcialmente			Plano de racionalização	Pró-Reitoria para os Colégios e Instalações
6. Melhorar a eficiência energética das instalações/edifícios	MT	Planos para alargamento do Projecto de eficiência energética ao Palácio do Vimioso e Mitra	10%	Novembro	50%	Serviços	Concluído	Projecto e orçamento existentes		2 Planos de eficiência energética	Pró-Reitoria para os Colégios e Instalações
		Plano para criação de rede eléctrica inteligente, aproveitando o Projecto "Inovcity"	10%	Outubro	50%		Não realizado	Aguarda publicação de legislação. Foi realizado um plano de intervenções ao nível eléctrico e ambiental	Plano da rede eléctrica inteligente		





QUALIDADE: ponderação 25%											
Objectivos Operacionais	EE	Indicadores	Ponderação	Meta Ano 2010	Peso	Desdobramento do Objectivo	Nível de Execução	Observações	Fonte de verificação	Monitorização	
1. Modernizar os sistemas de gestão	EE 5	Construção, actualização e divulgação dos indicadores de monitorização da qualidade	20%	6	100%	Serviços	Concluído	Foram desenvolvidos novos indicadores de aproximação aos produzidos a partir das bases de dados REBIDES e RAIDES	Página da Pró-Reitoria para a Avaliação e Promoção da Qualidade	Pró-Reitoria para a Avaliação e Promoção da Qualidade	
2. Avaliar o pessoal docente	EE 5	Elaboração do Regulamento de avaliação do pessoal docente e implementação do processo	20%	Dezembro	100%	Escolas e Serviços	Concluído		Regulamento	Reitor	
3. Avaliar a qualidade do ensino	EE 5	Disponibilização dos resultados e identificação de estratégias de actuação	15%	Dezembro	60%	Escolas e Serviços	Concluído	Relatório de monitorização da qualidade do ensino com várias recomendações	Página da Pró-Reitoria para a Avaliação e Promoção da Qualidade	Pró-Reitoria para a Avaliação e Promoção da Qualidade	
		Relatório sobre a aplicação do processo de Bolonha	10%	Novembro	40%		Concluído	Relatório elaborado e disponibilizado	Disponibilização do Relatório na página da U.E.	Vice-Reitoria dos Ensinos	
4. Melhorar a informação de apoio à decisão	EE 4	Definição de mapas para ventilação de custos e proveitos por unidade operativa	15%	Novembro	60%	Serviços	Concluído		Plano operativo aprovado pela Reitoria	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças	
		Relatório de Contas da UE e Relatório de Contas consolidadas do grupo	10%	Dezembro	40%		Concluído		Relatórios publicados		
5. Definir e promover a Imagem e a Comunicação	MT	Implementação do Plano de Acção para a Imagem e Comunicação da Universidade	10%	Dezembro	100%	Serviços	Concluído		Plano de acção e relatório de actividades	Vice-Reitoria do Planeamento, Património e Finanças	

Orçamento (milhares de €)				Estimado	
Funcionamento				55941	
PIDDAC				500	

Recursos Humanos		Nº	Pontuação	Planeados	
Dirigentes - Direcção Superior		5			
Dirigentes - Direcção Intermédia e Chefias de UO		15			
Corpo Especial - Docentes		669			
Técnico Superior		91			
Coordenador Técnico		2			
Assistente Técnico		159			
Encarregado Operacional		1			
Assistente Operacional		124			
Corpo Especial - Informática		17			



QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2010

Ministério: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Organismo: Universidade de Évora

Unidade Orgânica: II FA

Missão: Agregar, alcançar e valorizar o conhecimento da Universidade de Évora.

Eixos Estratégicos:

EE 1 - Desenvolver e valorizar a oferta formativa

EE 2 - Dinamizar e consolidar a investigação

EE 3 - Aprofundar a internacionalização e a ligação à Comunidade

EE 4 - Reforçar a descentralização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos

EE 5 - Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade

MT- Medidas transversais

